Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso nas machinas rotativas de Marinoni — Impresso em papel da Casa P. Prioux & C. — Paris

ANNO VII—N. 3.030 — RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1907 — Redacção — Rua do Ouvidor n. 117

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno	30$000
Semestre	18$000

E' nosso representante na cidade de Valença (E. do Rio) o negociante sr. Francisco Ielpo.

13 DE MAIO

Rememorando mais uma vez a gloriosa data que, ha dezenove annos, encheu de alegria o coração de todos os brasileiros, não vamos repetir a historia nefanda da escravidão.

Fosse possivel e arrancariamos da memoria a lembrança dolorosa desses degradantes factos, tão feia, tão ignominiosa é a mancha que nos deixou a deshumana instituição.

No velho mundo, entre os povos primitivos, todos sabem de que proveiu a escravidão: — do direito absoluto que tinham, nas guerras, o vencedor sobre o vencido.

Nos primeiros tempos este era inevitavelmente trucidado pelo outro; depois o sentimento evolveu e ao envés da morte, o prisioneiro de guerra ficava escravizado ao inimigo victorioso.

No Brasil a coisa formou se de modo acaso mais revoltante e cruel.

Para escravizar, em primeiro logar os indios e depois a negralhada africana, não se allegava sinão o direito do dominio do menor numero pelo maior, da boa-fé pela protervia.

E assim se fez, para o serviço do colono ocioso e dominador, essa massa enorme de gente sem nenhum direito, acorrentada ao trabalho, ao soffrimento e á dor, em tróca da prerogativa de viver em peor condição que os proprios animaes estimados.

Para consolar-nos, porém, de tanta baixeza e de tanta degradação a que nos leva a lembrança do captiveiro, basta o doce e poetico nome de Palmares, reducto que foi, no sertão do norte, da mais heroica resistencia contra a crueldade dos brancos.

Alli era a patria da Liberdade!

Quatro dezenas de escravos decididos tinham aproveitado a confusão que cansavam com todo o dominio as luctas entre os habitantes do paiz e os hollandezes, invasores e, fugindo das fazendas, ganharam, através penosa travessia, o sertão grosso para fundar o seu refugio.

Palmares chamaram ao ponto escolhido que fica, nas Alagoas, entre Porto Calvo e Atalaya.

De principio, eram pequenas choças esparsas, que a chegada de outros foragidos veiu adensando em novas construcções até se formar um unico e grande povoado.

Os primeiros escravos que para ali foram, tinham levado tambem mulheres pretas captivas, furtadas das fazendas e sitios circumvizinhos.

Desse modo foi-se constituindo o *Quilombo* dos Palmares e tão rapidamente cresceu a sua população que, para bem governal-o, foi escolhido um dentre elles, o qual tomou o titulo de Zumby. Este nomeou magistrados, organizou a policia e o exercito de defesa.

O adulterio, a traição e o roubo—excepto á propriedade dos brancos—eram punidos com a morte.

Da caça, pesca e fructos viveram, até iniciar o cultivo da canna de assucar, da mandioca e dos legumes.

Annos e annos decorreram fazendo o engrandecimento de Palmares, constituido em verdadeira republica.

O interesse dos fazendeiros, entanto, prejudicado pelas respectivas fugas de escravos, que iam procurar a liberdade entre os seus irmãos, reagiu finalmente e a primeira expedição contra os dominios do Zumby foi resolvida pelo governador de Pernambuco, Caetano de Mello Castro.

Os palmarenses, porém, fortes nos seus entrincheiramentos, resistiram com heroicidade e galhardia repellindo os assaltantes, que de novo pretendiam acorrental-os ao eito e sujeital-os ao guante do senhor.

Outras expedições, principalmente de paulistas, tomaram o caminho do deserto no proposito de desbaratar a republica dos negros.

Estes bem avaliavam qual seria o preço da sua derrota e encontraram, nos seus proprios recursos, forças que fizessem retroceder os exercitos escravocratas.

Sessenta e quatro annos decorreram, chegando a ter Palmares uma população de vinte e cinco a trinta mil almas.

Uma feita, porém, as sentinellas que dia e noite, no alto do penedo que demorava no centro da praça, vigiavam os arredores, julgaram ver, ondulando ao longe, uma multidão que marchava como columnas de soldados.

Em pouco a lucta estava travada.

O exercito aggressor compunha-se de quatro divisões sob o commando de Bernardo Vieira de Mello, Domingos Jorge, Sebastião Dias e Barros Pimentel e Lins de Vasconcellos.

Nas primeiras escaramuças os generaes reconheceram que não lhes seria facil a victoria, e tantas vezes investiram as portas da cidade, tantas vezes, desbaratadas, tiveram que recuar as hostes atacantes.

Manteve-se então, o assedio, a campanha pela fome e pela sêde.

Correram dias e mezes.

Quando o exercito escravocrata julgou ter o inimigo sufficientemente enfraquecido pelas privações e já sem recursos de guerra, abriu de novo a lucta sem tregua de um instante.

Palmares caiu afinal e, derrubadas as portas, as forças penetraram no reducto.

Um brado soou entra ellas: o *Zumby*!

Fala aqui o historiador, sr. Gonzaga Duque:

«Cem, duzentos homens, forcejam por vencer o outeiro, para conquista dessa cabeça que os fita com desprezo. E, antes que os brancos galguem o pinaculo, antes que suas mãos de odio toquem nos membros herculeos desses homens negros como a pedra esculpida de um obscuro seculo de incendios, a heroicidade rasga-lhes uma crispação sardonica na dentuça branca e seus corpos rolam para o abysmo do despenhadeiro, que os acolhe numa informe massa ensanguentada».

E' esta a pagina mais bella da historia da escravidão no Brasil.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Céo claro, de azul profundo; sol forte e rutilante. Tal o domingo, que nos mimoseou com uma temperatura, a que já nos desacostumaramos: 28.1 registrou o Castello para a maxima, o que quer dizer desagradavel calor.

E talvez por isso, á tarde, toldaram-se os horizontes e nuvens negras andaram a annunciar fortes chuvas.

HOJE

Está de serviço na repartição central de Policia o 7º delegado auxiliar.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

José Albuquerque Barbosa Filho, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares;

General Raphael Augusto da Cunha Mattos, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Theotonio da Silva Nogueira, ás 9 1/2 horas, na matriz do Sacramento;

[illegible]

Horacio Gomes de Oliveira, ás 8 1/2 horas, na matriz de Santa Rita.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Do Club Fluminense, em assembléa geral, além das annunciadas na «Vida Operaria».

A' noite

S. Pedro — *Bohême*.
Recreio — *Berliques e Berloques*.
Palace Theatre — *Os saltimbancos*.
S. José — *A cabana do pae Thomaz*.
Moulin Rouge — Espectaculo variado.
Circo Spinelli — Funcção variada.

Ha 99 annos, na data de hoje, foi creada a Impressão Regia, hoje Imprensa Nacional.

O senador Coelho Lisboa constituiu procurador para processar, por crime de calumnia e injuria, o autor das mofinas publicadas no *Jornal do Commercio* contra aquelle representante da nação.

Matricaria Dutra, vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Por ser dia de seu anniversario natalicio, foi hontem muito cumprimentado o marechal Hermes da Fonseca, titular da pasta da guerra.

A' sua residencia foram innumeros amigos e admiradores levar-lhe pessoalmente os seus cumprimentos.

A officialidade do exercito fez-lhe uma bella e imponente manifestação, tendo havido á noite um concerto organisado pelas diversas bandas marciaes.

Advogados — Drs. Moniz Freire e Pereira da Silva — Rua da Quitanda, 94, 1º andar — Das 12 ás 4 horas da tarde.

Preços das roupas feitas da Casa Colombo: colletes a 6$, pyjamas a 8$, capas e sobretudos a 60$, ternos de casimira ingleza a 60$.

Longevidade.

A senhora Josephina Eder, residente na aldeia de Spitzendorf, na Baviera, celebrou ha dias o seu 119º anniversario natalicio.

Ha 50 annos viuva é a decana das mulheres allemãs. Vive com sua filha, uma veneranda dama de 83 annos, que se mexe ainda como uma rapariga de 30.

Tanto a mãe como a filha lêm sem oculos ouvem perfeitamente e caminham como si sobre os hombros não lhes pesasse uma carga tamanha. A memoria é que já vae falhando um pouco, mas em compensação o estomago funcciona que é uma maravilha.

Perfumarias finas. L. Hermanny. Gonç. Dias 65.

Os novos padrões de ternos grossos que expoz sabbado a Casa Colombo fizeram verdadeiro successo.

O DIA DE HOJE

Os republicanos da propaganda, coronel Silvino Ribeiro, dr. Manoel José Pereira de Albuquerque e major José Eurico Borges Corrêa convidam aos seus companheiros a se reunirem hoje, ás 7 horas da noite, á rua do Cattete n. 200, para tratarem da fundação de um centro de propaganda republicana.

Tocarão alvorada hoje: em frente á residencia do marechal Hermes da Fonseca a banda de musica do 1º batalhão de infantaria; na do marechal João Pedro Xavier da Camara a do 9º regimento de cavallaria e em frente á do general Mendes de Moraes, uma banda de musica do Exercito.

S. Paulo, 12.—Os homens de côr do Estado de S. Paulo agradecem a attitude do *Correio da Manhã* na defesa dos seus direitos de cidadãos brasileiros.

A data é a mais opportuna para manifestar esse reconhecimento.

Será solemne a missa campal, celebrada hoje, no cemiterio do Cajú, ás 10 horas da manhã, por alma dos abolicionistas fallecidos.

A's 5 horas da tarde, de hontem, um grupo de irmãs de caridade ali compareceu, pedindo permissão para enfeitar de flores artificiaes o altar, onde tem de ser celebrado o santo sacrificio da missa.

A necropole de S. Francisco Xavier está rigorosa e austeramente ornamentada para as solemnidades de hoje.

Os arcos de festões estão preparados de ramos de cyprestes e saudades brancas, dando um aspecto triste e solemne.

A administração do cemiterio, sob a direcção do seu administrador, major Felix Moreira, trabalhou hontem até ás 10 horas da noite.

O docel, em que officiará frei Luiz Piazza, tem como tecto a bandeira nacional.

Grandes cestos de flores têm chegado ao cemiterio para engalanar os tumulos dos heroes da abolição.

Por determinação do major Felix Moreira, estará brilhantemente enfeitado o tumulo do visconde do Rio Branco.

Hontem, á noite, era grande o numero de pessoas que compareceram ao cemiterio em visita á ornamentação.

—A Liga dos Machinistas, Electricistas e Metallurgicos commemora a data da lei aurea com uma sessão civica, em sua séde, á rua do Cattete n. 203.

A entrada é franca.

Novo sortimento de collarinhos, gravatas e chapéos na Casa Colombo.

A Torre Eiffel vae ter novas tintas.

E' a quarta vez, desde 1899, que a Torre Eiffel muda de côr.

Teve primeiro um tom de «folha secca»; depois mudou para alaranjado, e, em 1900, pela exposição, apresentou-se «côr de sol».

Esta ultima pintura alterou-se, a pouco e pouco, sob influencia do astro rei—ciumes, talvez...—e das correntes electricas, e a torre fez-se côr de chocolate, com largas manchas de ferrugem, que lhe dão um aspecto de lepra.

Agora vão pintal-a, de novo, e no flanco occidental ensaiaram varias amostras de tinta, desde o amarello claro ao ouro velho e do côr de rosa a vermelhão.

Um jury especial escolherá a melhor côr, e, para logo, um exercito de brochantes vae começar a colossal pintura—trabalho que ha de durar uns seis mezes pelo menos.

Matricaria Dutra é o melhor remedio para dentição.

COLLEGIO MILITAR

Amanhã funccionarão com regularidade todas as aulas deste estabelecimento de instrucção, de accordo com o plano de ensino recentemente adoptado.

Em formatura geral, ao meio dia, será lida a ordem do dia de promoção do corpo de alumnos, sendo immediatamente investidos de seus postos os jovens educandos que, por sua demonstrada applicação e exemplar comportamento durante o anno lectivo findo, fizeram jús a tão significativos e honrosos premios de estimulação.

Podemos, por ora, adeantar que aos postos de tenente-coronel e major serão promovidos respectivamente os dois mais distinctos estudantes do 5º e 6º annos, recaindo a promoção a estes dois postos nos alumnos Carlos de Andrade Neves e Onofre Moniz Gomes de Lima.

Amanhã daremos na integra as promoções a que nos referimos.

Nos soffrimentos da dentição, Matricaria

O FEMINISMO

Causou-nos agradavel impressão o criterioso artigo do sr. Osorio Duque Estrada, sobre o feminismo, encarando a questão sob um ponto de vista pratico e razoavel, que talvez não sirva para entreter espiritos superficiaes, mas que deve ter todo o valor para o exito da causa que virá afinal a triumphar, como uma consequencia inevitavel do progresso social.

E' justissima a sua observação, quanto ao modo exaggerado, e ás vezes inconveniente, com que são apresentadas as reclamações femininas, e melhor será que esses excessos de linguagem sejam substituidos por um estudo imparcial dos costumes e das leis patenteando os seus defeitos, mas, mostrando-se a mulher pelo proprio esforço, digna de uma condição mais elevada, que lhe dê na sociedade o logar a que tem direito, como um sêr consciente e livre. Inutil e descabida é essa especie de guerra ao homem, que pretendem certos grupos feministas: é preciso que cada um pugne pelos seus direitos, respeitando os direitos alheios. Aspira-se naturalmente uma collaboração muito justa em todos os ramos da actividade humana, para que se tiver aptidão; o reconhecimento do direito ao trabalho, que possuem todos os individuos para prover a sua subsistencia, que importa na escolha de uma profissão o que tambem não deve ser negado á mulher, sob o falso pretexto de protegel-a.

Estabelecido o principio de protecção, nada mais é preciso dizer: surge a desegualdade, a inferioridade manifesta do protegido, e assim como protegida do homem, tem a mulher a sua subordinação, que é, como diz Stuart Mill, «um facto isolado entre as instituições sociaes modernas, uma lacuna no seu principio fundamental (liberdade, concorrencia), um unico vestigio de um velho mundo intellectual e moral destruido por todos os lados, mas, conservado em um só ponto, aquelle que precisamente apresenta um interesse universal».

Não ha duvida que uma das causas mais poderosas desse facto excepcional de que fala o sabio pensador inglez, é uma educação imperfeita que tem justamente por objectivo manter a subordinação da mulher, conservando-a num estado de inferioridade intellectual que, não lhe permittindo comprehender o seu papel na sociedade, faz com que ella viva, como espirituosamente diz Turgeon (1)—por procuração, isto é, sempre representada pelo homem.

Até aqui estivemos de accordo com o illustre articulista, que nos ha de permittir agora uma pequena objecção á sua affirmativa, de que a edade média «trouxe a liberdade do sexo fragil». Acreditamos que esse periodo da Historia, caracterizado pelas grandes invasões dos barbaros e pelo feudalismo, nada positivamente estabeleceu com relação aos direitos da mulher: foi antes uma phase indecisa.

Nos primeiros tempos, os costumes rudes dos povos barbaros, impunham a submissão pela inferioridade physica. Dahi, entre os Germanos, a instituição do *mundium* que não era sómente um poder sobre a mulher, mas uma autoridade domestica que se exercia egualmente sobre todos os membros da familia, incapazes de pegar em armas. (2)

A consideração superisticiosa que, segundo alguns autores, tributavam á mulher, suppondo existir nas suas opiniões uma inspiração divina, não lhes impedia de dominar grosseiramente a interprete da divindade que não podia de facto, ter valor na guerra; e o *mundium* que foi a principio a tutela dos fracos em geral passou, com o tempo, a ser especialmente a tutela do sexo. No proprio periodo da cavallaria, a existencia do campeão defensor da fraqueza define bem a inferioridade feminina.

Houve época em que a herança de dominios feudaes deixou de ser um privilegio masculino, salientando-se então a mulher de Philippe Augusto, que serviu de arbitro numa questão entre a ordem dos Cistercienses e a dos Hospitaleiros, sendo o papa Innocencio III obrigado a fazer executar a sentença arbitral; Mahaut, condessa de Flandres, que tomou parte no julgamento de Roberto de Artois, e finalmente, entre outras, a condessa Mathilde, poderoso senhor feudal da Italia, que na celebre questão das *investiduras* entre o imperador da Allemanha Henrique IV e o papa Gregorio VII, prestou decidido apoio ao papado; não podendo sem duvida prever que, triumphando a Egreja, cedo esquecida das doutrinas egualitarias de Christo, viesse a proclamar a submissão feminina.

Si o respeito á mulher, ensinado pelo christianismo e pelo germanismo tendia á sua completa emancipação, a verdade é que a Egreja, alterando os ensinamentos do Mestre e fazendo appello ás doutrinas acanhadas do judaismo, para demonstrar a inferioridade do sexo, restaurou os antigos preconceitos e concorreu, em grande parte, para deter a marcha progressista que parecia destinada a se completar na Edade Media. Por outro lado a renascença dos estudos do direito romano, restabelecendo os injustos principios de fragilidade e de inexperiencia femininas, veiu completar a tarefa dos concilios que chegaram a discutir a *gravissima* questão — si a mulher tem alma (3), e acabou por afastar a mulher de todas as funcções publicas e restaurar o notavel «senatus consulti» Velleiano, cuja influencia prejudicial soffrem ainda, em grande parte, as legislações modernas.

Assim, o que o periodo medieval assignala claramente na questão é apenas mudança do estado de escrava, para o de protegida, o que é para nós quasi o mesmo que modificar a escravidão, suavizando-a com illusorias apparencias. Mas, felizmente para realçar a injustiça dos principios adoptados então, a Edade Média póde contar entre os estudantes das universidades, mulheres que apresentavam uma superioridade intellectual em perfeita contradicção com a incapacidade consagrada pelo direito romano e pelo direito canonico, de que foram cultoras notaveis.

Comprehendendo, sem duvida, esse antagonismo frizante entre as leis e os factos, apresentam-se, emfim, novos defensores que em vez de pretenderem proteger a fraqueza feminina, hypothecam gentilmente sua habil penna á causa feminista, tornando-se dignos de louvores.

Delles esperemos todo o auxilio possivel!

Myrthes de Campos

(1) Le feminisme français.
(2) Lyon-Caen—La femme mariée allemande, pg. 11.
(3) Concilio de Macon em 581.

Para dentição das creanças **Matricaria Dutra**.

Roupas para a estação, faz hoje grande exposição a casa Carnaval de Venize.

Os japonezes na Europa.

Noticias de Tokio dizem que o governo do Mikado, no proposito de se apoderar da civilização occidental, resolveu enviar mais estudantes para as differentes universidades européas. Em vez de 25 alumnos que costumava enviar para a Inglaterra, Allemanha, França e Belgica, mandará 50.

Esses rapazes, escolhidos entre os mais intelligentes e applicados, estudarão ao mesmo tempo a organização social e economica das nações para onde forem enviados, afim de relatarem ao governo o resultado das suas observações.

O Japão não descansa á sombra dos louros conquistados. Dando á mocidade uma solida educação intellectual e pondo-a em contacto com as mais perfeitas civilizações, prepara-se para dominar e triumphar. E' realmente um povo admiravel, para o qual a Europa olha com respeito e com... temor.

E' o melhor especifico contra influenza, bronchites e catarrho pulmonar o Anticatarrhal de Granado.

Uma planta toxica para os peixes.

A «Tephrosia Vogelii» é uma luminosa herbacea muito commum em Madagascar e em toda a costa éste da Africa.

Quasi inoffensiva para o homem, é empregada pelos indigenas para pescar peixe.

Eis como a preparam: a planta fresca é esmagada e a polpa depois de macerada em agua é enrolada em panno e deitada ao rio. D'ahi a pouco os peixes, completamente paralysados, vêm á tona dagua e agarram-nos á mão. Este peixe póde ser consumido sem inconveniente.

Sobretudos inglezes para todos os preços, recebeu grande sortimento a casa Carnaval de Veneza.

CHRONICA RIMADA

O mez querido de Flora, de Maria o mez amado dos padres desperta agora o enthusiasmo accordado. Em fervor e zelos arde o da minha freguezia que na egreja, ás 3 da tarde, celebra o mez de Maria.

Bôa idéa! Encanto novo é vêr o largo em questão regorgitando de povo, como numa procissão...

De casa avisto as palmeiras e o jardim que ali viceja (eu móro nas Laranjeiras, no 15, por trás da egreja...) Que belleza e que doçura aquelle sitio traduz! A brisa corre e murmura no parque cheio de luz! Num rumor de sedas finas, em composturas janotas, passam velhas e meninas, passam sabios e idiotas... Pulam creanças, brincando; brilha no ar a folha movel, e as creoulas vão deixando um *cheirinho* de automovel... Da tarde fresca e florida fulgindo ao limpido raio, palpita e accende-se a vida nesse bafejo de Maio!

Alma *velha e cançada*, que aos poucos resuscita, em meio á luz dourada que em fremitos palpita, de Werther que não crê canto a estrophe louçã:

«Porquoi me reveiller
O' souffle du printemps...?»

Ou, para variar, repito-a mais gentil:

«O' non mi ridestar
O' soffio dell'April!»

⁂

Desta esplendida semana condoeu-se a ingrata sorte: não forneceu a tyranna um só registro de morte! Tempo lindo, céo dourado, pessoal todo de luva... Pezar disso, um delegado (não sei como) *andou na chuva*... Molhadinho como um pinto, não soffreu tosse nem dôr: o dr. Alfredo Pinto deu-lhe logo um cobertor...

⁂

Aos outros dias prefiro as *quintas* para flanar; por isso fui dar um gyro na avenida Beira-mar... Com o senador Azeredo vi passar, de braço dado, a cochichar em segredo, o general P. Machado.

Das moças passando perto, empolgou as attenções...

Nem elle sabe, de certo, como *pisou corações*!

⁂

Hei de chamar a policia para pôr termo á polemica: vae ser mesmo uma delicia a orthographia academica!

Que bella coisa estou vendo sair daquelles luzeiros: o Ruy Barbosa escrevendo pelas regras do Medeiros!!... De outros recursos á mingua, disse o Zé com voz profunda: *«O povo é que faz a lingua!»* (Só si fôr a lingua *Bunda*...)

⁂

Medeiros que tudo inverte e mette os pés pelas mãos (quando as vezes não perverte até os bons cidadãos); Medeiros que quer do Principe ao desembarque se oppôr e acha bom fazer escandalo, seja de que modo fôr, Medeiros que é um portento, mas que anda um tanto maniaco, allega como argumento que d. Luiz é *austriaco*!! O' Medeiros, cala a bocca! Não digas tantas asneiras! Tu já pões a gente louca com taes sandices *medeiras*!

Si elle não é brasileiro, si é hoje de outra nação, contra um tenente estrangeiro queres a lei de expulsão?

Fecha o bestunto mofino: estás com o juizo arder!... D. Luiz não é Urbino que tu querias morder!...

O. DE.

64$, 75$, 80$, são os preços dos finos ternos que expõe a casa Carnaval de Venise.

Brandão—Alfaiate—Av. Central 102, 1º andar.

Pingos e Respingos

— Aquella phrase do Pinheiro pegou deveras!
— Como assim?
— O presidente, prohibindo o desembarque de D. Luiz, entendeu que devia pisar nos corações do publico.

⁂

O sr. Glycerio no seu discurso:
«A prova de circumspecção com que *temos* procedido na Republica...»
Mas que grande troça!

⁂

— O' dr. Lyra? Teremos bom tempo amanhã?
— Homem... Quer saber de uma coisa? Logo mais, quando voltar do palacio, é que lhe poderei responder. Não quero ser apanhado em contradicção com a douta opinião de s. ex.

⁂

13 DE MAIO

Viva pois a Redemptora!
(Verso de Silva Jardim, nas festas da Abolição).

Senhora! Em meio desses desenganos
Que vos têm dado ingratos e farcistas
Da Republica ardentes adhesistas
E hontem capachos vis dos soberanos;

Senhora! Crede que o volver dos annos
Não fez mudar os abolicionistas
Ou sejam elles velhos monarchistas
Ou bravos e leaes republicanos.

O vosso nome fulgido, esculpido,
Graças á vossa obra encantadora,
Existe em cada alma aurea e querido.

Que morresse o Brasil preciso fôra
Para que fosse agora entregue a olvido
O nome de Izabel, a Redemptora!

⁂

Consta que um dos jurisconsultos ouvidos sobre a questão do banimento foi o sr. Vianna do Castello.

⁂

— Mas que diabo! O Supremo não concedeu o *habeas-corpus* daquella vez porque não havia constrangimento...
— Sim. E agora deixou de concedel-o justamente porque havia. Nada mais claro.

⁂

— Quando d. Pedro quizer vir ao Brasil vae ter a favor de seu desembarque a opinião valiosissima do Ruy.
— Não é possivel! Pois foi o Ruy quem convenceu o Penna de que o decreto do banimento era superior á Constituição...
— Por isso mesmo. Pois você não sabe como muda o Mestre?

Cyrano & C.

D. LUIZ DE ORLEANS

NA BAHIA DE GUANABARA

A CHEGADA DO "AMAZONE"

O principe não desembarcou — No mar e em terra — A intimação — Manifestações e discursos — O protesto de D. Luiz — Conferencia com estadistas do regimen passado — Telegramma a D. Isabel — A saida do "Amazone" — Notas diversas

O principe d. Luiz de Bragança e Orleans não conseguiu desembarcar do *Amazone*. Aos seus desejos de deitar os olhos sobre as coisas da terra que o viu nascer e a que deve amar como sua patria, oppuzeram-se as ordens terminantes do governo da Republica. Ficou assim victorioso o republicanismo estreito e timido, de vistas acanhadas e de convicções falhas, sem consciencia das raizes profundas que as instituições de 15 de novembro ganharam no coração do povo. Mais alto que a lei basica do regimen fallaram ao governo do conselheiro Affonso Penna as interpretações dos que não sabem divergir das mais simples manifestações dos poderosos e entendem que bem servir equivale a apoiar incondicionalmente, procurando até ir ao encontro do pensamento governamental. O exemplo do succedido ao seu antecessor parece esquecido pelo actual chefe de Estado: não se recordou s. ex. que a mesma intransigencia republicana, conselheira das brutalidades que acompanharam o 14 de novembro de 1904, foi depois para o Senado Federal classifical-as de violencias, levando-as á conta do presidente da Republica.

A' voz da imprensa, unanime em condemnar a conducta do governo nesse caso, aos pareceres de mestres eminentes do direito, de cuja palavra sincera s. ex. não póde, em absoluto, duvidar, por sabel-a incapaz de encobrir um interesse que não seja o da verdade, o conselheiro Affonso Penna preferiu os boquejos dos enthusiastas das situações fortes, dos adoradores dos governos emquanto o interesse inconfessavel não apresenta o momento de atacal-os.

A isenção de animo com que costumamos falar mais se accentua agora com a circumstancia de havermos até aqui applaudido o governo e de, como republicanos, estarmos falando sobre o direito, que entendemos legitimo, de um membro da antiga familia imperial.

Ao nosso espirito afigura-se inconciliavel o liberalismo da Constituição de 91 com as disposições do decreto de banimento: não se comprehende que o pacto de 24 de fevereiro, nas linhas largas que traçou, delimitando direitos e deveres, deixasse um recanto para esconder essa excepção odiosa contra a familia do ex-imperador. E si ali, na lei das leis, não se ratificou a providencia contraria ás suas proprias disposições, só uma fraqueza lamentavel poderia aconselhar a medida posta hontem em pratica e que só como violencia póde ser classificada.

A Constituição da Republica apagou de vez as penas eternas, riscando as galés perpetuas; de sorte que os autores dos crimes mais degradantes, o delinquente de alma negra, que ao semelhante arranca a vida, o facinora sem coração e sem consciencia, colhido com as mãos tintas de sangue, ou com arma fumegante, tem sempre uma esperança de aspirar em liberdade esse ar da patria e de erguer os olhos ao céo estrellado em procura do cruzeiro. Para aquelles que, nestes dezoito annos, se tem revoltado, seja contra o proprio regimen, seja contra os governos, a Republica tem sabido encontrar o perdão, restituindo-os á communhão social, abrindo lhes as fronteiras da patria. As amnistias têm-se succedido. A descendencia, porém, do monarcha que guiou os nossos destinos durante quasi meio seculo, que illuminou e engrandeceu a nossa terra com as fulgurações de um reinado democratico, em que a energia civica se casava com a tolerancia e com o perdão, essa, não, está para sempre condemnada a não pisar livremente o territorio do Brasil. O nome que brilhou na Europa inteira, synthetisando o governo da nossa patria, é hoje por nós repellido e malsinado como si a elle se apegasse uma vilta indelevel e repulsiva.

Não se querem convencer de que a Republica está firme e inabalavel, de que as delapidações dos dinheiros publicos, as traições e as villanias com que a apunhalaram as baixas ambições insaciaveis foram impotentes para enfraquecer a grande base em que ella assenta: o coração do povo.

Julgam que, com essas vacillações e esses receios, prestam um serviço ás instituições actuaes; enganam-se: a Republica que o povo deseja, a Republica que o povo ama e defende com o seu sangue, é a Republica liberal, certa da sua força e do seu poder, sem temores de principes em excursão, sem medos de thronos e corôas creados pela fantasia.

Viesse d. Luiz de Bragança á terra e desembaraçadamente poderia percorrer a cidade sem que a ordem publica soffresse a menor alteração. Não receberia talvez, como a bordo do *Amazone*, manifestações publicas de amizade, que teriam, aliás, corrido ali tranquilla e silenciosamente, si ao lado de pessoas respeitaveis, portadoras de estima pessoal, não surgisse a exploração, sempre sem echo nas camadas que sabem zelar a si mesmas e não pactuam com essas explosões extemporaneas e ridiculas. E, perturbada que fosse a paz que estamos, felizmente, gozando, o governo teria meios de restabelecel-a immediatamente, certo como deve estar de que esses movimentos não traduzem, em absoluto, o pensamento nacional. A hypothese é que não justifica a medida preventiva, que visou, exactamente, a quem nada tinha com o procedimento, que de outrem se poderia esperar.

Foi uma violencia o que o governo praticou hontem, arrastado, certamente, pela timidez e pela frouxidão dos que não se compenetraram ainda da victoria decisiva da Republica.

A travessia

Quando, no dia 26 de abril, o *Amazone*, da Messageries Maritimes, deixou as aguas de Bordeaux, corria uma tarde magnifica.

Tres horas. O sol dobrava para o occidente, doirando a casaria da cidade e arrancando scintillações de prata da esteira espumarenta do grande transatlantico.

Viajavam com passageiros de classe muitos dos quaes pela coberta e tombadilho davam os seus adeuses de despedida ás terras de França.

D. Luiz de Orleans estava nesse numero, sem que entretanto houvesse de sua presença a menor suspeita a bordo.

Nada, de resto, poderia trahir o principe como principe.

Um moço loiro, elegante, illustrado, sympathico, insinuante.

Naturalmente um homem rico e de gosto que fazia *tournée* mundial ou um scientista precoce, de fina esthetica e espirito curioso que andasse a fazer a estudo das coisas.

Porque falasse bem e eruditamente, porque fosse captivante no trato, porque viesse occupando uma *cabine* de luxo e viajasse com um creado tambem *gentleman* e porque, sobre e apezar disso tudo se mostrasse um elegante democrata, não se havia de inferir que fosse pessoa real.

Que estas qualidades, mercê de Deus, ainda não são privilegio dos que têm sangue de imperadores.

Mas havia o physico. Sim, o physico do viajante poderia talvez denuncial-o aos que se lembrassem do semblante, dos traços physionomicos, do porte mesmo, e daquelle loiro que era o tom dos cabellos e da barba do conde d'Eu.

Por ultimo, occorria uma circumstancia que já se tinha notado:—o viajante illustre e sympathico falava o portuguez, mas falava tambem, acaso, o castelhano, o inglez, o allemão, o francez e, certamente por isso, não haveria de ser tido por principe da casa de Inglaterra, da Allemanha, da Italia ou da Hespanha.

Entretanto, o «Amazone» vinha rasgando os mares e Dakar surgiu á proa, tranquillo e promissor.

Ali, um incidente, um desses acontecimentos communs em viagens de mar, pôz em fóco a pessoa do viajante.

Foi uma aposta com outro passageiro, filho do Equador.

O joven dizia atirar-se do tombadilho á agua e como o outro duvidasse, prestamente elle executou o que dissera, nadando em demanda da escada pela qual veiu em poucos instantes receber as palmas com que coroavam o seu acto.

O commandante do vapor chegou a julgal-o um louco pela temeridade que commettera. A um passageiro que o interrogara sobre o motivo que fizera despir-se e descalçar-se tão rapidamente para tomar aquelle banho intempestivo, respondeu, indifferente:

—Por aposta; para ganhar os cinco francos!

Já se fizera, então, a maior sociabilidade entre os passageiros do *Amazone*.

D. Luiz conquistando as sympathias de todos que o attraiam para palestras, jogos diversos, o xadrez e o *poker*.

Emfim um dia d. Luiz trahiu-se.

Tinham deixado pela popa, de pouco, a penhascosa Fernando de Noronha e o principe deixára a mesa onde jogára uma partida de xadrez.

Palestravam. Quatro dias depois deviam transpôr a barra do Rio de Janeiro e falavam justamente sobre isso.

O interlocutor de d. Luiz ter-lhe-ia perguntado.

— Já conhece o Brasil?

— Não só conheço, como até sou brasileiro, nascido em Petropolis.

O viajante que ouvia estas palavras teve, então, as suas desconfianças de que falava com d. Luiz de Orleans e sem que désse a perceber rumou a palestra no sentido das coisas brasileiras.

O interrogado, porque era, então, um verdadeiro interrogatorio—respondia com perfeito conhecimento, até de factos nacionaes cujo éco, costumeiramente, ficam dentro de nossas fronteiras.

Tratou do plano para a valorização do café, da situação da lavoura, da caixa de conversão.

D. Luiz tinha idéas sobre todos estes factos.

Pensava, disso, que a Caixa de Conversão poderia produzir bons resultados e influir beneficamente nos nossos negocios financeiros e economicos. O mesmo não pensava do plano sobre o café, a seu ver inefficaz para conseguir-se o fim collimado.

Discorreu ainda a respeito de varios outros assumptos nossos, fugindo, todavia, tratar de politica.

Conhecia o mundo, accrescentára o principe, viajára muito e tinha perfeitamente os aspectos da natureza em todos os climas e paizes.

Podia, entanto, dizer: — as bellezas naturaes do Brasil sobrepujavam tudo que seus olhos já tinham admirado.

Anteriormente, em circulo mais numeroso de passageiros, viera á baila a questão social.

Foi então ouvida a opinião do principe, opinião liberal, traindo um espirito educado á luz dos modernos principios e moldada á feição socialista moderada.

Póde-se dizer que já era nesse momento, geral a desconfiança de que o passageiro de que tratamos era realmente o neto de d. Pedro II. Não só o achavam muito parecido com o conde d'Eu, como tambem havia já a affirmativa de um passageiro francez, o sr. Dutrain, proprietario da Camisaria Franceza desta capital.

D. Luiz de Orleans confessou a sua qualidade.

Viajava com passagem para Buenos Aires mas seu intento era realmente saltar no Rio de Janeiro para visitar não só esta cidade, como S. Paulo.

Entretanto continuou o agradavel convivio a bordo. O principe era todo amabilidades, lhano e prasenteiro para todos, especialmente caricioso para as creanças.

Longas palestras sustentava, sempre com chiste e illustração; mas fugia propositalmente da politica.

Quando o «Amazone» montou Cabo Frio, falou-se no desembarque no Rio.

D. Luiz demonstrou receios de ser impedido, coisa que grandemente o desgostaria.

—Desejo rever a minha terra; quero admirar os seus progressos, a sua transformação.

Pouco antes do meio dia os recortes do Rio de Janeiro cresciam no horizonte e quando o «Amazone» enfrentou a barra, d. Luiz, de binoculo, corria a vista, emocionado, por todos os pontos.

Da Guanabara disse que é incontestavelmente a mais linda do mundo, não a podendo igualar nem a da cidade do Cabo.

E, referindo-se á nossa bahia, disse que tinha saudades della, porque não a via ha quasi dezoito annos, desde que estava fóra do Brasil.

Apontava a Gavea, Corcovado, Pão de Assucar, Morro da Viuva, a cada um desses pontos ligando uma lembrança de seus verdes annos.

Recordou-se tambem do dia da partida, a bordo do *Alagoas*, quando a sua familia foi banida, depois da proclamação da Republica, mas tudo isso sem uma nota de rancor, como um homem que se esqueceu daquillo que elle devia julgar um mal feito dos seus.

Afinal, o *Amazone* ia transpôr a barra, e d. Luiz, vendo o forte do Imbuhy, elogiou a sua construcção como um bom elemento para a defesa do Rio de Janeiro.

No Caes do Pharoux

Quando ali compareceu o nosso representante, ainda não eram 7 horas da manhã.

Ao longo do caes, debruçados na balaustrada viam-se algumas dezenas de pessoas.

No jardim proximo á Praça do Mercado, um alegre bando de senhoras, trajando todas toilettes claras, cavalheiros, e creanças, aguardavam a lancha que os devia levar á Ilha da Conceição, onde iam fazer um pic-nic.

Aqui e ali, pequenos grupos de pessoas, que esperavam a entrada dos paquetes, annunciada para aquella hora.

No mar, fundeadas em frente ao Pharoux baloiçavam-se varias lanchas.

Pouco a pouco, iam chegando ao local automoveis e carruagens, de onde saltavam cavalheiros e senhoras, que vinham avolumar o numero dos que ali estacionavam.

Ignorava-se ainda ao certo a hora em que devia chegar o *Amazone*.

Por fim, espalhou-se a nova de que o alteroso paquete, aportaria aqui ao meio-dia, mais ou menos, pois passára á vista de Cabo Frio ás 7 e 30 da manhã.

Quantos lá se achavam sabiam que d. Luiz de Orleans não poderia vir á terra, por entender o governo que a nossa Constituição não havia revogado o decreto de banimento.

Mesmo assim, a affluencia de povo augmentava de momento a momento.

Uma commissão de monarchistas

No caes, nada de anormal, nem mesmo causa que chamasse a attenção do povo occorrera até então.

Nisto, notou-se um certo movimento em um determinado ponto.

A reportagem correu pressurosa a indagar do que havia.

Tratava-se da chegada de diversos cavalheiros, todos elles trajando sobrecasaca preta, calça de côr, todos de cartola e enluvados.

Um delles empunhava vistoso ramalhete de flôres naturaes, do qual pendia larga facha de seda verde e amarella, outro sobraçava uma pasta envolta em papel de côr.

Era uma commissão da *Sociedade de Reverencia á Memoria de D. Pedro II*, composta dos srs. drs. Amarillo de Vasconcellos, professor Laet, Conde de Almeida e dr. Carvalho de Moraes.

Estes adeptos da monarchia iam levar ao joven principe os cumprimentos de boas vindas e, com o ramo acima referido, um pergaminho onde, pintado a aquarella, se vê reproduzida a vista da entrada da barra e a palmeira plantada por D. João VI no Jardim Botanico.

Acompanhava esse brinde uma collecção de cartões postaes com vistas de diversos pontos da nossa capital.

Era, então, este o aspecto do caes. Diminuta concorrencia, relativamente.

Na Inspectoria de Policia Maritima

A's 7 horas da manhã, nessa repartição, estava todo o pessoal a postos.

O inspector geral, major Louzada, dava as necessarias ordens aos seus auxiliares, para que tudo corresse na melhor ordem.

A'quella hora, chegou ao local o 3º delegado auxiliar, dr. Alvaro Luna, e, momentos após, o capitão do porto, capitão de mar e guerra Miranda Campello.

Depois, uma numerosa turma de guardas civis, todos com o novo uniforme, estacionou em frente á Inspectoria, onde tambem foram ter cerca de 30 agentes de policia.

Chamando a attenção geral, pelo estridulo som do clarim, chegou na mesma occasião ao caes um piquete de cavallaria da Força Policial, sob o commando do tenente Vieira Ferreira.

Soldados, guardas e agentes, depois de receberem instrucções, espalharam-se pelo caes e jardins da praça, circulando vagarosamente por entre o povo.

Nas diversas salas da inspectoria, representantes da imprensa e photographos, gentilmente recebidos pelo major Louzada, aguardavam a chegada do paquete, palestrando alegremente sobre o *caso do dia*, si se vê a chegada do neto de d. Pedro.

Na Repartição Central

Eram 8 horas da manhã quando o dr. Alfredo Pinto chegou á Repartição Central, recolhendo-se ao seu gabinete.

Ahi, esteve em conferencia com os seus delegados auxiliares, dando varias ordens.

A's 10 horas da manhã, saiu do gabinete do chefe de policia, com destino á Policia Maritima, o dr. Alvaro Lima, 3º delegado auxiliar, que levava instrucções especiaes, referentes á ordem de não deixar desembarcar o principe d. Luiz.

Por sua vez, o dr. Albuquerque Mello, 1º delegado auxiliar, foi designado para o serviço de ronda, emquanto o dr. Mariano de Medeiros, 2º delegado auxiliar, ficou de promptidão na Repartição Central da Policia.

Apresentou-se ao dr. Alfredo Pinto, o capitão de mar e guerra Emilio Ferreira Campello, capitão do porto, que lhe foi communicar que o ministro da marinha havia determinado ficasse á sua disposição, para auxiliar a policia em qualquer emergencia e, bem assim, communicar que se achavam tambem ás suas ordens todas as lanchas daquella repartição.

De momento a momento, o dr. chefe de policia telephonava, afim de saber noticias do que havia.

S. ex. permaneceu em seu gabinete até a partida do *Amazone*.

A's 6 horas da tarde, chegou á Repartição Central um piquete, com vinte praças de cavallaria de policia commandadas por um official.

No mar

Esperado pela manhã, só ao meio dia, como já dissemos, deu entrada na nossa bahia o bello transatlantico da Messageries Maritimes.

Bello dia, de céo claro, radiante de sol. Não era grande o movimento maritimo.

Domingo, consagrado ao repouso, só deixa o lar quem tem um dever imprescindivel a cumprir.

A' proporção que o navio avançava em demanda do ancoradouro da ilha Fiscal, largavam do cáes as lanchas conduzindo as primeiras, as autoridades do porto, as demais, convivas ou saudosos do extincto regimen.

As pequenas embarcações conseguiram se approximar e comboiaram o grande vapor até o sitio onde devia elle lançar ancora.

Meia hora depois de transpôr o costado de Santa Cruz, o *Amazone*, altivo e fumegante, detinha as suas machinas possantes.

Da nossa lancha observavamos o movimento do mar e de bordo. Typos variados, inglezes, francezes e allemães, passageiros de nacionalidades diversas, já em traje de quem tenciona baixar á terra, respirar o ar da cidade, após dias longos de penosa travessia, debruçavam-se na amurada do navio, anceando pelo momento em que lhes seria permittido preenchidas as formalidades da lei, pisar terra firme.

Pequenos botes, aqui e ali, alguns vasios outros cheios, o praguejar dos catraeiros, o silvo agudo das lanchas davam a tudo aquillo o aspecto de um sitio onde ninguem se entendia.

A bordo

Finalmente, as lanchas da policia, da alfandega, depois a da Capitania e da saude conseguem atracar. Nós tambem, dentro em pouco, nos vimos em plena confusão de bordo, em meio daquelle ininterrupto vae-e-vem de gente anciosa por satisfazer uma grande curiosidade, difficilmente reprimida.

—Mas, o principe, o principe, onde está elle?

Não estava longe, s. a. d. Luiz Philippe de Orleans, filho segundo do conde d'Eu e da redemptora dos captivos, neto daquelle que, durante muitos lustres, dirigiu os destinos da patria brasileira.

Além, na segunda coberta, onde estão collocados os camarotes de luxo, destacava-se um grupo, e delle um rapaz, muito louro. Trajava com simplicidade e elegancia, envergando um terno de cheviot de côr, collete branco de botões de madreperola, chapéo Panamá desabado. Era o principe d. Luiz, que olhava com attenção para o que em torno se passava. Nisto, um jornalista se approxima e um distincto cavalheiro, que fez a travessia com o principe, diz-lhe:

—Conhece aquelle? E' fulano.

—Oh! fulano?

E o homemzinho acena com a mão, afasta-se depois, e lagrimas nos olhos, exclama:

—Vêem como elle me conheceu! E eu que o abracei, pela ultima vez, pequeno.

E', então, que um sujeito do lado diz, maliciosamente:

—Não é que o principe confunde-o com o Barbacena!

O numero de pessoas vindas de terra augmentava. As commissões, os photographos, os reporters andavam de cá para lá.

D. Luiz Philippe, já então vendo-se cercado de innumeros curiosos, cumprimentava delicadamente os que se approximavam e continuava a observar o movimento de bordo e do mar.

Uma azafama incrivel! Curioso povo nosso!

A intimação

Era evidente que sua alteza vinha com intenção de desembarcar.

O seu traje, as suas palavras, logo denotavam. Ao filho dos condes d'Eu não eram estranhas as resoluções do governo, a [illegible]

ção do mais alto tribunal do paiz. Sua alteza, sciente pelo commandante, commentava o caso e delle foi-nos possivel ouvir a opinião que o pacto fundamental republicano abolira a pena de banimento que á familia imperial impuzera o decreto do governo provisorio. A viagem de d. Luiz, accrescentou elle, era como que uma experiencia, o desejo de provocar o constrangimento que ha tres annos o Supremo Tribunal negou, pronunciando-se sobre o *habeas-corpus* requerido em favor dos descendentes do monarcha deposto. D. Luiz mostrou intenção de recorrer da decisão do Supremo para o Congresso.

— Sou brasileiro, declarou, pelo nascimento e pelo coração, e não abdico dos meus direitos, pois nunca reneguei a minha patria.

Nisto approxima-se a figura insinuante, sympathica, do inspector da policia maritima, o major Trajano Louzada. O digno funccionario, pedindo permissão para falar a d. Luiz, diz-lhe, mais ou menos:

— Sabendo que v. a. tem a intenção de desembarcar, communico-vos que o governo da Republica não póde acceder a esse desejo, esperando que v. a. acatará a resolução que acabo de transmittir.

— Acato-a e respeito-a, mas protesto contra uma violencia, que me priva de revêr a terra em que nasci e que amo.

Manifestações

Depois, s. a. tomou a direcção da camara de jantar, detendo-se junto á escada que dá accesso ao salão de musica.

Ahi, teve o neto de D. Pedro II o prazer de abraçar o conselheiro Lafayette, que lhe apresentou, commovido, um dos seus filhos e amigos.

Cercaram-n'o muitos manifestantes. D. Luiz, com accentuado sotaque estrangeiro, pronunciou algumas palavras de agradecimento ás manifestações que lhe eram tributadas. Falou um tanto nervoso, mas com voz clara, renovando o protesto que anteriormente fizera, contra a resolução do governo.

Após, orou o sr. C. de Laet, que disse:

«Senhor — A Sociedade Reverencia á Memoria do sr. d. Pedro II não podia manter-se indifferente quando em aguas brasileiras, e após quasi 18 annos de exilio, volve á Patria um dos descendentes do glorioso imperador.

Por maiores que possam ter sido as vicissitudes da politica, as paixões revolucionarias e os desvarios dos homens, o passado permanece intangivel. Elle é o patrimonio sagrado dos povos, o solo em que radicam as suas tradições e donde, para as aspirações do futuro, remonta a seiva generosa da historia, sempre fecunda em salutares exprimentos.

A recordação dos inestimaveis beneficios, que ao sr. d. Pedro II deve o Brasil, permanece immorredoura. Em vão, sobre ella se procurou lançar o triste véo do esquecimento: dia a dia, ella ganha o terreno da opinião, e tem na memoria popular um monumento mais imperecivel do que o bronze com que não raro se exalçam fantasticos heróes.

A lembrança, egualmente cara, da virtuosissima imperatriz, tão justamente cognominada a *Mãe dos Brasileiros*; a da excelsa Isabel, que foi no mundo acclamada como a *Redemptora dos Captivos*; a do preclaro Pae de Vossa Alteza, que tantas vezes soube guiar á victoria o glorioso exercito nacional?—de todas estas recordações gratissimas á Nação Brasileira, é Vossa Alteza, no dia de hoje, o vivo transumpto em terras do Brasil.

Digne-se, pois, Vossa Alteza, de acolher as nossas saudações e os votos que pela prosperidade pessoal de Vossa Alteza e de sua augusta familia, sinceramente formula a Sociedade Reverencia á Memoria do sr. d. Pedro II.»

Falou, depois, o sr. Mucio Teixeira.

Então, o sargento Nemesio Gay Junior, do 4º batalhão policial, cumprimentou o principe, que, em resposta, disse ter o prazer de saudar um representante do glorioso Exercito.

—Do Exercito não, exclamaram: da policia.

—Sou da policia!

O sargento disse mais:

«Falo como soldado que presta serviços á patria e como republicano. Respeito os sentimentos alheios e as opiniões contrarias e não nego os serviços prestados pela monarchia á minha patria. Correspondendo ao sentimento de reconhecimento dos brasileiros presentes pelo antigo regimen, não posso entretanto esquecer os serviços que a republica e os seus servidores tambem têm prestado. Por isso proponho que se dêm vivas tambem ao novo regimen e ao preclaro brasileiro sr. dr. Affonso Penna.»

Ergueram-se então violentos protestos da parte dos presentes, protestos que só acalmaram quando o dr. Amarilio de Vasconcellos, em phrase quente, allegou que tambem elle tinha cinco annos de campanha prestados na guerra do Paraguay e protestou contra esse viva deante de um principe que foi impedido de pisar a terra de sua patria.

—Viva a republica, aqui, não! exclamou.

O sargento foi então preso á ordem do dr. chefe de policia, pelo dr. Alvaro de Lima, 3º delegado auxiliar e conduzido para terra.

Uma conferencia

Logo depois, d. Luiz Philippe recolheu-se á sua *cabine*, em companhia do visconde de Ouro Preto, João Alfredo, Mendes, Affonso Celso, Paranaguá e Laet.

Tratou-se do protesto a que já acima nos referimos.

O marquez de Paranaguá e o conselheiro João Alfredo declararam que o impedimento de desembarque significava uma consagração perfeita, lamentando que d. Luiz não tivesse até á ultima hora guardado o incognito.

O protesto

E' este o protesto lavrado pelo principe:

«Impedido de desembarcar em terras do Brasil, onde nasci e de que sempre me tenho mostrado affectuoso filho, não posso deixar de lavrar este protesto e da violencia, que ora me é feita, tomo por testemunhas Deus e a Nação Brasileira.

Não é verdade que em tempo algum tivesse aberto mão dos meus direitos de cidadão brasileiro. Cursando a Escola Militar da Austria e exercitando-me na carreira das armas, no exercito daquelle paiz, tornei logo formalmente explicito que não abandonava a minha nacionalidade, de modo que em qualquer perigo nacional pudesse ser util á minha Patria, offerecendo-lhe um soldado preparado e disposto a todos os sacrificios, inclusive o da vida, em pról da honra e da segurança do Brasil.

Confiando nas garantias que a Constituição de 24 de fevereiro assegura a qualquer, brasileiros ou estrangeiros, para desembarcar ou permanecer em tempo de paz em territorio nacional independentemente de passaporte ou outra formalidade, eu me propunha visitar a minha Patria, e deste proposito sou demovido por uma intimação que considero violenta e arbitraria.

Brasileiro como os que o possam ser, e sentindo vibrar em meu peito todas as fibras do meu patriotismo, revendo após 28 annos de exilio as terras do Brasil e não podendo nellas desembarcar, appello para a opinião dos meus compatriotas, para a do mundo civilizado, para Deus, Supremo Regedor das nações, e confio que ainda um dia me fará a justiça, que me é denegada.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1907.—*Luiz de Bragança e Orleans.*»

Saudação filial

O principe d. Luiz expediu o seguinte telegramma para Paris:

«Comtesse d'Eu—Boulogne-sur-Seine—Impedido desembarcar pelo governo saúdo da bahia de Guanabara, na vespera do 13 de maio, a redemptora dos captivos.—*Luiz.*»

Embarcações

Entre as embarcações que estiveram atracadas ao costado do «Amazone» notámos as lanchas *Isabel* e *Princeza*, conduzindo a primeira os srs. visconde de Ouro Preto, Affonso Celso Filho, marquez de Paranaguá, dr. José de Paranaguá, conselheiro Silva Costa, dr. Saldanha da Gama, Octavio da Silva Costa, dr. Mello Rezende, Heitor e Mario Silva Costa; *Iris n. 12*, do arsenal, em que foram os representantes da imprensa; *Gruyère*, *Lynce*, *Federal*, *Bertha*, *Zelinda*, *Municipal Lloyd*, *Maria*, *S. Roque*, *Capital*, *Santa-Cruz*, *Santa Maria*, *Maria Thereza*.

Visitas a bordo

Vimos ahi, entre outras pessoas, a sra condessa de Iguassú, commendador J. J. de Souza, visconde de La Fare, José Cesario de Miranda Lima, Manoel Ribeiro Nogueira, Francisco de Paula Albuquerque Maranhão, barão de Vasconcellos, Virgilio Nascimento, barão de Alencar, dr. Pedro Barros, general Lassance, Francisco Novaes, dr. Heitor Cordeiro e senhora, barão da Estrella, barão de Maia Monteiro, baroneza de Inhoam, mlle. Isabel Inhoam, Alfredo Nioac de Souza, dr. Pedro Forrão de Oliveira, dr. Sebastião de Carvalho, dr. Alfredo Ferreira Lage, Frederico Ferreira Lage, Domingos Antonio de Souza, coronel Borges da Silva, conselheiro Andrade Figueira, dr. Zeferino de Faria, dr. Miguel de Arrojado Lisboa, d. Maria Eufrasia Marques Lisboa, d. Maria Amalia Ferreira Lage, J. Lasaille, Affonso Ribeiro e muitos outros.

Durante toda a tarde, foi visitado o principe, que conversou amavelmente com os que o procuravam.

Das 6 horas da tarde em deante, foi prohibida a entrada de pessoas a bordo, abrindo-se excepção só para os passageiros.

A policia mantinha completa fiscalização.

Um contraste

Commentando uma parte do discurso de um dos oradores, referente á data que hoje se commemora, a da promulgação da lei que redimiu os captivos, d. Luiz de Orleans assignalou, em rapido discurso, o contraste do que occorrera em 13 de maio de 1889, quando o fizeram passear triumphalmente pelas ruas da cidade em companhia de sua mãe, a Princeza Redemptora, e de seus irmãos, em commemoração ao primeiro anniversario da grande data da nossa historia politica, com o que occorre agora, pois se vê privado, justamente na vespera desse memoravel dia, de baixar á terra para, ao lado dos seus patricios, festejar a lei que redimiu os captivos.

Um presente de fructas

A's 4 horas, chegou á bordo um carregador conduzindo uma cesta pejada de fructas, entremeadas de flores naturaes, presente de um admirador do joven principe.

Autographos

D. Luiz, attendendo a solicitações das pessoas presentes, assignou centenas de cartões de visita, cartões postaes e simples quartos de papel, nos quaes escrevia— Luiz — 12 de maio.

Em um delles deixou esta phrase:

«Só uma coisa lastimo, não poder festejar amanhã, na minha patria, o dia 13 de maio.—*Luiz.*»

A' noite

Era de completa calma o aspecto da praça Quinze de Novembro, á noite.

Após o escurecer, começaram os populares a se dispersar até que a vasta praça ficou vasia.

Somente as patrulhas de cavallaria do piquete sob o commando do tenente Gaston quebravam o silencio da noite.

A bordo, conservaram-se o dr. Alvaro Lima, 3º delegado auxiliar, major Trajano Louzada, capitão Alvaro Campos, inspector e sub-inspector da policia maritima.

O movimento da cidade era normal não tendo havido nenhuma alteração da ordem publica.

Notas varias

D. Luiz de Orleans pretende, como já dissemos, recorrer ao Congresso Nacional no intuito de ser revogado o decreto de banimento da ex-familia imperial.

— O chefe de policia telegraphou ao secretario da justiça, em S. Paulo, communicando a partida do *Amazone*, á 1 hora da madrugada e dizendo que o mesmo tocará em Santos.

— Em resposta, aquelle secretario do governo fez saber que haviam sido tomadas todas as providencias no sentido de evitar o desembarque de d. Luiz no porto de Santos.

A saída do «Amazone»

A' 1 hora e 20 minutos da madrugada de hoje deixava a nossa bahia em demanda das aguas de Santos, o paquete *Amazone* a cujo bordo segue viagem o principe d. Luiz de Orleans.

Os restos mortaes dos ex-imperadores

Vem a proposito a seguinte pagina do sr. Gustavo Penna, no seu livro *A America Latina*.

«No dia da minha partida para Madrid em visita á egreja de S. Vicente de Fóra, onde repousam juntos aquelle grande sabio que se chamou D. Pedro II e aquella santa que se chamou d. Thereza Christina...

— Leitor amigo: si pensas com inteireza, si em teu espirito existem, como creio, convicções sinceras e firmes em materia politica, acredita que eu sinto pelas tuas crenças, sejam ellas quaes forem, o respeito que ambiciono para as que mantenho, e com as quaes desejo morrer.

Si és um apologista do terror branco, si queres implantar num paiz de tolerancia e de bondade de sentimentos o regimen da intolerancia inquisitorial, da intransigencia violenta, deixa-te ficar na Avenida, commodamente sentado, vendo desfilarem os trens do *high-life*, e não me acompanhes e nem ouças o que vou contar.

...No recinto da egreja de S. Vicente de Fóra, na sacristia, em outras dependencias do antigo convento, um borborinho de ensurdecer feito pela chusma de pedreiros e serventes em actividade, uma nuvem de pó e caliça, obscurecendo o ambiente e suffocando-nos.

O guarda dos jazigos reaes, trajando uma velha sobrecasaca, caminha coxeando á nossa frente; abre uma larga porta envernizada; alguns passos mais e estamos no jazigo da casa de Bragança, sentindo o bafio que parece desprender-se daquella morada de mortos, vasta sala ladrilhada de marmore e que foi outr'ora a casa de jantar dos frades de S. Vicente.

Ao longo das paredes lateraes vê-se como que um largo balcão, onde estão collocados em ordem chronologica os jazigos ou sepulchros, forrados de veludo vermelho e desbotado, e muitos delles semelhantes a bahús de bordo, onde dormem os antigos reis, antigas rainhas, princezas e infantes.

No centro, o tumulo de Pedro I do Brasil e IV de Portugal com columnatas de marmore e docel, e pouco distante o de d. Luiz I maior e coberto de muitas corôas.

A' esquerda de quem entra e junto á porta ha antiga bandeira imperial quasi occulta sob as enormes corôas que se amontoam até o tecto, que encobrem inteiramente o estrado, tantas que sobraram para cobrir o docel do jazigo de Pedro I, empoeiradas e descoradas pelo tempo. Sofraldada a bandeira de seda, apparece um caixão preto de veludo, taxado de prata. O guarda colloca uma escada portatil, abre a tampa do caixão e o visitante, seja elle quem fôr, não póde furtar-se á forte commoção contemplando aquelle corpo emmagrecido, quasi occulto nas dobras da bandeira em que está meio envolto, aquella fronte bombeada, a pallidez de cêra, a barba de neve. E' o ex-imperador.

Ao lado do caixão, um outro tambem de veludo negro, que parece de creança, collocado em sentido transversal, tão pequeno é elle, e em que repousa a imperatriz.

Escreve estas linhas um brasileiro sem ambições politicas, que acceitou o regimen republicano porque a experiencia dos homens e das coisas o convenceu de que no Brasil o liberalismo com a monarchia era um Sysipho; que apoia o governo republicano principalmente porque só este podia e póde realizar as grandes reformas liberaes.

Quer a democracia que nasce do affecto aos pequenos, ao povo, e não a que nasce do odio aos grandes.

E' por isso que elle se anima a relembrar um facto historico para se justificar da ousadia que ha muito desejava tomar, alvitrando um acto de justiça.

Houve no começo deste seculo na França um homem de ambição tão vasta como seu genio, perfido, daquella perfidia fria que a crendice popular empresta a Machiavel, de baixos instinctos ao ponto de, segundo refere o austero Taine, não respeitar nem as proprias irmãs; que fez nos campos de batalha um milhão de victimas, amordaçou a imprensa e sacrificou a liberdade conquistada á custa do sangue das guilhotinas e que por ultimo, succumbindo ao furor de todas as nações, ao odio popular da Europa, foi morrer em Santa Helena, temido senão odiado como genio da guerra e da destruição.

E' sabido que perseguições a familia Orléans soffreu sempre de Napoleão I, ao ponto de escrever aos exilados membros dessa familia as cartas mais insultuosas.

— Que bella lição de historia!—é o principe Joinville, um Orléans, quem vae á Santa Helena receber o cadaver do heróe. E quando nos Invalidos, o velho marechal Moncey, com os olhos rasos de lagrimas, recebia aquelles despojos, dir-se-ia que era a propria França, sempre grande, sempre generosa, quem recolhia o cadaver do grande guerreiro e lhe perdoava os erros. Mudam-se os tempos, outras bandeiras têm tremulado nas Tulherias; mas o cadaver do antigo «usurpador», do tigre da Corsega, lá está nos Invalidos, em terra franceza!...

Houve, no fim deste seculo, no Brasil, um velho soberano, de culta intelligencia, affectuoso e bom, amigo sincero da sua patria, um neto de Marco Aurelio e que, banido de seu paiz pela mais penosa necessidade politica, manteve no exilio até morrer uma dignidade tão serena que excede as raias do verosimil.

Ao partir, e quando mais tremenda era a tempestade, rodeado do respeito de todos os brasileiros, elle apenas apanhou um pouco de terra brasileira, para sobre ella dormir o derradeiro somno.

Ao homem que foi sempre dedicado ao nosso progresso, ao brasileiro venerando que não teve jamais uma palavra amarga contra o destino, ao sabio respeitado e acatado pelos sabios da Europa, ao chefe de Estado, que não teve inimigos pessoaes nem entre os autores da revolução de 15 de novembro; ao rei exilado, — o primeiro a justificar a Republica — quando disse que levara 50 annos a carregar máos governos, não se deve negar sete palmos de terra em nossa patria.

E' ainda cedo, é prematura a idéa, convenho. Tambem o cadaver de Napoleão esperou dezenove annos. O que não é justo é que o ex-imperador do Brasil durma eterno somno ao lado de d. João VI, nem a ex-imperatriz ao lado de Carlota Joaquina...

Cumpri um dever, e espero ver um dia a minha patria cumprir o seu, porque é um acto justo e magnanimo, si não é uma divida a pagar.»

A Republica

O modo por que foram recebidas as instituições republicanas entre nós, afastando desde logo qualquer idéa de restauração, dil-o o artigo infra, sob o titulo acima, traçado na noite de 15 de novembro de 1889, pela penna brilhante do saudoso Ferreira de Araujo, o jornalista que tão bem sabia interpretar os sentimentos populares:

«O movimento de hontem seria simplesmente uma desordem, si terminasse por uma composição que nunca mais pode garantir a este grande paiz a paz e a tranquillidade, de que tanto precisa para fazer valer todos os seus recursos.

A' hora em que traçamos estas linhas, correm ainda boatos desencontrados sobre a solução que terá a questão; mas, quer possamos ainda hoje dar aos nossos leitores noticias decisivas, quer fique ainda alguma coisa para se decidir, nós é que não nos julgamos com o direito de calar o nosso modo de vêr as coisas.

Toda a força militar achou-se hontem unida em um pensamento unico: o ministerio foi deposto por intimação do sr. marechal Deodoro da Fonseca, e os gritos de viva a Republica ecoaram durante o dia na cidade inteira. Está quebrada toda e qualquer ligação entre o Exercito e a Monarchia, pelo facto da unanimidade com que aquelle se manifestou, e porque em questões desta ordem não se volta, depois de ter chegado a certo ponto.

Si fosse possivel organizar ainda um ministerio monarchista, agora, ou depois de uma eleição, este difficilmente poderia governar a não ser pela violencia, mas para isso seria preciso suppôr que uma parte da força publica faz questão dessa forma de governo; durante o dominio desse ministerio, a causa republicana, naturalmente irritada por esse revez, não seria destruida, iria trabalhar com os recursos que tivesse, e como a população teria consciencia, de um lado, das disposições violentas do governo, do outro, do trabalho latente e incessante dos republicanos, não mais haveria tranquillidade, a ordem seria ficticia, a confiança desappareceria.

E não só no interior, mas no estrangeiro, não poderiamos mais contar, nem com o braço, nem com a intelligencia, nem com o capital que nos ha de vir do velho mundo.

Dissemos e repetimos: está quebrada a ligação entre o Exercito e a monarchia, e a solução precisa ser completa, para ser digna.

Ouvimos de cavalheiros que tomaram parte conspicua no movimento de hontem, que o governo provisorio se encarrega de manter a ordem publica, e que se propõe a consultar a nação, pelas urnas, sobre a fórma de governo que ella quer adoptar, decisão que o governo provisorio por si e em nome da força armada se compromette a acceitar.

Comprehendemos bem quanto ha de leal neste procedimento, mas receamos que na pratica dê logar a difficuldades. Com a vasta extensão do nosso territorio e a difficuldade de communicações para alguns pontos tudo isso consumiria alguns mezes; durante esse tempo, qual seria a posição do imperador?

Está nos intentos, sabemo-lo, de quantos dirigiram o movimento, usar de todas as deferencias com o velho monarcha e sua familia.

Ninguem pensa, de certo, em magoar um homem, prematuramente envelhecido no serviço publico, que pode ter incorrido em erros, mas teve sempre muito amor á terra da patria; nem á santa senhora que, pelas suas virtudes, mereceu o nome de mãe dos brasileiros; nem á princeza que ha pouco mais de um anno foi victoriada pelo povo, como redemptora dos escravos: não se pensa, de certo, em fazer violencia a quem quer que seja, porque o imperador, o conde d'Eu em sua excursão ao norte, o proprio governo deposto, disseram sempre que estavam dispostos a fazer a vontade do povo. Ora, a vontade do povo parece ter-se manifestado hontem de modo a não deixar duvidas.

A' noite, falava de uma das janellas da casa do sr. marechal Deodoro da Fonseca o sr. coronel Benjamin Constant, quando de entre o povo que o ouvia, partiu este *aparte*, proferido pelo sr. dr. Annibal Falcão:—Os votos da população do Rio de Janeiro são pela Republica»; ao que respondeu o sr. Benjamin Constant:—O governo provisorio saberá corresponder aos votos da população do Rio de Janeiro.»

Procuramos neste momento despir-nos de toda a paixão, e falar a linguagem calma da razão e do bom senso: ha em todas as sociedades interesses que é dever patriotico zelar; nos paizes novos como o nosso, ricos de recursos ainda desaproveitados, os interesses da conservação do que está adquirido, só podem ser attendidos por governos estaveis. Ora, depois dos factos de hontem, o unico governo que pode offerecer garantias de estabilidade é o governo francamente republicano. Tudo o mais será prolongar uma luta, em que a nação tem tudo a perder.»

Os ultimos dias dos monarchas depostos

Dos *Vultos e factos* de Affonso Celso, extrahimos estas linhas:

Partiramos do Rio de Janeiro com direcção á Hamburgo. Molestias e ausencia de vestuarios adequados para arrostar naquella cidade o inverno que se annunciava rigorosissimo, nos forçaram a descer em Teneriffe, capital das Canarias.

Esperámos ahi oito dias navio que nos transportasse á Lisboa.

Nosso primeiro cuidado, chegando a este porto, a 11 de dezembro, foi pedir noticias da familia imperial.

Achava-se ella na capital portugueza, alojada em hotel, havendo recusado hospedagem gentilmente offerecida nos paços do rei.

Procurou-nos, logo após o desembarque, o barão de Loreto, communicando a meu pae que sua magestade lhe queria falar.

Ponderou meu pae que só no dia seguinte poderia obedecer, por falta de trajo proprio, visto como nossas malas haviam ficado retidas no lazareto.

O imperador ordenou que comparecessemos como estavamos, e, de facto, fomos apresentar-lhe nossas homenagens com roupas de bordo,—em meio das ceremoniosas *toilettes* de outros visitantes.

Cordialissimo acolhimento. Sua magestade referia-se á revolução, evelando isenção e serenidade admiraveis. Parecia perfeitamente resignado com a perda do throno. Preferentemente orientava a conversação para os estudos e visitas que tencionava realizar em Portugal. Nem a mais leve palavra amarga, nenhuma queixa ou recriminação.

Falando alguem das possibilidades da restauração, interrompeu:

— Jamais conspirarei para voltar, nem desejo conspirem em meu nome; mas se me chamarem espontaneamente, não hesitarei um segundo: regressarei sem detença e com satisfação.

A imperatriz, porém, não lograva dissimular a magoa que lhe ia n'alma.

A physionomia abatida, lagrimas na voz e no olhar, exclamava:

— Mas que mal fizemos nós áquella gente, para nos tratarem assim?... Não imaginam quanto foi cruel o meu embarque alta noite e na Ilha Grande... O mar estava muito forte... Eu tenho medo do mar bravo... Não conseguia dar um passo... As pernas se me recusavam a andar... A escada do vapor não pude subil-a. Creio que me carregaram, soffrendo dores agudas. Não sei, realmente, que crime pratiquei contra aquelle povo que amo tanto. E, depois, de modo tão inesperado! Ignorava que nos odiassem... Sou tão amiga do Brasil! Não esquecerei nunca... Tenho tido immensas saudades de tudo, de todos. Eu quizera acabar meus dias no Brasil...

E o seu tom angustioso, mais que as suas phrases, davam vontade de chorar.

Varias vezes voltamos ao hotel, recebidos sempre com tocante singeleza e lhaneza.

A 20 de dezembro publicou meu pae, do *Commercio de Portugal*, seu manifesto aos brasileiros, escripto em Teneriffe, sobre o levante de 15 do mez antecedente.

A' noite foi, commigo, offerecer pessoalmente um exemplar ao imperador. Guiou-nos este a uma sala reservada, fez-nos sentar junto a si e disse a meu pae, entabolando conversação:

— Já li o seu trabalho. Está muito completo e claro. Achei-o excellente menos num ponto.

— Qual, senhor?

— Não me pareceu muito justo a respeito do Maracajú.

— Eu não lhe fiz a menor accusação...

— Sim, mas quem lêr o que o senhor escreveu...

— Perdão, senhor; só me cumpria expôr os factos como elles se passaram. Fil-o com a mais escrupulosa fidelidade, com toda a calma e sem nenhum resentimento. Não tenho receio de que me possam contestar com fundamento, porque só narrarei o que presenciei, ouvi ou li. Cada qual tire d'ahi as illações que julgar acertadas. Si estas forem desfavoraveis a quem quer que seja, de quem a culpa?

— Tem razão, mas não creio que houvesse traição da parte do Maracajú.

— Nem eu; tenho-o por incapaz d'isso. Considero-o ainda hoje tão leal, como no dia em que o apresentei á vossa majestade para ministro.

— Está bem. Vou reler o manifesto. Repugna, repito, acreditar tivesse havido traição da parte de certos personagens, como ainda circumstancias inexplicaveis autorizariam a desconfiar... Não sei definir... Traição consciente e premeditada,— não. Traição afigura-se-me coisa mui difficil; deve exigir extraordinario esforço. E trata-se, demais, de homens com honrosos precedentes e serviços no paiz. O senhor, em todo o caso, exprimiu a verdade; cumpriu o seu dever—

Dois dias mais tarde, a 22 de dezembro, partiram suas majestades para o Porto, afim de, ao que se espalhou, não constrangerem, com a sua presença, as festas proximas da coroação de d. Carlos.

A' parte a luzida côrte d'el-rei, diminuto numero de amigos compareceu á estação para se despedir dos augustos viajantes.

A alguns manifestou ainda a imperatriz a sua saudade pelo Brasil e intensa ambição de regressar:

—Parece-me, disse, que a cada momento me afasto mais de lá.

André Rebouças, ouvindo-a, travou-me vivamente do braço, murmurando-me ao ouvido:

—Pobre senhora! não adivinha a noticia que está correndo. Melhor é que se vá sem a conhecer...

—Qual?!

—Depois lh'a communicarei, pois tambem interessa-o de perto.

Partido o trem, André Rebouças relatou-me, a palavra embargada pela commoção, que constava, por telegramma recebido horas antes, haverem sido para sempre banidos do territorio brasileiro o imperador, toda a familia imperial e meu pae, sendo deportado ao mesmo tempo o conselheiro Silveira Martins.

—Ha ainda um banido, accrescentou Rebouças. Não se sabe se você, se seu tio Carlos Affonso. O telegramma é confuso. Corramos á redacção do *Jornal da Noite*, onde tenho amigos. Informar-nos-emos ali exactamente do que ha.

Vimos no escriptorio referido, em cópia authentica, o despacho da Agencia Havas. O outro proscripto era meu tio. O governo provisorio não me considerara digno da mesma honra, ou render-me-ia talvez justiça a meus sentimentos, comprehendendo que o exilio de meu pae importava o meu.

E lá fui annunciar-lhe que já não tinhamos patria.

⁂

Seis dias mais tarde, em meio dos festejos officiaes pela coroação de d. Carlos, de subito começou a circular triste boato:

—Morreu repentinamente no Porto a imperatriz do Brasil.

Os vendedores de jornaes da tarde o apregoavam á turba apinhada nas ruas; mas as folhas inseriam apenas á ultima hora a noticia, sem pormenores nem commentarios.

No pessimo hotel em que nos alojaramos (os mais confortaveis estavam repletos, por motivo das mencionadas festas) tinhamos por vizinho de meza um deputado ás côrtes, prestigioso chefe republicano, o coronel José Elias Garcia.

Homem de maneiras finas e polida educação. Todavia sua proximidade não deixava de nos tolher, pois elle proprio e, principalmente, seus numerosos visitantes não tiravam os olhos de nós, movidos de aliás legitima curiosidade, seguindo os nossos menores movimentos.

Nessa noite, Elias Garcia estendeu-me, pela primeira vez, delicadamente a mão, proferindo em tom grave estas palavras:

—Sinto informar a v. ex. que infelizmente confirmou-se a nova da morte da virtuosa imperatriz. Falleceu hoje, ás 2 horas da tarde, quasi de repente, no Grande Hotel do Porto. O imperador não lhe assistiu nos ultimos momentos. Embora adversario em politica das idéas de vossas excellencias, deploro de coração os desgostos que os estão acabrunhando.

Meu pae deliberou partir immediatamente para aquella cidade, convidando-me para o acompanhar. Mas só no dia seguinte havia trem. Tomámol-o e cerca de meia noite, chegamos á terra a que d. Pedro I legou o seu coração.

Vivo movimento no hotel em que jazia a soberana morta: — *reporters*, autoridades e notabilidades locaes, curiosos, enchiam as salas e escadas num vae-vem continuo. Affluiam ás centenas cartas e telegrammas de condolencias de todos os pontos da Europa. Esperava-se a cada momento a princeza imperial, o Conde d'Eu e o principe d. Pedro Augusto, que se achavam na Hespanha, hospedados pelo duque de Montpensier. Em frente ao hotel estacionava dia e noite silenciosa multidão, apesar do intensissimo frio, que a obrigava a patinhar, soprando sobre os dedos de minuto a minuto.

O imperador, recolhido a seu aposento, só recebia os intimos. Meu pae a principio não o queria incommodar, esperando hora mais propria (eram menos de 8 da manhã quando entrámos no Grande Hotel) para lhe falar. Sua magestade, porém, mal soube da nossa presença, ordenou que nos dessem entrada.

Modestissimo o seu quarto: — a um canto cama desfeita, em frente um lavatorio commum, no centro larga mesa coberta de livros e papeis. Um sophá, algumas cadeiras completavam a mobilia. Tudo frio, desolado, nú.

Os joelhos envoltos num cobertor ordinario, trajando velho sobretudo, d. Pedro II lia, sentado á mesa, um grande livro, apoiando a cabeça na mão.

Ao nos avistar, acenou para que nos approximassemos. Meu pae curvou-se para beijar-lhe a dextra. O imperador lançou-lhe os braços aos hombros e estreitou-o demoradamente contra o peito.

Depois ordenou que nos sentassemos perto delle. Notei-lhe a funda lividez. Calafrios arrepiavam-lhe a cutis por vezes.

Houve alguns minutos de doloroso silencio. Sua magestade quebrou-o, apontando para o livro aberto.

—Eis o que me consola... disse, com voz cava.

—Vossa magestade é um espirito superior —replicou meu pae.—achará em si mesmo a necessaria força...

Não respondeu.

Depois de novo silencio, mostrou-nos o titulo da obra que percorria,—uma recente edição, formosamente impressa, da *Divina Comedia*.

Então, com extranha vivacidade, pôz-se a falar de literatura, revelando, a proposito do poema florentino, rara e vasta erudição.

Após uma pausa, perguntou a meu pae:

—E não pensa em regressar ao Brasil?

—Estou banido, senhor.

—E' exacto... estamos... nem me lembrava,—concluiu com tristissimo sorriso.

E, mudando de assumpto, discorreu sobre varias materias, enumerando as curiosidades do Porto, indicando-nos o que de preferencia deveriamos visitar. Não alludiu uma unica vez á imperatriz.

Só quando, no cabo de meia hora, nos retiravamos, observou baixinho:

—A camara mortuaria é aqui ao lado. Amanhã, ás 8 horas, ha missa de corpo presente.

Saimos. No corredor verifiquei que o meu chapéo havia caido á entrada do aposento imperial.

Voltei para apanhal-o e pela porta entreaberta deparou-se-me tocantissima scena. Occultando o rosto com as mãos magras e pallidas, o imperador chorava. Por entre os dedos escorriam-lhe as lagrimas, deslisavam-lhe ao longo da barba nivea e caiam sobre as estrophes de Dante.

Não me pude conter. Rompi tambem em choro convulsivo. Sua magestade descobriu a face, envolveu-me num indizivel olhar, a um tempo de desconforto e de reconhecimento, fazendo com a mão, molhada de pranto, sentido gesto de adeus.

⁂

A singela grandeza do officio religioso, no dia immediato, jamais a poderei olvidar.

Pequena camara quadrilonga, forrada de veludo negro, semeada de estrellas de prata. Nenhuma réstea de luz exterior: — somente a claridade macilenta dos cirios. No fundo, sobre o leito e coberto com uma colcha bordada das armas imperiaes, um corpo de creança.

Era a imperatriz.

A morte encolhera-lhe os membros, mas imprimira-lhe ás feições de si sympathicas, ebeladas, ineffavel expressão de doçura celestial.

Ao lado, o improvizado altar, dominado por um crucifixo de marfim.

Innumeras corôas funebres no chão, encostadas ás paredes. Fugitivo aroma de grinaldas emmurchecidas fluctuando no ar.

Dez ou doze assistentes, apenas, de joelhos durante o acto, lutuoso,—rigoroso, intimo, immoveis, num recolhimento profundo. Ao pé do leito, a condessa d'Eu chorando.

Ao longe, isolado, apoiando-se á porta da ante-camara contigua, o imperador. Não se lhe distinguiam as feições, afogadas na penumbra, mas tremeluzia-lhe o reflexo argenteo das cans.

Depois da ceremonia, osculamos, todos a gelida mão da soberana morta, genuina mão de aristocrata, fina e infantil. E saímos, acabrunhados e mudos, emquanto Isabel a Redemptora continuava a soluçar, abraçada aos joelhos da mãe.

Nunca esquecerei tambem o desfilar do prestito funebre pelas ruas repletas de ondas de povo, respeitoso e consternado. Dir-se-ia um lucto nacional.

Maiores demonstrações de pezar não despertaria o fallecimento de d. Thereza Christina, se occorresse entre subditos fieis.

Não se apagará mais egualmente da minha lembrança o aspecto desalentado e digno do imperador, ao chegar á Lisboa, depois de longo trajecto em caminho de ferro, ladeando o feretro da sua companheira de throno e de infortunio.

Aguardava-o na estação el-rei com a sua côrte. Armas em funeral, formavam alas as tropas pelo caminho. O troar da artilheria alternava com o dobre dos sinos. Muitos olhos estrangeiros vi marejados de lagrimas.

No Brasil, consoante telegrammas officiaes, choviam adhesões á dictadura militar triumphante. Dos numerosos brasileiros então em Lisboa, poucos, mui poucos se incorporaram ao prestito!

E em S. Vicente de Fóra, no humido e escuro pantheon dos Braganças, que vae repousar a infeliz magestade que em Napoles tivera o berço.

Dando o braço á filha, sua alteza imperial segue-a e o esposo pela extensa nave da egreja até á derradeira mansão. Rodeiam-nos principes e altos personagens enviados adrede por varias casas reinantes da Europa. O grupo é tragicamente bello. Domina-o a cabeça de d. Pedro, mais imponente que nunca.

A dor transfigura-lhe os traços augustos. Conservam-se seccos seus olhos de azul sereno e penetrante. Porém sua magestade parece tiritar. Mais de uma vez comprime com a mão tremula o coração.

⁂

Procurei-o desde então frequentemente, já com meu pae e a familia, já só. E sentia-me tomado de intenso affecto e illimitada veneração por elle, á proporção que o ia conhecendo melhor.

Na intimidade, desvendava-se-me um d. Pedro chão, carinhoso, franco, infinitamente mais admiravel que o d. Pedro official.

Ignoro, si com os annos e molestias, haviam-lhe declinado as faculdades, como tão insistentemente se affirmou, pois, já o disse, não privei com elle noutras éras.

Dou, porém, testemunho de que a sua intelligencia, qual a pude apreciar, era nitida e profunda, prodigiosa a sua memoria, variadissima a sua erudição, instructiva sempre a sua palestra, impregnados todos os seus dizeres de bom senso, criterio e discernimento infinitos.

Mas a irradiação superior do seu caracter consiste na bondade, na tolerancia inalteravel com que encara as miserias do mundo,— piedade suprema de philosopho que vive a meditar e a soffrer.

Confiança céga na verdade e na justiça, amor infindo á sciencia, idolatria pelo cumprimento do dever, certa ironia complacente com relação á contingencia das coisas, e, acima de tudo, serenidade olympica no sentir e no pensar, oriunda, sem duvida, do equilibrio de faculdades poderosas, alma limpida e alta, trato amenissimo, larga experiencia sem amargura — eis alguns dentre innumeros traços insignes que aprehendi no seu organismo psychologico.

Entre os antigos chamar-lhe-iam um estoico; nas épocas de fé viva, um santo talvez; para mim, a denominação—um justo —o define e resume nesta quadra de interesse e egoismo.

Emquanto Bismarck, o apregoado homem forte do seculo, cahido de menos alto do que elle, offerecia ao mundo o desconsolador espectaculo da desgraça sem altivez, despeitada e trefega,— elle, num ostracismo mais cruel que o do estadista allemão, baldo de recursos materiaes, traido pelos seus amigos do peito, repellido por um povo em prol de cuja felicidade empregara cincoenta annos de dedicadissimos esforços,— não articulava uma exprobação nem recriminava ninguem, affrontando o destino hostil com dignidade invencivel,— sublime rei Lear,— a quem a ingratidão dos filhos, longe de perturbar ou diminuir, exalçava cada vez mais as tendencias affectivas e a razão.

Deixando, depois de larga conversa sobre varios assumptos, invadiam-me confortantes sentimentos de ufania e de magoa por ser brasileiro.

Desvanecia-me a honra de haver nascido no meio social que produzira individualidade tão nobre e tão pura.

Indignava-me ao pensar que meus compatriotas, homens da minha geração, tantos por elle particularmente protegidos, o fitham enxotado como um reprobo, sem levantar-se a favor delle o minimo protesto ou resistencia, substituindo seu paternal governo, de concordia e de moralidade, pelo despotismo brutal das casernas, chrismado sacrilegamente com o nome de Republica.

⁂

Decorreram dez mezes. Sua magestade fixara-se em Cannes, nós em Paris.

Meu pae e meu tio foram visital-o, ao emprehenderem uma excursão pelo sul da França e pela Italia. A mim, desde Lisboa, não mais se me proporcionara ensejo de o encontrar. Sabiamos ser lisonjeiro seu estado de saúde, por informações constantes de seu medico dedicadissimo e leal amigo, o conde de Motta Maia.

Dez mezes cheios de noticias más do Brasil, de saudades, de esperanças, de desillusões, das mil impaciencias e contrariedades do desterro, mas passados, comtudo, rapidamente no turbilhão parisiense ou absorvidos por viagens e estudos.

Como é que dias tão longos e bem preenchidos, escreveu inspiradamente alguem, podem constituir annos tão curtos?!...

Cahiam as folhas ás lufadas iniciaes do outomno, quando inesperadamente chegou á Paris o imperador, hospedando-se em casa do conde de Nioac.

Mais alquebrado pareceu-me, arrastando os pés, o passo tropego. Entrou logo, todavia, numa roda viva de conferencias, museus, academias, sessões scientificas e literarias.

Pouco tempo dispensava ás pessoas que o procuravam: uma hora apenas antes de cada refeição.

Sempre apressado, numa actividade febril!

Com a fadiga do corpo contrastava a vivacidade do espirito. Mesmo no carro lia sem cessar revistas e obras novas. O conde de Aljezur, seu camarista e devotado companheiro, disse um dia a meu pae:

— Repare como o imperador está hoje com os olhos vermelhos e a face abatida! Passou a noite inteira a compulsar alfarrabios e a tomar notas. Não repousou vinte minutos. E ahi nos vamos d'aqui a pouco percorrer não sei que bibliotheca. Já me cancei de lhe repetir que isto não é vida para a edade delle. Com certeza adoecerá outra vez. Veja si o senhor o convence de que não deve trabalhar tanto e sem necessidade.

Encontrando-se commigo, horas depois, disse-me por seu turno o imperador:

— Terá o sr. por acaso publicações recentes do Brasil? Confesso-me atrazado sobre o que lá se tem escripto ultimamente. Sinto-o deveras, porque gostava de acompanhar o movimento intellectual da nossa sociedade. E são raros os livros de merito real, appareciam,—acrescentou. Si possuir alguma coisa, empreste-m'a. Paris não basta para occupar-me. Si eu houvesse ficado desimpedido mais moço, lucraria bastante nesse vasto meio de sciencia e de arte. Porém agora?! Livros brasileiros me distrahiriam summamente. Mas ninguem se lembra de m'os mandar e aqui, infelizmente, não é facil obtel-os.

— Em nossa terra, depois da dictadura, respondi, nada se tem feito nesse sentido. Não sei de livro nenhum importante dado á lume.

— Admira, retorquiu. A mudança poderia apresentar essa vantagem, ao menos: estimular as imaginações, acorocoar a producção literaria, rasgando-lhe horizontes, descobrindo-lhe ricos filões inexplorados... Ha de vir... ha de vir...

Sacudi a cabeça com incredulidade.

— Ha de vir, repetiu o meu imperial interlocutor. E num tom profundamente convicto:—O Brasil será forçosamente o herdeiro, o representante, o continuador das glorias da raça latina sobre o planeta.

E a sua sêde de instruir-se não arrefecia um instante. Corria anciosa a todo e qualquer ponto da enorme metropole onde se agitassem idéas progressistas.

Em compensação, a população parisiense adorava-o. Quotidianamente choviam-lhe cartas, convites, offertas de opusculos de todos os lados. Immenso o seu correio! Grossos tomos de milhares de assignaturas nas paginas destinadas á inscripção dos visitantes, entre os quaes figuravam os nomes de quantos não só a França como a Europa ostentam de mais illustre e notavel, em todos os ramos da actividade e da cultura humanas.

Dir-se-ia que o seu prestigio avultara com a perda do throno. Salvas as officiaes, honras e homenagens lhe eram prestadas sem excepção e por homens avessos a cortezanias insinceras.

Contrahiramos relações com o dr. Henri Huchard, um dos medicos de mais clinica de Paris, verdadeira celebridade. Um dia vimol-o apelar-se do seu elegante *coupé* á nossa porta. Vinha, em termos instantes, solicitar de meu pae um grande favor:—o de obter que d. Pedro percorresse o hospital Bichat, modelo das edificações desse genero, organizado com as mais modernas prescripções hygienicas e antisepticas, dirigido pelo illustre facultativo.

— A ida de sua magestade chamará a attenção e a sympathia publicas para o estabelecimento, com vantagem para as innovações ali introduzidas, declarou o dr. Huchard.

Acompanhei o imperador nessa visita, ás 8 horas de chuvosa manhã.

Cercado de uma multidão de professores, internos, empregados, estudantes, curiosos — examinou elle as enfermarias, os laboratorios, a casa inteira, revelando, a proposito de tudo, erudição technica pouco vulgar.

Deixou os circumstantes pasmadissimos da sua affabilidade e surprehendidos da vastidão do seu espirito.

Que chefe de Estado europeu ou americano lograria successo desta ordem?!

Certo pachá, literato musulmano, annunciára uma conferencia no collegio Rudy sobre literaturas orientaes. Nos bilhetes de ingresso se mencionava que o acto seria honrado com o comparecimento de sua magestade d. Pedro de Alcantara. Com effeito, á hora marcada, appareceu o imperador, trazendo ao lado Daubrée e Levasseur, membros do Instituto de França. Houve na assembléa, já numerosa, um movimento de curiosidade e respeito. Duas meninas offertaram-lhe um «bouquet» com fitas verdes e amarellas.

Avistando-me a um canto, chamou-me e obrigou-me a tomar assento junto a si, no estrado de honra. Como o conferente tardasse, murmurou-me sorrindo:

— Prepare-se para regular massada. Conheço este pachá e já o ouvi. Muito boa vontade, excellentes intenções e mais nada. Comprehende que para prelector não basta. Vim, porque elle me convidou com empenho e seria offendel-o recusar. Como vê, não estou ainda totalmente liberto dos antigos percalços.

Na verdade, durante cerca de duas horas o musulmano, com crueldade inaudita, martyrizou a paciencia dos christãos ali reunidos. Pessimo francez, dicção incommoda, idéas corriqueiras e emphase insupportavel. Começou e terminou em verso com prosopopéas ridiculas.

A' saída, cochichou-me o soberano, cuja presença havia sido o chamariz unico da concorrencia:

—Que lhe dizia eu?!... Confesso que senti saudades das da Gloria!

⁂

Antes de regressar para Cannes, sua magestade fez a honra de convidar a meu pae, a meu cunhado dr. Paula Lima, (o conselheiro Carlos Affonso não se achava em Paris) e a mim, para um jantar intimo em casa do conde de Nioac.

Alem deste cavalheiro e de sua exma. filha, sentaram-se mais á mesa a princeza imperial, o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e os barões de Muritiba. O conde d'Eu ficara em Versailles com os filhos.

Desde começo, ao influxo do imperador, nessa tarde de humor alegre e communicativo, a conversação tomou o tom mais amistoso e familiar, alimentada, sobretudo, pela «verve» eloquente e maliciosa do conselheiro Lafayette.

Commentaram-se sem reserva recentes successos da patria, criticaram-se homens, enunciaram-se conjecturas, recordaram-se factos.

Como sempre, o imperador manifestou-se de longanimidade extrema, oppondo attenuantes e justificativas ás apreciações severas.

Quando impossivel se lhe tornava a defesa mudava o rumo da palestra, exclamando, por exemplo:

— Fulano é boa pessoa no fundo.

Conheço-o desde menino. Foi estudante excellente. Pode ter errado agora, mas já prestou relevantes serviços ao paiz, etc., etc.—Ou então citava exemplos de outras nações para demonstrar que as occurrencias do Brasil não eram excepcionaes e sim peculiares á humanidade, cabendo-nos na historia frequentes superioridades sobre povos contemporaneos, porventura mais adeantados.

A prosa prolongou-se até tarde no salão após o repasto, constantemente cordeal e interessante.

— Assistiu hontem á conferencia de Jacintho Loyson sobre a reforma da Egreja? —perguntou-me o imperador. Escapou-me o respectivo annuncio, senão teria ido.

— Oh! papae, exclamou a princeza, pois o senhor iria ouvir um padre perjuro o qual sobre profanar votos sacrosantos, levanta-se agora contra a communhão religiosa de que fez parte?!...

— Que tem isso?! retorquiu elle. O ex-padre Jacintho pretende regenerar e não demolir a Egreja. Escutal-o não importa adherir ás suas idéas, nem dar força á sua propaganda. E' mesmo meio de poder combatel-a melhor, com pleno conhecimento de causa. Demais, é um homem intelligente, orador celebre, instruido, animado de fé. Querem saber de uma coisa? A mim não se me daria de ouvir o proprio diabo, si elle se propuzesse a realizar conferencias publicas.

— Oh! Papae!...

— Sim, senhora, o diabo em pessoa... Devia ser summamente curioso, mormente sobre revoluções.

E disparou a rir com tamanha bonhomia, de modo tão franco e contagioso que mesmo a condessa d'Eu o imitou.

Principiara o terrivel inverno de 1890, um dos mais rigorosos do seculo. Durante semanas a fio a temperatura normal de Paris foi de 15 gráos abaixo de zero!

A conselho dos medicos e pedidos dos amigos, o imperador voltou para as margens tepidas do Mediterraneo.

O largo salão de espera da *gare de Lyon* regorgitava litteralmente de povo na tarde da partida. Muitos francezes e outros estrangeiros, bem como, quasi sem discrepancia, a avultada colonia brazileira em Paris.

O imperador despediu-se das pessoas presentes, dirigindo a cada uma, sem excepção, palavras de amabilidade e gentileza.

O trem saiu no meio de fervorosas acclamações.

⁂

Em janeiro de 1891 resolvi realizar, em companhia de minha mulher, a viagem classica pela Italia. Dos muitos itinerarios conhecidos, escolhemos o que nos permittisse fazer, de passagem, visita ao imperador.

Um dos sitios mais pittorescos da Europa — Cannes — pequena e aristocratica estação de inverno á beira d'agua, num amphitheatro de montanhas, cobertas de vegetação americana — os seus cincoenta hoteis, em fórma de grandiosos palacios, construidos isoladamente em situações admiraveis e no meio de esplendidos jardins.

Anoitecia quando enviamos os nossos cartões a sua magestade. Não se demorou elle em apparecer. Tinha acabado, ao que nos informou, de dar a sua licção de linguas semiticas.

Mostrou-se satisfeito de nos ver. Perguntou minuciosamente por todos os amigos de Paris.

Sabendo do nosso plano de viagem, analysou-o, aconselhando-nos a parar em certos logares de preferencia a outros.

E a sua prodigiosa memoria, realçada por instrucção sem par, deleitou-se em nos descrever um por um os pontos que pretendiamos percorrer, enumerando as curiosidades, os monumentos, as coisas dignas de attenção de cada qual, sem hesitar sobre um nome, sem omittir circumstancia alguma interessante, com reflexões finas, espirituosas por vezes, justas e criteriosas sempre.

— Hão de gostar... hão de gostar... concluiu. As viagens completam a educação, dilatando a intelligencia, apurando as faculdades estheticas e affectivas, enriquecendo a observação e a experiencia. E verificarão quão adiantado está em muitas coisas o nosso Brasil.

Depois, mudando bruscamente de assumpto:

— Em que dia saiu de Paris?

Disse-lhe a data precisa.

— Nas vesperas, si não me engano, havia chegado a Bordeaux um paquete do Brasil?

— E' exacto.

— Recebeu cartas e jornaes?

— Sim, meu senhor.

— Conte-me lá as novidades por miudo.

Expuz-lhe detalhadamente o que sabia. O imperador ouviu-m'o em silencio. Em seguida, com um suspiro:

— Pois é singular. Eu não tive uma só carta ou uma unica folha. E' singular que ninguem mais se lembre de mim, para me dirigir duas linhas. Esqueceram-me mais depressa do que eu esperava...

— Não, meu senhor, protestei. O nome de vossa majestade jamais será olvidado no Brasil. Crescem cada dia o respeito e o amor publico por vossa magestade.

— Mas então isso se dá de modo assás platonico e demasiado abstracto. Por que não me escrevem? Ha pessoas cujas letras me dariam tanto prazer!...

— Talvez, meu senhor, porque corre, e com fundamento, posso affirmal-o, que o governo dictatorial viola o sigillo da correspondencia. Receiam naturalmente comprometter-se, incorrer em punições...

— Qual! interrompeu o imperador. Isso assumpto que não comprometterá a ninguem. Não acredito que o governo levasse a mal que meus amigos indagassem, por exemplo, da minha saude e me enviassem noticias da propria. Não; é singular, é muito singular.

E, voltando-se para minha mulher, a voz ensurdecida por intima tristeza:

— Não acha, minha senhora, extremamente singular que já não exista no Brasil quem se recorde de mim, para enviar-me uma carta, um livro, um jornal?! Ha dois vapores que isto acontece. Não ha duvida, é singular.

Houve um silencio. Sentimos baixar sobre nós intensa pena.

Cerca de hora e meia se passara. Anoitecera de todo. As lampadas electricas tinham derramado inopinadamente na sala a sua claridade vibrante.

— *Sa majesté est servi*, bradou de repente um creado, correndo o reposteiro.

O imperador levantou-se.

— Querem jantar commigo? disse sorrindo com doçura.

Excusamo-nos, reconhecidos.

— Pois então, adeus. Boa viagem. Divirtam-se e aproveitem o que desejo.

Beijamos-lhe a mão e saimos impressionados.

Pela primeira vez as injustiças e ingratidões haviam feito transbordar aquelle coração heroico.

Devia ser extraordinario o soffrimento para, subjugando-lhe a inquebrantavel firmeza, irromper assim numa queixa.

⁂

Treze de maio de 1891. Occupadissimo durante todo o dia com os preparativos da viagem de regresso ao Brasil, marcada para o dia seguinte, só á noite pôde meu pae ir commigo á Versailles receber as ordens do imperador.

Mal cae o crepusculo vespertino, desapparece o movimento, de si insignificante, nas ruas da cidade de Luiz XIV.

Lugubre o aspecto das extensas e largas avenidas, onde a folhagem das duas filas de altas arvores, agitadas pela brisa, projecta sobre o caminho vultos sinistros e movediços.

Em vão, sacudimos por longo tempo o cordão da campainha á entrada dos aposentos occupados por sua majestade no *Hotel des Reservoirs*. Ninguem acudia. O *concierge* nos informara, entretanto, que elle não havia saido. A porta estava entreaberta: resolvemos penetrar.

Atravessamos alguns commodos vasios, fracamente illuminados. Num salão do fundo ouvimos vozes. Approximamo-nos, sem que pessoa alguma nos visse ao encontro.

Paramos no limiar. Sentado numa larga poltrona, a face apoiada á mão, em attitude de meditação, vi o imperador. O conde de Aljezur, ao pé, lia-lhe em voz alta jornaes do Brasil debruçado sobre uma mesa, á luz de um lampeão de petroleo. A espaços, o imperador o interrompia com breves observações. O salão era vasto e frio, sobriamente mobiliado. Tres quartas partes afogadas em sombra. Sobre o grupo dos dois velhos, naquelle isolamento mortiço, pairava austera e penetrante melancolia.

O tapete abafara-nos as pisadas. Só fomos presentidos quando quasi a dois passos.

Reanimou-se o monarcha ao ver-nos. Encetou viva conversação com meu pae.

Narrou-lhe que passara o dia a lêr economia politica,—uma obra nova e de real merito, accrescentou. Ergueu-se para ir buscal-a no quarto proximo. Vacillava-lhe o passo, fatigado e tremulo.

Meu pae conhecia o livro, cuja critica fez em breves termos.

—Pois indique-me outros autores recentes sobre o assumpto, disse d. Pedro. Vou dedicar algumas semanas e pôr-me em dia nessa materia. Já não estou tão bisonho como dantes. A tendencia da epocha manifesta-se visivelmente protecionista. Não ha remedio senão attendel-a.

Meu pae citou-lhe alguns nomes e elle tomou nota cuidadosamente.

—Hoje já lhe escrevi, observou depois a meu pae.

—Como assim? Nada recebi.

—Enviei-lhe apontamentos para contestar, se julgar conveniente, opiniões e dizeres que me attribue uma gazeta do Rio de Janeiro em entrevista com um reporter americano. Adulteraram-me ali o pensamento.

Ao saber que meu pae encetava no dia immediato a viagem de volta á patria exclamou saudoso:

—Quanto o invejo! Nada disto aqui, afinal de contas, vale o nosso Brasil.

E, dirigindo-se a mim:

—O senhor tambem vae?

—Por emquanto não, meu senhor.

—Ainda bem! Então nos tornaremos a ver.

Congratulei-me com elle pelo anniversario do dia,—o da abolição do captiveiro no Brasil,—glorioso evento de que todos os brasileiros se deveriam ufanar e para o qual o chefe do Estado e sua serenissima filha tão poderosamente haviam concorrido, preterindo talvez interesses dynasticos.

—Fiz o que pude, retorquiu, cumpri o meu dever.

Era tarde. Meu pae pediu venia para se retirar. Levantou-se. O imperador quiz fazer o mesmo, mas não o conseguiu. Abraçou meu pae longamente, e, pela vez primeira, tratando-o pelo nome:

—Boa viagem, Ouro Preto,—disse. Escreva-me sempre. Prometeu responder incontinenti a todas as suas cartas.

Volvemo-nos da porta para o saudar ainda. Firmado o grave semblante sobre a mão, retomara esculptural postura scismadora.

O conde de Aljezur não nos acompanhara. Sua magestade ficou só e immovel no amplo aposento, mal illuminado e acabrunhador.

Conservo nitidamente gravada na lembrança a sua imagem naquella occasião.

As estatuas famosas dos artistas gregos nunca me deram impressão egual de grandeza alliada á serenidade, — tão olympicamente triste, correcta e digna!

⁂

Significativa antithese no regresso a Paris!...

Em frente á nossa casa, na avenida Kleber, residiam dois outros ex-chefes de Estado, tambem exilados dos respectivos paizes: Gusman Blanco, antigo dictador de Venezuela e a soberana deposta de Hespanha, Isabel II.

Mezes antes comprara ali o primeiro, por dois milhões de francos, magnifica vivenda decorada com pompa oriental. Quotidianamente registravam os jornaes esplendores de sua prodigalidade. Conseguia deslumbrar Paris com as suas riquezas adquiridas á custa de severas economias, sem duvida, durante os poucos annos em que exercera a magistratura suprema como seu concidadãos.

Casára uma das suas filhas com o duque de Morny, dotando-a regiamente.

Espectaculoso nababo, mirabolante gloria sul-americana!

Percebia-se dentro do seu palacio o rumor e o movimento de lauto festim.

Estacionava á porta soberbo *landau*, tirado por parelha de raça, — o cocheiro e o seu comboio em pellicas caras. Nos portinholas, sem duvida, os brazões fidalgos, monogramma do illustre caudilho republicano.

Após o banquete, o cono iria, certamente, dirigir-se a uma das figuras n'algum sitio da moda — theatro, baile, circo ou algures!

Resplandecia tambem profusamente illuminado o vasto e bonito paço Basilewski, propriedade da ex-rainha castelhana.

Noite de recepção solenne. Lacaios agaloados aguardavam as carruagens de que saltava onda elegante dos uniformes, das casacas e dos *toilettes* de seda.

Na calçada, curiosos espreitavam através as lindas cortinas de rendas e veludo das janellas, as sombras airosas que perpassam nos salões. Ha um perfume de flores raras e preciosas inebriando o ambiente.

A claridade do gaz, tomara estranho realce o amarello e vermelho do estandarte hespanhol, que fluctua garboso sobre o edificio.

Lembra punhado de ouro, maculado de sangue, abandonado ao vento!

⁂

Cerca de um mez mais tarde, tambem para mim soou a hora da partida. Vinte mezes de exilio incutem saudades da terra natal nos corações mais robustos. Era-me esse sentimento. Porém o que me passava era sempre arraigada a lembrança do Brasil, eu ainda um aspecto de nostalgia. Existe...

affeitos, para os quaes só ha lenitivo e remedio no prompto regresso á patria.

Com varias pessoas da minha familia, fui de novo a Brasilia despedir-me do imperador, numa clara e fresca manhã primaveril.

— Com que estão partem tambem! exclamou elle, e nos seus olhos reluzia a magua de não nos poder imitar.

Duas horas talvez entreteve-se a conversar comnosco sobre diversos assumptos. Por vezes nos quizemos retirar, temendo ser indiscretos, impedia-o o nosso interlocutor com captivante amabilidade. E com que franqueza, com que isenção d'animo se exprimia!

— Sob o ponto de vista individual, disse, ao se tratar da revolução — lucrei immensamente. Sou hoje mais livre. Vivo como entendo, satisfazendo as minhas vontades, á lei das minhas inclinações, sem despertar criticas nem incorrer em pesadas responsabilidades. Leio, estudo, passeio, movo-me desembaraçadamente. Não me vejo forçado a sacrificar a devoção á obrigação. Gozo, demais, do repouso de que já lhe precizando. Creio que não me negam, quando menos, o titulo de empregado publico consciencioso. Desempenhava escrupulosamente as funcções que me incumbiam. E aquillo era trabalhoso bastante! Aqui, queixo-me de nada fazer. Vivo numa ociosidade absoluta, exercendo genuino poder pessoal, pois realizo quanto me apraz. Já vêem que particularmente ganhei com a mudança.

— Mas o patriotico espirito de vossa majestade, retorquiu um dos circumstantes, não se confrange com as desgraças que desencadeiaram sobre o nosso paiz? Não desejaria voltar para restaurar ali o regimen da justiça e da liberdade?!

— Certamente. Succedem ali factos que me fazem soffrer muito. Por exemplo, a noticia de que pretendem ceder aos argentinos parte do territorio das Missões. Isso nunca. Nós é que podemos adoptar a divisa de Julio Favre: — nem um palmo do nosso territorio, nem uma pedra das nossas fortalezas. Contamos a nosso favor o direito e a força. Como transigir nessas condições?... Foi meu empenho sagrado conservar o Brasil unido e integro. Reside nessa homogeneidade indivisivel a nossa grandeza. Não sei como a gente que governa não o comprehende. Presumia-os animados de melhores intuitos, mais preparados para a tremenda tarefa que se impuzeram.

E a palavra de d. Pedro II, tarda e difficil de ordinario, palpitava de ardor, a que o seu venerando aspecto, a sua autoridade moral, os nobres impulsos, que obedecia, communicavam eloquencia irresistivel.

— Quanto a voltar, continuou mais calmo,—si me chamarem estou prompto. Seguirei no mesmo instante e contentissimo, visto ser util ainda á nossa terra. Mas si me chamarem espontaneamente, notem. Puzeram-me para fóra... Tornarei si se convencerem de que cumpre-me tornar. Conspirar, jámais. Não se coaduna com a minha indole, o meu caracter, os meus precedentes. Seria a negação da minha vida inteira. Nem autorizo ninguem a conspirar em meu nome ou no dos meus. Ao povo brasileiro assiste pleno direito de se governar como julgar mais acertado. Si desejar de novo minha experiencia e minha dedicação por elle, á testa da sua administração, que o diga claramente e sem constrangimento. Obedecerei sem vacillar, á custa embora de arduos sacrificios. Do contrario, não e não.

Em seguida, com simplicidade e sangue frio adoraveis, relatou-nos alguns episodios do dia 15 de novembro de 1889, com relação á sua individualidade.

— A historia me fará justiça,—eis a minha fé consoladora. Attribuiram-me phrases que não proferi, actos que não pratiquei. Acceitei os acontecimentos serenoresignado. Uma cousa unica me incommodou deveras:—o apparato da força desenrolada em torno ao paço da cidade: soldados a pé e a cavallo, guardando todas as portas, apontando para mim e para minha familia armas ameaçadoras, como si fossemos réos e capazes de nos evadir. Pois não bastava para segurança delles a minha palavra?... Havia um official de cavallaria que da praça observava todos os meus movimentos, acompanhando-me como uma sombra si eu passava de uma sala para outra. Senti impetos de sair á rua para lhe dizer:—o senhor não me conhece, certamente. Não sou homem que fuja ou me occulte. Excusa de molestar-se por minha causa. Fique tranquillo que me encontrará sempre no logar que me compete.

Nós o escutavamos enlevados. Nunca sua majestade se nos revelara com tão levantada majestade, nunca o imperador fôra mais imperador!

Um de nós observou:

— A população do Rio é quieta... muito quieta...

Sua majestade sorriu com benevolencia, sem responder.

Não sei como, veiu á téla o nome de Benjamin Constant.

— Talvez vossa majestade ignore que elle falleceu doido, notou um dos assistentes. E' o que asseveram testemunhas fidedignas.

— Já m'o tinham contado. Pobre homem! Conheci-o muito e o apreciava. Acredito que com effeito nos ultimos tempos houvesse soffrido perturbações das faculdades mentaes. Dessa maneira posso explicar o seu procedimento para commigo, de quem se mostrava tão affeiçoado. Intelligencia culta, coração puro! Não creio que a ambição o tivesse arrastado. Mais invejavel do que a de funccionario do governo militar era a sua posição sob o imperio, querido e respeitado de todos. Padeceu extraordinariamente, si conservou a posse de sua razão. Sensivel como era, a consciencia da responsabilidade no descalabro nacional o deveter torturado. Caso agiu com sinceridade e discernimento, a perda das illusões, tão rapida e completa, infligio-lhe certamente punição atroz. Inspira-me sincero dó.

No correr da conversação, narrou alguem que, em discursos e escriptos do Brasil, denominavam o general Deodoro o Washington sul-americano.

O imperador voltou-se para mim e novamente sorriu.

— Nem vossa magestade é accessivel á lisonja, nem eu habituado a manejal-a, atalhei. — Mas, permitta que lhe externe intimo juizo que a posteridade, estou convencido, confirmará: a unica individualidade que póde emparelhar com a de Washington, no continente americano, é a de vossa magestade.

— Oh! protestou elle. Não! Washington é uma das mais completas e elevadas creaturas vindas ao mundo.

— Pois a historia collocará as duas figuras no mesmo pedestal, reconhecendo maiores virtudes talvez na brasileira, para orgulho nosso.

— Não diga isso... Arrasta-o o ardor da imaginação.

— A Washington, senhor, faltou a apotheose do infortunio. Sempre um feliz. Os seus predicados jámais foram submettidos á contraprova dos revezes pessoaes. Viveu á luz de benigna sorte. Nunca perdeu filhos queridos. Educado por mãe extremosissima, mulher superior que viu ascender á chefatura da sua nação e morreu em avançada edade, elle extinguiu-se nos braços de dedicada esposa e esta lhe sobreviveu. Extraordinario na verdade os seus serviços, porém mais extraordinario ainda o reconhecimento para com elle dos seus concidadãos. Rico, adorado dos contemporaneos, Washington não tragou o fél das ingratidões e das injustiças. Não se viu expellido do sólo natal pela soldadesca, como um bandido, após cincoenta annos de honesto governo. Não presenciou, sobretudo, o esphacelamento de sua obra. Fechou os olhos numa patria prospera e digna...

O imperador ouvia pensativo, abanando de leve a cabeça.

No fim, murmurou apenas com melancholia:

— Na verdade, eu não conheci minha mãe... tinha menos de um anno quando ella expirou!...

Ao sairmos, manifestando-nos votos de propicia viagem, recommendou-me elle ainda:

— Não deixe de me escrever. Mande-me, si puder, as novidades literarias que apparecerem por lá.

Trouxe desta longa entrevista, na qual sua magestade mostrou-se-nos sob novos aspectos luminosos, suaves e indeleveis impressões.

Amargurava-as, porém, doloroso presentimento:— de que nunca mais me seria dado ver sobre este planeta aquella incomparavel creatura, — grande e bella entre as maiores e as mais bellas da humanidade!

Outubro, 1891.

EXERCITO

Hoje não haverá expediente na secretaria da guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Cardoso.

Ao posto medico, dr. Alencastro Guimarães.

A 7ª brigada dará o official para dia ao Districto (20º batalhão) e a guarnição (10º batalhão).

O 9º regimento de cavallaria dará os officiaes para ronda.

A 9ª brigada dará o serviço extraordinario (22º batalhão).

Uniforme 2...

MEZ DE MARIA

XXI

AVE, MARIA!

O lindo casal não ficou em Jerusalem. Recebeu José a herança deixada por Joaquim e Anna á Esposa, e, de accordo com Esta, tudo deu aos pobres e ao templo, só conservando a casita de Nazareth para sua residencia.

Na cidade natal foi com radiante alegria que os visinhos viram abrir-se de novo, risonha e ditosa, a habitação dos santos velhos. Jamais olhos gallileus haviam visto successão mais feliz.

No pavimento terreo installou José a sua officina de carpinteiro. E ali desde as primeiras horas do dia o trabalho o curvava, mas enchia-lhe a alma do são contentamento do operario que ama o seu officio. Na parte superior do predio mourejava a Virgem, nos affazeres domesticos, que Ella sósinha todo o serviço fazia, por não ter criados. Ao cair da tarde punha fim ao trabalho o carpinteiro. Lá vinha a Esposa com a agua tépida, banhar-lhe os pés, como era de uso. O jantar, simples mas appetitoso, ella mesma o servia á mesa. Ao que dizem certos autores, porém, não tomava parte na refeição: contam que vivia privada de alimentos da terra, o que confirma a asserção de que no interiño os anjos lhe traziam pão celeste.

Corria-lhes a vida assim branda e venturosa. A pobreza voluntaria sorria-lhes, num contraste com a revolta permanente dos pobres sem resignação ou com as preoccupações absorventes dos ricos ambiciosos. E sobre elles, quando fatigados cerravam os olhos á noite, não baixavam só as bençãos do céo, mas a dos infelizes cujas privações foram minoradas ou supprimidas com a privação do casal carinhoso.

Mezes passaram-se. Chegára março. Uma tarde, já pela hora do crepusculo, não tinha ainda subido José, mais atarefado que de costume, e a Immaculada a Deus orava, como sempre fazia, com todo o fervor de seu coração. Havia pelo céo, e entrava no aposento, pelas aberturas largas, a luz suavissima e lilaz do anoitecer. Maria absorta, tinha os olhos erguidos para o céo onde, pela escada da prece, ascendia sua alma.

— Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é comtigo! Bemdita és tu entre as mulheres!

A taes palavras, de voz desconhecida, estremeceu a Virgem, levantando-se de um impeto. E enorme foi a sua confusão ao ver deante de si um joven, de alvissimas vestes, absolutamente estranho.

Era o anjo Gabriel.

— Nada temas, Maria, disse-lhe elle tranquillisador. Tens a graça do Senhor. Conceberás e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Será grande, será chamado Filho do Altissimo; e o Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae. E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim.

Attonita, a santa nazarena póde, entretanto, objectar:

— Como póde ser isso verdade? Sou virgem.

Respondeu-lhe o mensageiro:

— Não importa. Descerá sobre ti o Espirito Santo e a virtude do Altissimo te envolverá; o santo que de ti ha de nascer será chamado Filho de Deus.

E como Maria mostrasse assombro:

— A Deus nada é impossivel. Isabel, mulher de Zacharias, Isabel, tua prima, já está na velhice e até agora tem sido considerada esteril. Pois bem: Isabel já concebeu um filho, e está no sexto mez da concepção.

Maria abaixou a cabeça e disse então:

— Sou a serva de Deus. Cumpra-se em mim a Sua vontade.

O Emissario desappareceu, então, voando aos pés do Senhor.

— O santo que de ti nascer será chamado Filho de Deus...

As palavras do anjo cantavam, como passaros extraordinarios, em volta da esposa de José. Sim, era o Messias... Os rogos de Israel através dos tempos eram ouvidos afinal, pelo Senhor... O Messias ia descer ao mundo para redimir os homens... Mas como Deus a escolhera para ser a mãe do Messias? Ella indigna se julgára sempre de olhar para a mãe do Salvador a não ser com olhos de serva. Ella, mãe de Christo, quando como honra incomparavel julgava apenas o facto de vel-a...

Versada nas escripturas, conhecia a prophecia de Izaias: o Salvador teria de nascer de uma mulher virgem. Ah! O seu voto de pareza e o voto de José... Bem comprehendia agora o aviso tranquillisador da voz mysteriosa do templo, dizendo-lhe que não temesse o casamento. Bem comprehendia o aviso egual ouvido por José. Não era apenas ao seu desejo e ao do esposo que o céo attendera magnanimo: era a propria vontade de Deus que se cumpria. Ah! Bem verdade era o que dissera Gabriel:—a Deus nada havia de impossivel.

Prostrou-se Maria, orando. E pelos espaços sem fim echôava, como um hymno de gloria, a saudação do anjo:

— Ave, Maria!

Conde de Santa Maria.

"Casa Paris" 50$, 60$ e 70$, ternos sob medida. Tecidos de pura lã. Andradas 27, o Hospicio.

Pedem-nos chamarmos a attenção do delegado do 11º districto policial para a vagabundagem e desordens que ainda se observam pela rua da Saude, e com especialidade na rua Conselheiro Zacarias, onde campeia o conhecido desordeiro, vulgo «Maneta».

Esse vagabundo, cuja occupação unica consiste em provocar desordens durante o dia, e, á noite, assaltar embarcações que, por falta de logar nos armazens, ficam fundeadas no registo e cáes dos Trapiches, não se contenta em provocar os seus companheiros, mas aos proprios transeuntes, a maior parte delles commerciantes, que por ali passam em demanda dos seus negocios e afazeres diarios.

Ao delegado compete pôr cobro immediato a isso, livrando a sua zona de um tal individuo, tão pernicioso.

Hemorrhagia, flores brancas, suspensões e colicas uterinas, curam-se com **A Saude da Mulher.**

CLUB NAVAL

Sessão solenne — Inauguração de dois retratos. — Diploma ao presidente da Republica.

Para levar a effeito a deliberação tomada na ultima assembléa extraordinaria, de serem inaugurados os retratos do dr. Affonso Penna, presidente da Republica, e almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, e entrega do diploma de socio honorario áquella primeira autoridade, a directoria do Club Naval marcou para ante-hontem, ás 8 horas da noite, uma sessão solenne, sendo expedidos convites, não só ás autoridades civis como militares.

A' hora marcada, o vasto salão do club, á avenida Central, regorgitava de convidados, entre os quaes notámos o marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, dr. Alfredo Pinto, chefe de policia, capitão Casemiro Costa, contra-almirantes Bueno, Brandão, Alves Camara, sr. Arthur Marques, capitão de corveta Castello Branco, capitães de mar e guerra Baptista Franco, commandante do corpo de infanteria de marinha, Santos Lara e Garnier, dr. Oscar Dardeau e muitos alumnos da Escola Naval.

Não podendo comparecer, o presidente da Republica fez-se representar pelo capitão de corveta Velloso Rebello e capitão-tenente Mario Penido, e o ministro da marinha pelo seu filho, dr. Armando de Alencar.

O ministro da justiça foi representado pelo seu official de gabinete, dr. Moreira Guimarães, e o almirante Jaceguay pelo seu secretario, 1º tenente Couto Aguirre.

A's 8 horas foi aberta a sessão solenne pelo presidente, almirante Souza Lobo, servindo de secretarios o capitão de fragata Tancredo Burlamaqui e capitão de corveta Frontin.

Aberta a sessão, tomou a palavra o almirante Souza Lobo, que, depois de um longo discurso, em que enaltecia os grandes e inesqueciveis serviços prestados á Marinha Brasileira pelo dr. Affonso Penna e almirante Alexandrino Faria de Alencar, que a haviam tirado da inercia em que jazia ha muitos annos, dotando-a de melhoramentos e de um patriotico programma, fez entrega ao capitão de corveta Velloso Rebello e capitão-tenente Mario Penido, do diploma de socio honorario do presidente da Republica, encerrado em uma riquissima pasta de setim Macau branco.

As ultimas palavras do presidente da sessão foram cobertas de estrondosas salvas de palmas.

Seguiu-se com a palavra o dr. Armando de Alencar, que agradeceu ao Club Naval a distincção feita a seu pae, sendo tambem muito applaudido ao terminar a sua allocução.

Tomou então a palavra o 1º secretario do Club Naval, capitão de fragata Tancredo Burlamaqui.

O digno militar agradeceu a presença de seus camaradas de armas, da imprensa e a do marechal Hermes da Fonseca, e terminou dizendo que se orgulhava de ver reunidos o Exercito e a Marinha na grande obra do engrandecimento da patria, prestando efficaz auxilio ao governo actual, que não tem poupado esforços para tão grande desideratum.

Salvas de palmas cortaram as ultimas palavras do 1º secretario.

Encerrada a sessão solenne, todos os presentes se dirigiram para o local onde se achavam velados os dois retratos, sendo, então, effectuada a descoberta dos mesmos pelos drs. Alfredo Pinto e Moreira Guimarães, marechal Hermes e capitão-tenente Marques de Azevedo, commodoro do Yatch Club.

Abrilhantaram a festa as bandas dos corpos de infanteria de marinha e marinheiros nacionaes.

Após ligeira palestra, foi servido ás pessoas presentes uma profusa ceia.

Ao champagne, o marechal Hermes brindou a marinha na pessoa do almirante Souza Lobo, sendo vivamente applaudido.

Funkus É a ultima palavra, cura rapida e em horas da «grippe» (influenza) — Rua da Quitanda 59. — Em todas as pharmacias.

ESPERANTO

Graças ao patrocinio do dr. Ubaldino do Amaral, barão de Penna e dr. Alfredo Russel, da direcção da Sociedade Propagadora da Instrucção, que mantém a Escola Senador Corrêa, abriu hontem nesse estabelecimento de ensino o dr. Alberto Couto Fernandes mais um curso da lingua internacional Esperanto.

Perante selecto auditorio, o proficiente orador discorreu sobre a propagação da lingua, sua simplicidade e franco caracter de internacionalidade. Referiu-se aos successos, já no estrangeiro, ao proximo Congresso a se realizar em Cambridge, assim como aos esforços desenvolvidos aqui no curto espaço de um anno, pois de tanto data a propaganda effectiva entre nós. Chamou a attenção dos presentes para a proxima reunião dos esperantistas brasileiros, a ter logar em julho proximo, assim como para a Brazila Revuo Esperantista que deve ser o centro de convergencia de todos os esforços em bem da propaganda da idéa commum.

Após succinta exposição da grammatica, o dr. Couto Fernandes fez a sua peroração coberta por enthusiastica salva de palmas.

Ainda usou da palavra o illustre dr. Ubaldino do Amaral, que reiterou o convite feito para a matricula do curso que se iniciará quarta-feira, ás 7 horas da noite, e que, como todos os outros, será gratuito.

VERMUTHINA — Depositarios Julio de Almeida & C.—Rua de S. Pedro n. 86—Drogaria.

CONSELHEIRO MAFRA

Realizou-se hontem, ás 4 horas da tarde, na visinha cidade de Nictheroy, em o cemiterio do Maruhy, o enterramento do eminente e venerando jurisconsulto e estadista brasileiro, conselheiro Silva Mafra.

A' sahida do lar pegaram as alças do ataúde o insigne sr. visconde de Ouro Preto e o illustre dr. Piza e Almeida, presidente do Supremo Tribunal Federal, senadores Hercilio Luz e Lauro Müller, deputado Elyseu Guilherme e dezembargador Antonio Pitanga; e ao portão da necropole os srs. Virgilio Varzea, capitão-tenente dr. Theophilo de Almeida, senador Hercilio, dr. José Boiteux, Sarandy Raposo e Jorge Mafra, filho do morto.

Cerca de cincoenta carros compunham o prestito funebre.

Ao baixar o feretro á sepultura, o nosso collaborador Virgilio Varzea pronunciou uma expressiva e commovente oração, assignalando os grandes serviços desse velho servidor da patria á causa publica em geral e particularmente ao seu Estado natal, bem como o seu alto talento juridico e as suas virtudes civicas. Seguiram-se-lhe com a palavra, fazendo o elogio do conselheiro Mafra, os drs. Theophilo de Almeida e Lauro Müller.

Bellissimas e numerosas corôas enfeitavam o caixão e o coche funebre, entre as quaes pudémos notar as seguintes: *Saudades de seus filhos e nora*; *Lembrança de suas filhas Antonietta e Reditta*; *Saudades de sua cunhada e sobrinha Adelia e Enedina*; *Ao bom pae, Jorge e Olga*; *Tributo de gratidão*, Estado de Santa Catharina; *Saudade do seu sincero amigo*, Hercilio Luz; *A' memoria do mesmo amigo conselheiro Mafra*, Abdon Baptista; do senador Lauro Müller e familia; do governador do Estado de Santa Catharina; do desembargador Souza Pitanga; de mme. Sowen; *Ao bom e justo*, familia conselheiro Alves de Araujo; *Ao conselheiro Mafra* o Club de Regatas de Icarahy; *Saudades*, dr. Figueiredo Junior e familia; *Gratidão*, familia Valle; *Saudades*, familia Ferreira; *Ao seu presidente honorario conselheiro Mafra*, a Directoria do Centro Catharinense.

Durante todo o dia de hontem, a familia do conselheiro Mafra recebeu numerosas cartas, cartões e telegrammas desta capital, de Nictheroy e do Estado de Santa Catharina, dos quaes destacamos os dois abaixo:

«Ao dr. Octavio Mafra—Noticia fallecimento illustre conselheiro Mafra, meu velho amigo, causou-me profundo pezar. Aceite com seus irmãos sinceros pesames.—Affonso Penna.»

«Familia conselheiro Mafra—Estado Santa Catharina, traspassado dôr fatal noticia fallecimento distincto filho e eminente patricio conselheiro Mafra, envia em meu nome os mais sentidos pesames.—Gustavo Richard, governador.»

Os demais telegrammas eram dos srs. deputados Dunshee de Abranches, senador Felippe Schmit, dr. Medeiros Filho, promotor publico de Florianopolis; Santos Lostada, director da secretaria do Congresso Estadual Catharinense; Adelaide Castro, familia Rios, etc., etc.

No cortejo funebre figuraram: senador Lauro Müller, representando o Estado de Santa Catharina; presidente do Estado do Rio, representado pelo seu ajudante de ordens; dr. Abdon Baptista, vice-presidente do Estado de Santa Catharina; secretario geral do Estado do Rio, representado pelo seu official de gabinete, dr. João Peres, dr. Aquino e Castro, juiz de direito de Nictheroy, commendador A. Watson, Antonio Pires, commissão da Sociedade Catharinense Beneficente, commissão do Centro Catharinense, commissão do Club de Regatas de Icarahy, conde de Affonso Celso, desembargador Figueiredo Mello, familia do sr. visconde de Ouro Preto, conselheiro Alves de Araujo, deputado dr. Balthazar Bernardino, Jorge Conceição, capitão de corveta Henrique Boiteux, dr. Verani e familia, capitão-tenente Carlos Guimarães, capitão-tenente Noronha Santos, capitão de corveta Arthur de Oliveira, dr. Pinheiro, chefe de policia do Estado do Rio, commandante do corpo policial do mesmo Estado, etc., etc.

Vinho da Quinta da Pedra Torta — E' o melhor vinho verde que hoje existe.

VIDA ACADEMICA

Faculdade de Medicina

Serão chamados amanhã, ás 11 horas:

CURSO MEDICO

2º anno—Anatomia: Adhemar Grijó, Francisco Fabio Sete, Mario Saturnino de Moraes, Joaquim Orlink Luz, Julio Carvalho Guilhon de Oliveira, Francisco de Almeida Mello, Manoel Mendonça Sobrinho, Orlando Doria de Araujo Goes e João Gualberto de Souza Sobrinho.

Histologia, si não houver anatomia—Archimedes da Cunha Campos, Manoel Ferreira dos Santos Bastos, José Teixeira da Motta Bacellar, Armando da Rocha Brito, Valmor dos Santos Magalhães, Francisco de Arruda Roso e Eurico de Assis Tavares.

Turma supplementar—Heraclito Ribeiro de Castro, Luiz Bellizi, Ivanhoé Jorge dos Santos, Americo Caparica Reis, Salvador Pinheiro Balvira, Felippe Baini, Otto Santos e Antonio Lopes dos Santos.

CURSO DE OBSTETRICIA

1º anno—Oral das duas cadeiras—Esther de Freitas Reis.

CURSO DE PHARMACIA

1º anno—prova escripta de chimica (2ª chamada)—Delphina Pinto Lopes, João Fernandes da Rocha e Orminda de Souza Monteiro.

Peitoral de Angico Pelotense para tosse.

Cartas Mineiras

Excellentes, as impressões colhidas pelo dr. João Pinheiro na sua recente e triumphal viagem ao sul do Estado, todo elle empenhado no afan de cumular de gentilezas o illustre hospede; concorrida e animada a assembléa dos agentes executivos, dos quaes não poucos sómente agora querem tomar a sério o seu papel, naturalmente porque contam com a reeleição em novembro.

De novo, com a tenacidade do propagandista, falou o nosso presidente no trabalho da terra, pedindo que as municipalidades cuidem mais da installação de «campos de demonstração» que da installação de... mesas eleitoraes; de novo, o nosso presidente sonhou acordado, e toda a gente sonhou com elle.

Agradaram os discursos do chefe do Estado, dizem os jornaes, e assim devia ser, mórmente porque, em um delles, o orador rendeu homenagens á autonomia municipal, de que tanto se têm aproveitado os politicantes, satisfazendo as suas ambições, emquanto dois ou tres presidentes de camaras se interessam pelo municipio.

Com a visita presidencial, o sul parece haver creado decidida coragem para realizar os maiores commettimentos, fundando escolas, desenvolvendo a lavoura, tornando-se, emfim, uma colmeia de incansaveis abelhas, seguindo o exemplo de Cesario Alvim, «que muito amou a sua terra», na phrase do dr. João Pinheiro, sempre relembrando a seus patricios a nobre figura do velho mineiro que votava horror ás comitivas espectaculosas.

Certamente a imprensa paulista registará, a breve trecho, as primeiras alterações no *modus vivendi* desses municipios, e digo imprensa paulista, porque é a preferida pelos sulistas, leitores assiduos e correspondentes officiosos dos jornaes do vizinho Estado.

Em um municipio, sei que o quanto deseja o dr. Pinheiro póde ser realizado. Refiro-me ao de Muzambinho, cujo agente executivo não é nenhum *artista* politiqueiro, antes, dispondo de fraco orçamento, é um severo cumpridor de deveres, procurando restituir á sua terra o brilho que um ingrato lhe tirou.

Mais do que eu, diz em seu favor o relatorio que acabo de ler. Si nas demais zonas a orientação é essa, — o sul póde julgar-se feliz, pois não lhe ha de acontecer o que se deu com a matta, ao presente dominada pelo maior dos desalentos, e já esta hora deve o dr. Pinheiro ter lido as reclamações dos jornaes.

A lavoura de café começa a se desilludir das vantagens do Convenio: dahi, o clamor cada vez mais crescente, um como que desespero dos que, cultivando a terra, não vêem recompensado o seu trabalho.

E a «matta» foi, em todos os tempos, o próvido e provido celleiro, onde nunca em vão bateu o fisco.

A reunião, de ha dias, em Carangola bem assim a do Palma são muito expressivas. A crise exhauriu a classe agricola, o que aliás já foi dito no recinto da Camara.

A realidade é tremenda como realidade é o atrazo em que está o sertão, onde não vivem ociosos, mas onde vive um povo ao qual não se deu ainda meio algum de progredir.

Nada lucrou a «matta» com a viagem do dr. Salles. As promessas não passaram do dominio vago de um desejo de ser agradavel a quem recebeu, com jantares e arcos de folhagens, o itinerante, por sem duvida illustre e benemerito. Cabe ao dr. Pinheiro ouvir agora as queixas, aborrecido legado de uma herança má.

E Minas, que lê tudo quanto profere o seu presidente, confia na sua politica até o momento da descrença, *quod Deus averbat*, além de estar lendo o que se passa em S. Paulo no que concerne á remodelação do trabalho, devido á energia do seu secretario da agricultura. O sul, influenciado com o que vê occorrer no vizinho Estado, quer «dar a nota», abandonando o carrancismo e a politiquice.

Assim, tudo isso não fique em sonho...

Corre mundo, e despertando commentarios, o topico do relatorio do ministro do interior relativo ao ensino gymnasial e aos equiparados.

Ha uma justa anciedade em se saber o que, sobre o assumpto, vae legislar o Congresso, e os equiparados já se julgam condemnados á degola. Difficil será fazer isso; mas não o será tornar efficaz a fiscalização, de ordinario entregue a indoutos em magisterio, protegidos de congressistas, nenhum delles reagindo contra as transgressões do codigo de ensino. Maroteiras de vendas de exames não as fazem os equiparados em Minas, mas que todos elles sejam fiscalizados, como o quer a lei, é facto que se não dá, e, nesse ponto, concordam todos que debatem a questão.

Foram um mal as equiparações, logo concedidas a torto e a direito, mas o mal teria sido remediado, si a nomeação de fiscaes independesse da politicagem, e a retribuição fosse outra.

Pessima, a distribuição das disciplinas, fatigando o alumno que, nos gymnasios dirigidos pelas congregações religiosas, tem que estudar «religião», não faltar ás missas ou ás cerimonias nos templos acatholicos.

Póde o fiscal exigir que cesse esse abuso? Si o tentasse, perderia o tempo, e ia esbarrar naquella pertinaz e impassivel resistencia dos congregados, que, de catecismo ou Biblia na mão, andam na pescaria de almas, e, intolerantes no assumpto, não cedem uma linha. Não os censuro por isso: estão no seu papel de religiosos de batina ou de sobrecasaca, de cara rapada e solidéo ou de cara barbada e chapéo alto. Nem a rigor póde o governo estranhar o facto, pois que deve saber a que mãos entregou o ensino.

O dr. João Pinheiro conhece o que é cair no desagrado de sacerdotes: o illustre compatricio estava sendo olhado de soslaio, desde que chamou uma norte-americana methodista para auxiliar o inicio da reforma da instrucção. Felizmente, a desconfiança passou; e, agora mesmo, em Pouso Alegre, o primaz da diocese saudou a s. ex. que, respondendo, agradou a todos os catholicos.

Não admira, pois, que os fiscaes façam vista grossa no facto a que alludo, tanto mais quanto os paes ou tutores desses alumnos não ignoram o procedimento dos directores dos collegios. Tentar cohibir isso é mexer em casa de vespas: a ferroada é certa.

Na Camara, ha deputados que exercem o magisterio em gymnasios: sejam elles os nobres defensores dos estudantes que se vêem em difficuldades deante de tantas disciplinas e tão grande diversidade de compendios. A simplificação do curso é uma necessidade, e só assim poderá o discipulo estudar bem o programma.

Já é tempo de se acabar com o bacharel «letras gordas» ou escrevente de policia.

Juiz de Fóra, maio de 1907.

Azevedo Junior

Fumar Semilla de Havana
Vende com vistas encantadoras

ESTADO DO RIO

Foi exonerado a pedido, o cidadão Balthazar Dias Carneiro, de lente interino de historia e geographia do Lyceu de Campos.

—O cidadão Joaquim Silverio dos Reis Junior, foi nomeado para reger a cadeira de francez do Lyceu de Campos.

—Foi designado o lente de francez do Lyceu de Campos, Francisco da Silveira Varella para reger a cadeira de geographia e historia do mesmo instituto.

—Foi considerado sem effeito o acto de 26 de março ultimo na parte, em que nomeou os cidadãos Luiz Fernandes de Mello e João Libanio Arêas, para os cargos de 2º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do 2º districto de Itaocara.

—Foi exonerado, a pedido, o cidadão José Corrêa de Mello Junior do cargo de delegado de policia de S. João Marcos.

—O cidadão Estevam Gomes Braga, foi nomeado para o cargo de 3º supplente do sub-delegado do 3º districto de Itaperuna, ficando exonerado a pedido, o actual.

— Foram nomeados os cidadãos Leopoldo José Vaz e Theophilo Antonio dos Santos para os cargos vagos de 1º e 2º supplentes do delegado de policia de S. João Marcos; e os cidadãos José de Paula Assumpção, Alvaro Bernardino de Souza, actual 2º, Antonio Ferreira Valentim e Pedro Antonio Dias, para os cargos de subdelegado de policia, 1º, 2º e 3º supplentes do 1º districto do referido municipio, ficando exonerado, a pedido, o actual 1º supplente.

— Para o cargo de subdelegado de policia e 1º supplente do 5º districto de Magé, foi nomeado o cidadão Alipio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos, ficando exonerados, a pedido, as actuaes autoridades.

—O cidadão Antenor Augusto de Souza Cherem foi nomeado para o cargo de subdelegado de policia do 1º districto da Barra do Pirahy.

— Estiveram hontem no gabinete do dr. Damasceno Ferreira, secretario geral, o senador barão de Miracema, deputados Elysio de Araujo e Themistocles de Almeida, coronel Cornelio de Lima e dr. Borges de Mello.

ROYAL GLOSS É o unico calçado que supplanta todos os outros—Uruguayana n. 33.

PEQUENAS NOTICIAS

Regressou hontem de Palmyra, com a sua exma. familia, o dr. Ernesto de Azevedo Alves, clinico residente nesta capital.

— Pelo *Amazone* chegaram: o maestro Cavalier Darbilly e um filho, os srs. Luiz Moreira da Silva e José Pardale Madeira.

— Seguiram no *S. Salvador* para Manáos e escalas: dr. Fernando Esquerdo, tenente Mario Coimbra, drs. Joaquim Ribeiro de Souza, Theobaldo Leitis, Arthur de Barros, Manoel Simão Machado, J. J. Seabra Junior, dr. Oscar Feital, drs. Araujo Góes e Lindolpho Cruz.

Musica e musicistas

«Cavalleria Rusticana» e «Pagliacci»

Os srs. artistas lyricos que das longinquas paragens de além-mar, aportam ás terras brasileiras, para exercer seu aprazivel ramo de actividade na bella e educadora arte dos sons, precisam de juizo, de muito juizo no cabal desempenho de tão difficil tarefa.

Em clima tropical, onde a temperatura atmospherica commette verdadeiras traições, e a columna mercurial ensaia, de momento para outro, formidaveis cabriolas, os cantores hospedes ou recem chegados, devem restricta obediencia a certos preceitos de hygiene vocal se quizerem evitar que um repentino incommodo lhes não comprometta, ás vezes, uma temporada inteira.

Os artistas, salvo pouquissimas excepções, em chegando ao Rio de Janeiro, e Deus sabe com quanta prevenção, continuam nos extravagantes costumes contrahidos na velha Europa, e continuados a bordo dos transatlanticos, olvidando os sabios conselhos ministrados por palavra amiga, expõem-se com a maxima facilidade aos perigos de um resfriamento, atirando-se, sofregos, a refrescos e limonadas geladas.

E não sabem elles que para as cordas vocaes o gelo é terrivel veneno, quando tomado durante ou após o trabalho theatral, que sempre produz estado congestivo nos ligamentos do larynge?

Fazemos estas despretenciosas observações unicamente no intuito de lembrar a alguns artistas da companhia Milone que a sanidade do orgão vocal deve constituir, para o cantor, principal senão unica preoccupação, pois que nos parecer que entre elles alguns ha que desconhecem a utilidade desse preceito.

Na noite do *Fausto* o barytono Novelli teve que entregar a pasta ao collega Viglione-Borghese, porque a voz se achava lastimosamente enferma.

Não fosse a —*rininella*—tomada na «Traviata» o sr. Novelli julgaio, em definitiva, um mau artista, seria protestado pela empreza.

Na *Cavalleria* e nos *Pagliacci*—Innocenti e a senhorita Zweiffel accusavam fraqueza vocal que a poucos espectadores talvez passasse despercebida.

Tudo isso é consequencia de abusos e falta de regimen hygienico.

Não ha muitos dias, caia uma chuvinha miuda, e o sr. Innocenti com o seu chapelito de palha, mal agasalhado e sem guarda chuva passeava despreoccupadamente pelas proximidades do theatro Apollo...

A *Cavalleria*, não é uma opera que cance nenhum tenor, ao contrario, um artista dispondo de alguma voz, dá conta do recado sem esforço, nem fadiga. Entretanto, Innocenti, deu menos do que delle se esperava; desde a *serenata*, por traz do panno, até a despedida entre soluços, em vão cuidámos ouvir o Cavaradossi, ou o Rodolpho, tão bem desempenhados, em récitas anteriores.

A senhorita Zweiffel com a voz um pouco velada (já na vespera da primeira representação se queixára de dôr de garganta), cantou a parte de Nedda na musica de Leoncavallo.

A senhorita Aida Alloro deu uma Santuzza verdadeira, humana, como requer a acção dramatica. Temos visto Santuzzas de varias qualidades; uma, parecendo princeza decahida; outra, preoccupando-se em fazer tragedia, de alto coturno: gestos largos, olhos espirrando odio; outra, entornando ciumes, forçava a nota sentimental; todas ellas, porém, não davam a illusão da mulher do povo deshonrada amando o infiel que se embelleza pela esposa do carroceiro, como Aida Alloro tem a habilidade de representar e cantar.

O racconto pela justeza de expressão com que por ella é dito, os dois duettos, um, com o tenor, outro, com o barytono, tambem são credores de applausos; mas o publico se tem guardado para o fim, chamando á ribalta os artistas e o maestro Anselmi.

Viglioni-Borghese empresta ao papel de Tonio todo o prestigio de seu talento. O «Prologo» interpretado de maneira toda pessoal, um primor de arte, tem desportesado a nossa platéa, habituada a uns tantos effeitos gastos e de valor assás duvidoso, comtudo, a um vigoroso—sol—agudo, estrepitosos applausos nunca faltam.

Bielletto na—gibba—de Canio se mantém á altura de seus creditos. A aria do 1º acto, cantada com bello estylo e grande sentimento, é sempre repetida a pedido do publico.

Novelli «Alfio» e «Sylvio» nas duas operas, porta-se com criterio e bom gosto.

A orchestra vae tocando duas vezes o—intermezzo— da *Cavalleria* e o maestro Anselmi continua a ser victoriado.

Concerto—A sra. Brasilina Leal Bormann Borges é uma distincta cultora da arte dos sons. Dedicando-se ao estudo do violoncello, cursou com brilhantismo as aulas do Instituto Nacional de Musica, regidas pelos abalizados professores Niedemberg e Frederico Nascimento. Laureada com o 1º premio, d. Brasilina, com mais ardor entregou-se ao aperfeiçoamento de seus dotes artisticos, levando ao maximo gráu o apuro da sua technica.

Hoje é ella uma violoncellista apparelhada para triumphar das maiores difficuldades do mecanismo, e graças á sua admiravel intuição de arte, interpreta as obras dos mestres perscrutando-lhes os mais intimos sentimentos.

A escolhida e numerosa assistencia, que ante-hontem enchia a sala do Instituto, applaudiu calorosamente a bellissima execução com que d. Brasilina pôz em relevo os primores espalhados nos tres tempos da «Sonata» de Rubinstein, no «Concerto» de S. Saens, na «Rhapsodia hungara» de Popper, para piano e violoncello, no «Trio em sol menor» para piano, violino e violoncello, de Mozart.

O violinista professor R. Tatti, sempre elegante no manejo do arco, fez-se ouvir com agrado na «Elegia» de A. Bazzini, na «Aria» de Bach, e na «Berceuse» de A. d'Ambrosio, e adjuvando efficazmente o «trio» já citado.

A senhorita Celeste Jaguaribe de Mattos cantou uma aria da «Perle du Brésil» de F. David, e as variações de Proch, recebendo muitas palmas.

O professor Barrozo Netto, e o seu discipulo Carlos Peixoto, tocaram a dois pianos o «1º tempo do Concerto» de Grieg op. 16. Foi um numero esse que fez percorrer pelos assistentes um fremito indescriptivel de enthusiasmo.

Barrozo Netto é pianista de vigor pouco commum, a sonoridade que elle tira do teclado é talvez exuberante, exuberante com a sua fogosa mocidade, mas de effeito impolgante sobre o auditorio.

Longamente victoriado o joven e apreciado pianista não quiz, entretanto, aquinhoar o seu talentoso alumno, vindo ao tablado sózinho...

Antes de finalizar esta noticia, precisamos salientar o garbo magistral com que a sra. Joanna Leal, irmã da concertista, fez os acompanhamentos ao piano, acompanhamentos que nas peças de violoncello constituem verdadeiros «duos» nos quaes a virtuosidade da violoncellista procede hombro a hombro com a da pianista.

Carlos Meyer

UMA GRAMMATICA DA INFANCIA

III

OBRA DO DR. JOÃO RIBEIRO

No seu artigo de 25 de abril ultimo, publicado nesta folha, diz o dr. João Ribeiro:

1º—Que eu fiz uma nem sempre boa revisão de provas.

2º—Que, ainda nessa facil revisão, commetto erros deploraveis, proprios de quem conhece muito mal o assumpto, como o dizer que o *i* foi intercalado por euphonia em *estreia*, *meia*, etc., quando representa a vocalisação do *n* ou *d*, e por isso é que eu não comprehendo a omissão do *i* em *crear*, que dou como excepção.

E acrescenta:

«A verdade é que o *i* representa a consoante latina que desappareceu: creia (credam), ceia (coena), areia (arena).

3º—Diz mais: — «as palavras que não tinham no latim a consoante média, como era o caso de *crear*, *cria* no portuguez, tambem não apparecem com o *i*. Não houve, pois, intercalação num caso, nem excepção no outro. Erro crasso.»

4º—Diz que eu ainda aggravo o erro, quando digo que os verbos em *ear* tomam um *i* euphonico depois do *e*, por ser exactamente o contrario do que se dá; taes verbos são em *eiar* ou *ejar* (com *i* ou *j*) e não tomam nenhum *i*, pela simples razão de que já o tinham. Podem sim perdêl-o, o que succede na prosodia e na escripta: de modo que em *saboreia*, *passeia*, etc., não houve intercalação alguma de *i*; póde haver perda.

5º—Diz que, não entendendo eu de taes coisas e não querendo estudal-as, melhor faria ficando calado, e poupando ao editor do livro as despesas da resposta.

6º—Diz que eu resolvo todas as questões com —«a meu ver»—pela grammatica philosophica, e que «o meu ver» não tem importancia alguma, porque não verso os classicos e que os não tenho. Diz que elle não affirma nada «*a seu ver*» sem allegar as auctoridades da lingua.

7º—Diz, finalmente, que «deixa de parte tudo quanto não offerece importancia, etc. etc.»

— Quanto ao 1º ponto, s. s. foi o proprio a confessar que os erros por mim citados existiam na sua obra, *revista cuidadosamente* por elle, (segundo affirma) e em *trigesima segunda edição*.

Quantos meninos, meu Deus! ha tantos annos se têem imbuido de idéas falsas! Fôra caso do governo supprimir a venda da grammatica da infancia, emquanto não for novamente revista pelo auctor.

— Quanto ao 2º ponto, *nunca jamais* affirmei, no meu artigo, que em «*meia*» haja *i* euphonico; pois, nesta palavra, nem se augmentou nem tirou *i* algum, houve apenas a queda da letra *d*, (*meia*, do latim *média*).

E', portanto, um *falso testemunho* o que s. s. me assaca; e claudica redondamente quando do alto do seu telonio claramente sustenta que o *i* em «*meia*» representa a vocalisação do *d*, pois o *i* já lá estava, e lá se conservou.

S. s. confundiu «*meia*» com «*estreia*» (do latina *strena*) como mui correctamente, e melhor que nós, escrevem a maior parte dos portuguezes.

Eu sou brazileiro (com *z*) á *nativitale*, nado e baptizado na freguezia de Santa Rita; mas, nem por isso, deixo de dar *o seu* a seu dono (*Ehre, dem Ehre gebuhrt*).

O que affirmei (até certo ponto, como brazileiro) foi—que escrevendo nós *idéa*, *estréa*, estavamos no nosso direito, porque pronunciamos estas duas palavras com *é* aberto; e que alguns portuguezes escrevem «*idéia*, *estréia*», porque as pronunciam com *ê* semitonado na penultima, para conformarem a sua orthographia com a phonetica de que hoje usam, sem embargo de não existir *i* depois do *e* na palavra latina «idea», que tem a penultima *breve* pela regra da *vogal antes de vogal*.

Ora, que do latim «strena», pela quéda do *n*, se formou primitivamente «*estrêa*», depois «*estrêia*» (em Portugal), e no Brazil «estréa», quem o poderá contestar?! até hi morreu o Neves!!

Já vê o sr. dr. João Ribeiro que me não assustou com o seu palavrão «*vocalisação*» que já conheço ha muito, e até em materia musical.

(Veja s. s. o que diz o seu collega dr. Said Ali, espirito preparado e observador, uma das glorias do Gymnasio Nacional, no seu «Vocabulario orthographico», pag. 3, verifique e convencer-se-á de que é verdade o que acima expuz a respeito de «*idéa* e *estréa*».)

— Quanto ao 3º ponto, relativo ao verbo «*crear*», ainda neste caso s. s. se espicha miseravelmente. Rebatendo, na grammatica do 3º anno, pag. 187, as idéas do seu collega dr. Said Ali, diz que os classicos nunca fizeram a inutil distincção entre *crear* (com *e*) e *criar* (com *i*), antes sempre diziam «*criar*» (com *i*).

Crê o dr. João Ribeiro que explicou alguma coisa, e, quanto ao mais importante, não explicou coisa alguma! até disse um absurdo!

S. s. viveu, porventura, na terra e no tempo dos classicos a que se refere, para asseverar que lhes ouviu dizer «*criar*» com *i*? ouviu-lhes falar?!

Pois fique sabendo que, em todo o Portugal, todo portuguez diz e disse «criar», quer este verbo se escreva com *i*, quer com *e* (crear), porque o *e* atono e o *i* atono, mórmente seguidos de vogal, sôam ali do mesmo modo.

Portanto, não se trata de phonetica, mas sim de orthographia.

A verdade é a seguinte:

«Visto ser o som o mesmo, uns o escreviam com *e*, outros com *i*, em qualquer das suas accepções.

Os literatos o escreviam quasi sempre com *e* (do latim *creare*), e escreveram tambem, em tempos idos, *crêo*, *crêas*, *crêa*.

Mais tarde, reconheceu-se que «*crêo*», além de se confundir com o preterito do verbo «*crer*», que se escrevia então com o final, formava um horrivel hiato; e que, com *i* euphonico (*creio*), se confundiria com o presente do mesmo verbo *crer* (creio).

Por isso ficou assente (e já o estava quando em menino fui para Portugal) que se dissesse «*crio*, *crias*, *cria*,... *criam*; *crie*, *cries*, *crie*,... *criem*», (quando a tonicidade recáe no radical). Quando, porém, o accento predominante recáe na flexão, tanto sôa escripto com *i* como com *e*.

Portanto, o verbo «*crear*», como se vê no *Diccionario Contemporaneo*, é um verbo irregular, em nossos dias, e quem hoje escreve: «*crêo*, *crêas*, *crêa*», escreve uma *parvoice*.

E, como o verbo latino é um só—«*creare*», segue-se que não ha dois verbos, mas sim um e o mesmo verbo — escripto differentemente; o que é confirmado pelos lexicographos, os quaes, em geral, dizem: «*crear*» (com *e*) veja «*criar*» (com *i*) ou «*criar*» (com *i*) veja «*crear*» (com *e*).

Aulete, porém, no seu diccionario, corta o nó gordio e só apresenta «*crear*», e seus derivados, com *e*, sempre; salvo, quando a tonicidade recáe no radical (*crio*, *cria*, *etc.*).

E como quem estuda, sempre gosta de mostrar que sabe alguma coisa mais que o vulgo, é a orthographia de Aulete a mais seguida hoje, e a que eu, que nada sou, adopto para meu uso.

—Quanto ao 4º ponto, o sr. dr. João Ribeiro condemna-se a si proprio, pois na mesma «Grammatica da infancia», pag. 86, diz textualmente o seguinte: «Varios verbos em *ear* tomam um *i* euphonico no *indicativo* e no *subjunctivo presente*: *arrear*—*arreio*, *arreiem*.»

E é tão infeliz o sr. dr. João Ribeiro quando ensina este seu discipulo, que a regra supra (pag. 86) está pessimamente formulada por ter extensão demasiada; pois só tem real cabida *nas tres pessoas do singular* e *na 3ª do plural* dos referidos tempos.

—Quanto ao 5º ponto, já provei (julgo eu) aos leitores, que entendo *tant soit peu* da materia; e, no tocante ás despesas, creio ser s. s. algo injusto, pois, confessando que posso attribuir os lapsos ao auctor, a quem deviam competir, em consciencia, taes despesas? A resposta... *per se patet*.

—Quanto ao 6º ponto, respondo que costumo dizer «*a meu ver*», por delicadeza, mas quando se faz mistér, adduzo as provas; e ajuizar se ellas têem, ou não, algum valor, não está na sua alçada, porque «*nemo in propria causa judex esse potest*». E quanto á segunda parte, respondo que, se Deus do roubo homem desconhece a razão, foi para que o mesmo livremente se servisse desta, raciocinando (aliás não haveria merito nem demerito) não foi para, sómente, dizer: «Fulano diz isto, Sicrano diz aquillo; Fulão diz assim, Beltrão diz assado.»

—Quanto ao 7º ponto, respondo que s. s. affirma deixar de parte o que não tem importancia, e é exactamente o contrario.

Então, ensinar a uma creança que «*quamquanto*» é uma conjuncção *condicional*! não é um *erro grave* e de palmatoria?! é porventura coisa de somenos importancia?! Como ha de conhecer a creança o valor syntactico e o sentido da oração, só não sabe o que a conjuncção exprime?

Então o «*quamvis*» latino é o mesmo que *dummodo*?

Então, se conhecer a especie de uma conjuncção é de somenos importancia, porque é que s. s., na sua grammatica do 3º anno, pagina 270, referindo-se á phrase «*quero porque* tenho direito» que lêra numa gazeta do Norte, critica o illustrado philologo que a escrevêra, pelo facto de classificar a conjuncção «*porque*» entre as coordenativas?!

«*Comquanto* é uma *concessiva*, nunca foi *condicional*; o que s. s. sabe perfeitamente.

Candido Lago

(*Continúa*)

Causam admiração os preços das roupas sob medida da **Casa Mendonça** — Gonçalves Dias 5. Vestuarios para meninos de 1 a 15 annos.

GYMNASIO NACIONAL

Do nosso collaborador Osorio Duque Estrada recebemos a seguinte carta:

«O dr. sr. Alfredo Gomes arguiu de suspeitos dois lentes do Gymnasio, que se propuzeram e fizeram eleger para membros da commissão examinadora do concurso de portuguez. Lendo hoje os considerandos do despacho com que o exmo. sr. ministro da justiça julgou improcedentes as razões do recorrente, cairam sob os meus olhos os seguintes periodos:

1º—*Haver o lente dr. Pinheiro Guimarães declarado peremptoriamente a um dos candidatos que votaria no dr. Mario Barreto para o 1º logar, sendo tal declaração ouvida pelo lente José Cavalcanti de Barros Accioly, que a repetiu aos drs. Osorio Duque Estrada e Carlos Frões da Cruz.*»

2º—*Considerando que o lente José Cavalcanti de Barros Accioly, em carta dirigida ao dr. Pinheiro Guimarães e juntada como documento á defesa deste lente, affirma não se recordar de ter jámais feito a declaração que o voto do mesmo dr. Francisco Pinheiro Guimarães estava de ante-mão cedido ao dr. Mario Barreto*», etc.»

As relações de affectuosa amizade que me ligam felizmente ao candidato Mario Barreto impediram-me até aqui de intervir pela imprensa em qualquer facto referente ao já celebrado concurso de portuguez. Desde, porém, que o nome passa a ser citado em documento official e com a responsabilidade de uma allegação que se pretende desmentir, embora com pouquissima coragem, sou forçado a quebrar o meu proposito, com o fim, não só de lavar a minha testada como de avivar a memoria enfraquecida do illustre dr. sr. José Cavalcanti de Barros Accioly.

Tenha paciencia s. s.: por mentiroso é que eu não posso passar!

Conversava eu, no dia 17 do passado, com o meu distincto amigo dr. Carlos Frões da Cruz, na porta da casa Vieira Machado (rua do Ouvidor 147) quando o sr. Accioly, que sempre me distinguiu com a sua amizade, avizinhou-se do grupo e *antes mesmo de ser apresentado ao dr. Frões da Cruz*, contou-me em presença desse amigo que um candidato lhe referira «*que havia procurado o dr. P. Guimarães e que, interpellando-o acerca de suas intenções como membro da commissão examinadora, o sr. Pinheiro já era candidato a esse logar) ouvira deste que o seu candidato Mario Barreto seria classificado em 1º logar.*» Accrescentou o sr. Accioly: «*O candidato perguntou então ao Pinheiro: Mas si algum membro da commissão discordar e quizer classificar-me em 1º? Respondeu-lhe o Pinheiro: — Isso não, porque eu saberei fazer respeitar o meu voto.*»

Só depois desta narração tive ensejo de apresentar ao sr. Accioly o meu amigo dr. Frões da Cruz, a quem elle não fizera mysterio dessa revelação. Um terceiro amigo chegou nesse momento e ouviu do sr. Accioly a 2ª edição da sua historia: foi o illustre e notavel professor dr. Luiz Alves Monteiro que o sr. Accioly só conhecia *de nome*, conforme declarou nessa mesma occasião, quando o apresentei.

O sr. Accioly, além de não *se recordar* dessas duas edições da obra de que foi autor, não *se recorda* tambem de que, ha dias, encontrando-me com o dr. Alfredo Gomes na porta do cabelleireiro Chesneau, declarou-nos «*que não tinha ficado satisfeito ao saber que fora dado como testemunha; mas que era um homem de honra e que sustentaria a sua palavra em qualquer occasião*». E' pena que perdesse a memoria!

A historia foi, como se vê, mais completa ainda do que a referiu a simples allegação do sr. dr. Alfredo Gomes, aliás desnecessaria, porque o simples facto de affirmar que o sr. Pinheiro tem o voto compromettido é coisa que este não tem siquer o pudor de occultar: não ha esquina de rua, nem mesa de café, que já não esteja cançada de ouvir isso da sua bocca.

Que o sr. Guimarães é um covarde perseguidor do dr. A. Gomes, é egualmente coisa que não padece duvida; e como seja talvez preciso avivar-lhe *tambem a memoria*, basta citar um facto gravissimo occorrido na porta do Café Brito, por occasião do concurso de francez, em que o dr. A. Gomes foi indignamente sacrificado. A' porta desse café, exclamou o sr. Pinheiro com a imprudencia que lhe é peculiar:

«*Fui eu mesmo quem inutilizou o Alfredo Gomes (e faço questão que elle saiba disso) porque no concurso passado* AQUELLE CANALHA *não quiz classificar em 1º logar o meu candidato.*»

Tres foram as testemunhas desse acto de inconsciencia e de desfaçatez: o fallecido dr. Castello Branco, então director do Gymnasio, O PROPRIO SR. MARIO BARRETO e o illustre deputado federal por Minas, dr. Astolpho Dutra Nicacio!!!

E é um individuo desses que tem o desplante de illudir mais uma vez a boa fé do ministro, declarando que não é inimigo do dr. Alfredo Gomes, quando por toda parte faz timbre de alardear o seu odio!

Para se ter idéa da figura lamentavel dos outros examinadores, basta ler o que referiu a *Tribuna* acerca dos successos occorridos na escandalosa sessão da congregação.

Mas... para que hei de gastar mais cêra com semelhantes defuntos? A consciencia do paiz já os julgou: o concurso de portuguez é mais um crime que se vae commetter no Gymnasio Nacional.

Sr. Accioly! Cuidado com a memoria!»

Osorio Duque-Estrada.

Perfumarias preços muito reduzidos, rua do Theatro, 23 (porta larga), **Perfumaria Theatral.**

ACCIDENTE

Pela rua Archias Cordeiro, no Meyer, transitava hontem, á tarde, conduzindo a carroça n. 3.315, da firma Bruno & C., o carroceiro Manoel Lopes Torres.

Escorregando, o infeliz carroceiro caiu, passando-lhe uma das rodas do vehiculo sobre os dedos do pé direito, que ficaram esmigalhados.

Promptamente soccorrido por populares, Torres foi levado a uma pharmacia, de onde, após ser medicado, se recolheu á sua residencia, á rua Fonseca Lima n. 8.

Do accidente tomou conhecimento a policia do 19º districto.

Brandão —Avenida Central 102, 1º andar.

ATROPELLAMENTO

NO LARGO DO ESTACIO

O automovel n. 101 atropellou hontem, ao meio dia, no largo do Estacio, Antenor Pereira, morador á rua Machado Coelho n. 164, derrubando-o por terra e contundindo-o em varias partes do corpo.

O «chauffeur» evadiu-se.

Antenor, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

Tomou conhecimento do facto a policia do 9º districto.

Tapeçarias—Ouvidor 53—**Tunes.**

Uma prisão

A policia do 3º districto prendeu hontem, na Avenida Central, o cavalheiro Giovanni Belucio, quando apregoava o seu preparado —O licor dos amantes».

Remettido para a policia Central, ahi foi lavrado flagrante por offensas á moral publica.

Tunes—Ouvidor 53 — **Moveis.**

LUTA DOS DOIS MESTRES

VI

Encontro e recontro

...a grammatica é uma especie de bestia insatiabilis.

RUY BARBOSA, *Replica*, pag. 338.

(Conclusão)

Na longa e denodada pugna literaria ou melhor, grammatical, travada entre os dois grandes mestres de que nos vimos occupando, não são poucos os encontros e recontros, as cargas e contracargas, os ataques e defesas, quer dizer, as replicas e treplicas que se desenrolam aos nossos olhos na vasta e soberba arena das mil e quinhentas paginas dos livros dos dois valentes livros.

Ha ahi uma parte grandemente interessante, é a que estuda as assonancias, ecos e cacophatons, o o antes do *que* interrogativo, a crase, o infinito pessoal e impessoal, a synclise pronominal, a pontuação, etc.

Em outro grupo, tratado com erudição notavel, mas sem a relevancia do primeiro, poder-se-iam collocar os seguintes lanços que aqui vão enumerados segundo a ordem da *Redacção* do dr. Carneiro: *propositadamente* p. 81, *querel-lo*, *querer-lhe* p. 120, *influir sobre* p. 193, *valer*, p. 321, *viavel* p. 511, *diversorio* p. 613, *todo, todo o* p. 643, *importar* p. 701, *regra de proximidade* p. 807, *induzir a*, *induzir a* p. 844, etc.

Nesta parte menos notavel tambem houve controversias muito interessantes. Vejamos algumas.

O conselheiro Ruy Barbosa condemna o adverbio *propositalmente*; de *proposito* faz *propositadamente* e de *a proposito* faz *apropositadamente*. O dr. Carneiro concorda com a reprovação, mas não aceita o mais.

Dissera o dr. Ruy: «Querendo com amor o idioma»: o seu impugnador combate essa syntaxe e acha, com razão, que se deve emendar para *ao idioma*.

Quanto ao adjectivo *viavel*, o jurisperito desapprova-o e o professor approva-o. O debate foi soberbo de erudição e dialectica. Não verificámos si foi citada a opinião autorizada de Francisco de Castro, medico e purista, que empregou em seu livro *O invento Abel Parente* as expressões «feto antes de viavel», «aptidão vital do feto» e «creança vivedoira» a pags. 7, 16, 17.

No tocante ao substantivo *diversorio*, ha pormenores bem curiosos. Conhecido esse termo das fontes triviaes e da *A lingua portugueza* de Adolpho Coelho, onde o mestre, tratando da «substituição de palavras latinas por outras novas derivadas de radical latino», diz na pag. 99: «*diversorium* por *hospedaria*». Conhecemol-o tambem do allemão, que escreve *diversorium, deversorium*, lhe dá para plural *Diversorien* e para synonymo *Herberge*, albergue, hospedaria, estalagem.

Deixemos, porém, esta serie e passemos á outra, á primeira, que é aquella em que assenta a parte organica; fundamental do livro.

Comecemos pelas assonancias, ecos e cacophatons. Aos amadores de cousas extravagantes e risiveis recommendamos essas paginas picarescas em que a *vis comica* dos homens graves pode ostentar desempecadamente e em que se ve a nota grotesca, desde a gradação hilariante até á mais escabrosa. Da *Hollanda* de Ramalho Ortigão o dr. Ruy Barbosa tirou bastos exemplos de cacophonia, e talvez tenha visto a que está quasi no fim do terceiro volume das *Farpas*, a qual, formada de connubio de um adjectivo e de um substantivo, desbancaria todas as que citou do visconde de Castilho na pagina 114 da sua *Replica*.

Ao lado desse cacophaton fescennino não faria má figura outro que torpemente se ostenta nas primeiras paginas do *Guarany*. Mas, nesse ponto, nenhum escriptor passa incolume e, afinal, nisso concordaram os dois esforçados antagonistas.

Passemos ao *o* antes do *que* interrogativo. (Não sabemos porque lhe chamam artigo, em vez de pronome demonstrativo.) Que esse *o* não deve acompanhar o *que* na interrogação é questão vencida, e são desse parecer ambos os linguistas. «Nem ha idioma, onde o *que* interrogativo admitta semelhante companhia», assevera categoricamente o illustre senador bahiano. Em seguida apresenta excerptos em diversas linguas. Apenas, commentando os exemplos allemães, não advertiu na redacção desta phrase: «Não se conceberia o *der* antes do *was*», proposição em que se devera ter escripto *das* e não *der*. A razão é porque *der* é masculino e *was* é neutro. (Vide Said Ali, *Nova Grammatica Alleman*, ps. 40, 41 e Krauses *Deutsch e Grammatik*, p. 92.)

Apresentamos aqui tambem exemplos concordes onde se apresentam, desembaraçados, *que?* em portuguez, *¿qué?* em hespanhol, *che?* em italiano, *que?* em francez, *what?* em inglez e *was?* em allemão.— Que deseja? ¿Qué desea usted? Che desidera? Que désirez-vous? What do you desire? Was wunschen Sie?

Essas phrases sediças, que podem encontrar-se nos methodos classicos de ensino, dir-se-ia que consonam com a norma latina, lingua em que, como se sabe, não ha artigo. *Quid desideras? quid vis?*

Com respeito ao interessante estudo da crase, parece-nos que a razão está do lado do dr. Carneiro.

No que concerne á pontuação, nota-se que o preclaro senador escreve exactamente á allemã, separando sempre, por meio de virgulas, as orações subordinadas relativas. A nosso vêr, esse systema de pontuar entrava o sentido, diminue a clareza da expressão e difficulta a classificação entre a clausula explicativa, que ha de ficar encravada entre virgulas, e a restrictiva, que não tem signal graphico logo depois do pronome relativo.

O infinito pessoal, que é, evidentemente, uma das mais accentuadas caracteristicas da lingua portugueza, só dizemos que nem Soares Barbosa, nem Sotero dos Reis, nem Frederico Diez, nem Julio Ribeiro, nem o conselheiro Ruy Barbosa, nem o dr. Carneiro Ribeiro, nem outros conseguiram disciplinal-o. Esse philologo ventila essa questão com a sua costumada proficiencia e erudição, mas não a resolve e irresoluvel. Bem o sentiu o mesmo insigne professor. Temos tambem curiosas notas a respeito, mas, que vale discutil-as? Ha bem pouco acabámos de lêr um bom trabalho que o sr. Said Ali publicou sobre infinito pessoal e impessoal na revista *O Seculo XX*, da casa Laemmert, lucubração em que nos parece haver alguma cousa nova.

Em toda esta grande luota intellectual, porém, nada nos parece tão notavel, tão poderoso como a polemica sobre o synclitismo grammatical.

O trabalho sobre collocação de pronomes escripto pelo dr. Carneiro é o mais completo que conhecemos na materia. Além de copiosas observações que a muitos passavam despercebidas, nota-se o cunho caracteristico e superior da systematisação. Nesse campo predilecto os dois mestres esgrimiram longa, renhida [illegible] bardamente.

Com respeito a esse debatido assumpto [illegible] amos as prestadias lucubrações de [illegible] Barreiros, de Maximino Maciel, [illegible] Lago e de outros investigadores. Nenhuma, porém, apresenta base [illegible] e alicerces tão fundos como o [illegible] temos á vista.

[illegible] aqui a explicação da origem desse trabalho.

[illegible] o seguinte o conselheiro Ruy Barbosa: «Mas ninguem, ninguem errou [illegible] em tanta maneira, copiosamente, [illegible] como o dr. Carneiro na [illegible] dos pronomes.» *Replica*, pa[illegible] «Cincoenta vezes, quando menos, [illegible] portanto, o dr. Carneiro, na *Grammatica Philosophica*, a collocação dos pronomes regimes. Desses erros [illegible] muito mais tarde, passados nove annos, se penitenciava o mestre nos seus *Serões*», accrescentou na pagina 308.

E cita, do dr. Carneiro, phrases como as seguintes:

Com o *que*: «Pelo ar, que escoa-se». *Grammatica Philosophica*, p. 26. Com o *qual*: «Um aspecto pelo qual considera-mol-a» p. 48. Com o *cujo*: «Aquellas cujo som ouve-se de um golpe», p. 25. Com o *como*: «Como vê-se», p. 43. Com o *quando*: «Quando pronuncia-se esta consoante», p. 28. Com a negativa *não*: «Não saiu-se mal no exame», p. 331. Com o *si*: «Se alguns adverbios approxima-se», p. 123.

De que modo revida a isso o illustre professor bahiano?

«O dr. Ruy Barbosa, diz elle, andou a esmiuçar faltas de collocação pronominal na minha *Grammatica Philosophica*, saida a lume ha uns bons vinte e tres annos.» *Redacção*, p. 434. «Porque não os mostrou nos *Serões Grammaticaes*?» *Id. ibid.* Adeante, na pagina 437, affirma que o conselheiro Ruy Barbosa «errou e errou muito». «Numa de suas primeiras obras, na traducção do *Papa e o Concilio* por Janus, só no prefacio e na introducção lhe apontaremos mais de cem exemplos, que hoje de modo algum o proprio dr. Ruy haveria por correctos.» *Redacção* p. 437.

E em seguida enumera o velho professor mais de cem excerptos de que tambem tiraremos seis. Com o *que*: «Triumpho que, desde 1854, estribava-se». *O papa e o concilio*, p. LXXIII. Com o *qual*: «Qual delles assegurar-lhes-hia a ausencia?», p. LXXV. Com o *cujo*: «Cuja só consequencia limita-se ao risco de contra-produzir», p. CCLVII. Com o *como*: «Como na pessoa do papa achava-se confundido o summo pontifice com o soberano», p. XX. Com o *quando*: «Quando o imperio dividiu-se», p. XXXVII. Com a negativa *não*: «A autoridade doutrinal da igreja não cinge-se ás materias da revelação», p. LXXXI. Com o *si*: «Se o estado confessa-se incompetente», p. CCLXVI.

Não fica, porém, ahi o dr. Carneiro, que diz na pagina 471 da sua *Redacção*: «Não pode o traductor da obra de Janus arguir o passado de ninguem, no que toca ao máo emprego dos pronomes complementos». «Ao dr. Ruy fica-lhe mal atirar-me a primeira pedra». *Id. ibid.*

Aqui o eminente professor entra pelo texto do malsinado livro e ahi tambem cita «mais de cem exemplos de construcções pronominaes viciosas». Deparam-se-nos então phrases como estas: «O fiel que prostra-se», p. 283; «não podel-o-ha tambem vender?», p. 279.

O dr. Carneiro vai além. Accentua bem que se não devem empregar de igual maneira as particulas pronominaes no modo definito e no modo indefinito, a saber, com o verbo finito e com o verbo infinito, como geralmente se diz na linguagem grammatical. Depois ainda analysa escriptos modernos do conselheiro Ruy Barbosa e nelles encontra essa confusão.

Assim é que na pagina 537 da sua *Redacção* chega a exarar uma opinião que, na verdade, nos parece demasiado forte. «O erro principal do dr. Ruy, no que respeita ao uso da variação pronominal, empregado como complemento, consiste em julgar que, concorrendo com certas palavras, o pronome, que exerce essa funcção, occupa sempre e invariavelmente a mesma posição proclitica, relativamente ao verbo, esteja este no modo definito ou no indefinito.»

Razão teve, pois, o grande estylista, o maravilhoso lapidario da palavra falada e escripta, quando disse estar convencido de que a grammatica é uma especie de *bestia insatiabilis*.

Ella é tambem illogica, isto é, as suas leis não são as mesmas leis da logica.

As proposições seguintes, por falsas e absurdas que sejam, de nenhum modo peccam contra a grammatica: Não se podem sommar quantidades homogeneas; o angulo agudo é maior que o angulo recto; a bola é quadrada; o sol é maior que a terra; negro como a neve; o diamante é o mais molle de todos os corpos; o homem é immortal; todas as mulheres são bellas; a palavra amor tem cem letras; a materia não existe; Roma nunca existiu; o pato voa mais alto que o condor.

Deixemos, porém, essas subtilezas metaphysicas que não abalam a segurança do raciocinio. Estuguemos o passo, que o tempo urge, e concluamos a nossa ligeira excursão.

O que lamentamos é que no estudo do nosso codigo... incivil o eminente jurisconsulto tivesse deixado o fundo pela forma, o conteúdo pelo continente, o painel pela moldura. A aguia não desdobrou a ampla, a soberba envergadura das suas azas potentes, aureoladas da luz do sol.

Todavia, si o grande jurisperito a isso foi compellido ou levado, parece-nos que foi por sentir a consciencia da nacionalidade na consciencia da lingua que tão a fundo conhece e com tanto brilho menceia.

«In seiner Muttersprache ehrt sich jedes Volk.» Esta phrase eloquente, expressa na admiravel concisão do estylo lapidar, escreveu-a F. L. Jahn, o denodado patriota que tanto concorreu para levantar a sua nacionalidade, o amigo de Arndt e companheiro de Lutzow. Com effeito, cada povo se honra na sua lingua materna.

E por que não confessal-o? A patria que tem homens que querem ao seu idioma, o estudam, conhecem, cultivam e ennobrecem como Ruy Barbosa e Carneiro Ribeiro, não perecerá sem primeiro luctar pela realisação dos grandes ideaes da alma nacional, da consciencia nacional, do genio nacional.

Pela propria emancipação do nosso espirito, rendemos a esses dois grandes mestres, a esses dois infatigaveis trabalhadores, a esses dois formidaveis benedictinos da nossa cultura linguistica e literaria, a homenagem insuspeita da nossa admiração reflexiva e da nossa justiça consciente.

Candido Jucá

Não ha egual

Em casa que mais barato venda não ha como a casa A' Industria Nacional — Cobertores superiores a 2$, avelludados grandes a 4$, ratinés que valem 10$ a 6$, ratinés que valem 15$ a 8$, colchas de côr, grandes, a 6$ e todos os artigos roupas brancas, brinquedos, tapetes e bijouterias por preços que não ha egual — Rua Carioca 46, em frente á tragedia da rua da Carioca.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Missas—Hoje serão rezadas missas nas seguintes egrejas:

A's 5 horas, na capella do hospital de Nossa Senhora da Saude, na Gamboa, e nas egrejas dos conventos de S. Sebastião do Castello e de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

A's 5 1/2 horas, nos conventos de S. Bento e na capella do recolhimento de Santa Maria.

A's 6 horas, nas egrejas dos conventos de N. S. da Conceição da Ajuda e de S. Sebastião do Castello.

A's 6 1/2 horas, nas egrejas do antigo Seminario de S. José e do convento de Santo Antonio.

A's 7 horas, nas egrejas dos conventos de N. S. da Lapa do Desterro, e de Santa Thereza de Jesus no curato do Santissimo Sacramento, missa das almas, nas egrejas de Santo Antonio dos Pobres, de Sant'Anna, de S. Christovão, de N. S. do Terço, de Santa Ephigenia e na capella do collegio de Santo Ignacio.

A's 8 horas, na capella do Asylo Isabel, nas egrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, nas do Mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora da Candelaria, missa de S. Miguel e Almas, nas matrizes de S. Christovão, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Luz, do Divino Espirito Santo e de S. Francisco Xavier.

A's 8 1/2 horas, nas egrejas de S. Pedro, do curato do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Livramento, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, nas matrizes do Espirito Santo, de Sant'Anna, de Santa Rita, de Nossa Senhora da Gloria, de S. Jorge, de Santo Antonio dos Pobres, da Cathedral Metropolitana, e na capella de Nossa Senhora da Piedade.

A's 9 horas, nas egrejas matrizes do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, de Santo Antonio dos Pobres, de S. João Baptista da Lagoa, de S. José, de Nossa Senhora da Gloria, de Santa Rita, de Sant'Anna, de Nossa Senhora da Candelaria, de S. Christovão e nas egrejas de Nossa Senhora do Terço, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa e de Nossa Senhora do Carmo.

A's 9 1/2 horas, nas egrejas de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora da Candelaria.

A's 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

CARTA DE LONDRES

A quarta conferencia imperial. Exploração dos jornaes unionistas — Recepção official e acclamação do primeiro ministro do Transvaal, general Botha. Saudação do secretario da guerra, mr. Haldane. Resposta do general Botha. Viagem do rei Eduardo VII — Conferencia em Carthagena — Receios do governo allemão. A favor do desarmamento. Desmentido ás noticias sobre o accordo das chancellarias de Roma e Berlim relativo á attitude que devem ter na conferencia de Haya. Ataque ao soberano inglez pela imprensa reaccionaria. Opinião da imprensa allemã sobre o augmento da força armada da Allemanha e da Austria.

17 de abril de 1907.

Ha cinco annos reunia-se em Londres, sob a presidencia de Joseph Chamberlain,—então secretario das colonias e principal inspirador do ministerio Balfour—a terceira Conferencia Imperial. Ainda se achava então a Inglaterra embriagada pela exaltação bellicosa, com que a campanha sul africana viera eclipsar, por algum tempo, a calma serenidade do espirito britannico.

Em torno do congresso dos primeiros ministros coloniaes, que discutiam debaixo da direcção do pontifice do imperialismo, agitaram-se as tempestuosas paixões nacionalistas, que a politica reaccionaria accendera na alma popular. Cogitava-se então de alargar e robustecer o Imperio Britannico, não fortalecendo os laços de solidariedade entre a Metropole e as Colonias, mas sim estrangulando as energias vitaes desses pedaços longinquos do imperio nos laços de ferro de um unionismo estreito, que suffocava todas as iniciativas locaes.

Bem diversa é a atmosphera moral, em que se reune agora a quarta conferencia colonial, ante-hontem officialmente inaugurada pelo chefe do governo, e que, sob a direcção de lord Elgin, secretario das Colonias, discute os diversos problemas attinentes á segurança e progresso do imperio.

O bellicoso imperialismo, que subverteu completamente o espirito britannico durante e depois da sinistra guerra que custou á Inglaterra tanto sangue, e de cujas funestas consequencias ainda hoje se resentem as suas finanças, é, apenas, uma pungente recordação do passado. A mais decisiva prova dessa asserção é a fórma pela qual o espirito publico está encarando a actual Conferencia Colonial. Debalde os jornaes unionistas procuraram explorar esse congresso para fazer delle uma opportunidade para revivescencia dos máos instinctos, que lavravam ha alguns annos. Em vez disso, Southampton, que em 1899 e 1900 acclamava delirantemente os que iam estupidamente morrer nas batalhas provocadas pelos capitalistas interessados nas minas do Transvaal, Southampton recebeu officialmente, e victoriou com enthusiasmo o primeiro ministro do Transvaal, o mesmo homem que, ha sete annos atraz, com um punhado de heróes, affrontava as tropas aguerridas de lord Kitchener!

E a sympathica figura do chefe do governo boer focalisa as attenções do povo e dos representantes do poder publico.

Em todas as manifestações, em todos os discursos, e em todas as opportunidades, emfim, procura-se realçar o nome do representante da colonia a que mais recentemente foi conferida a autonomia.

Dois factos, entretanto, dão a medida da carinhosa cortezia com que está sendo tratado o general Botha.

Quando ante-hontem, no Guildhall, foi outorgada aos primeiros ministros coloniaes a honra de cidadão de Londres, as bandeiras boers, tomadas na campanha sul-africana, e que estão em saliente posição na grande sala da Bibliotheca, onde se realizou a ceremonia, foram retiradas em delicada attenção ao intrepido chefe do exercito boer.

Outra manifestação de amizade, e, mais ainda, de confiança depositada pela Inglaterra no seu antigo inimigo, foi o brinde feito hontem por mr. Haldane, secretario da guerra, que saudou o illustre general, declarando que elle e seus auxiliares iam aproveitar a grande competencia technica do eminente guerreiro, para assentarem as bases da defesa do imperio.

Por seu turno, o general Botha, nos seus brindes feitos em hollandez, e traduzidos por um interprete, não perde occasião de affirmar a lealdade dos boers, que estão dispostos a cooperarem com a Inglaterra na obra de civilização da Africa.

Em Londres, lord Elgin, vae dirigindo os trabalhos do congresso colonial, de que todos esperam a resolução de varias questões relativas aos interesses communs do imperio. Entretanto, Eduardo VII, vae continuando no Mediterraneo, o seu cruzeiro, que o fino tacto e a habilidade diplomatica do monarcha inglez, convertem em uma fecunda obra de approximação internacional.

Depois da entrevista com o joven soberano hespanhol, em Carthagena, o rei, que está actualmente, em Malta, já se dispõe para ir conferenciar com Victor Emanuel III, em Gaeta.

O governo allemão, que não vê com bons olhos, o constante augmento do prestigio da Inglaterra, cuja diplomacia está realizando uma obra de pacificação e cordialidade entre as nações, perdeu completamente a calma com a inesperada noticia da visita dos soberanos inglezes á Gaeta. Ha algum tempo que a Allemanha, observa, com mal contida colera, a Italia, ir, pouco e pouco, libertando-se da absurda alliança, que a astucia de Bismarck, conseguiu formar.

O enthusiasmo com que a Italia applaudiu a approximação com a França, e a cordialidade existente entre os governos de Roma e de Londres, já convenceram o governo de Berlim, que o povo italiano não consentirá nunca em pegar em armas, para concorrer ás aventuras bellicosas do irrequieto Kaiser allemão. Não podendo contar mais com o apoio militar da Italia a Allemanha explora o que resta da Triplice Alliança, para obter a cooperação diplomatica do governo italiano.

E, no momento actual, a chancellaria de Berlim está, mais do que nunca, receosa de ser abandonada. A proposta ingleza de limitação de armamentos, que será apresentada na Haya, conta com o apoio decidido dos Estados Unidos. Sustentada pelas duas maiores potencias do mundo, essa proposta, segundo parece, é olhada com sympathia por todos os governos, excepto pelos da Allemanha e da Austria, que, como é sabido, está hoje convertida em uma pallida sombra da sua ambiciosa vizinha.

A opinião publica, em toda a parte, tem se manifestado vigorosamente a favor do desarmamento. Em nenhum paiz a servidão militar está sendo tão pesada como na Allemanha. A melhor parte do proletariado allemão emigra para a America do Norte, afim de libertar os filhos do serviço militar. Apezar de todos os esforços da policia allemã, que está prohibindo os *meetings* pacifistas, a parte pensante e trabalhadora da população protesta contra a continuação do regimen, que inutiliza meio milhão de moços no ambiente deleterio das casernas, e faz augmentar incessantemente os impostos, que pesam principalmente sobre o proletariado.

Nestas condições, os diplomatas da Wilhelm Strasse comprehenderam que o isolamento da Allemanha na Conferencia da Haya mostraria ao mundo a megalomania do Kaiser, como sendo o obstaculo intransponivel á realização da paz universal.

As alvigareiras noticias sobre o accordo entre as chancellarias de Roma e de Berlim, em relação á attitude a assumir na Haya, e que tão espalhafatosamente foram publicadas pela imprensa officiosa allemã, logo após a recente entrevista entre o principe de Bulow e o sr. Tittoni, em Rapallo, parece que não correspondiam inteiramente á verdade. E d'outro modo não se comprehende o panico causado em Berlim e Vienna pelo encontro de Eduardo VII com Victor Emmanuel em Gaeta.

A imprensa reaccionaria, tanto na Allemanha como na Austria, não poupa o soberano inglez, a quem accusa de querer traçar um circulo de antipathia em torno da Allemanha.

A *Kolnische Zeitung*—que é quasi sempre inspirada pela chancellaria—diz que a consequencia da politica ingleza será naturalmente o augmento dos armamentos da Allemanha e da Austria, que não podem deixar de se precaver contra a liga, com que a Inglaterra quer romper o equilibrio europeu.

A *Newe Freie Presse* — conhecido jornal viennense, egualmente inspirado pelo governo de Berlim— discute, tambem, o caso em linguagem que deixa bem transparecer a desagradavel impressão, que nos circulos officiaes foi causada pela visita do rei da Inglaterra ás praias italianas.—**A. Amaral.**

PERVERSIDADE

Em Catumby

Um individuo desconhecido foi o autor de uma perversidade de que foi victima um menor.

Na rua Itapirú brincava com diversos companheiros, o menor Eugenio, de 10 annos de edade, filho de José de Andrade Peixoto, residente á rua dos Coqueiros n. 75.

Quando se achava no melhor da brincadeira appareceu um individuo que o agarrou e jogou-o a uma vala ali existente.

Eugenio ficou com varias contusões pelo corpo.

O sr. Guilherme Ferreira Mendes, residente á rua Itapirú n. 80, communicou o facto á policia do 9º districto.

MARINHA

Em ordem do dia de ante-hontem foram publicadas as seguintes instrucções para o contrato dos foguistas:

1º Os candidatos ao contrato de foguistas comparecerão no estado-maior da Armada, exhibindo documento comprobatorio de sua idoneidade.

2º Produzida essa prova, serão submettidos á inspecção de saude, nos dias para esse fim determinados, e, julgados promptos, remettidos para bordo de qualquer dos navios da Armada, onde serão sujeitos ao exame profissional.

3º Satisfeita essa exigencia, os respectivos commandantes remetterão ao estado-maior da Armada, nos dias designados para assignatura de contratos, cópias dos termos de habilitação acompanhados dos candidatos, e de um sub ajudante, praticante-machinista, e na falta destes de qualquer official inferior.

4º Estes inferiores assignarão os respectivos contratos, quando os candidatos não souberem ler nem escrever.

5º As ex-praças dos Corpos de Marinha, por conclusão do tempo legal de serviço, os ex-foguistas, desembarcados por conclusão de contratos anteriores, e que exhibirem as respectivas cadernetas subsidiarias, sem nota que os desabone, terão preferencia para os contratos, observando-se, a respeito, o disposto nas regras 2º e 3º destas instrucções.

6º. Os contratos nunca serão por prazo menor de 18 mezes (art. 58 do regulamento annexo ao decreto n. 4.417, de 29 de maio de 1902), ficando os candidatos dispensados da matricula, de que trata o aviso n. 421, de 26 de março de 1904.

7º. Os candidatos que se contratarem pelo prazo de tres annos, terão direito ao abono do fardamento de primeira praça, de accordo com a tabella annexa.

8º. Os contratos poderão ao ser innovados na mesma classe, quando os não contratados derem provas de aptidão profissional e revelem boa conducta civil e militar.

9º. Para innovação dos contratos na mesma classe ou na immediatamente superior, procederá sempre nova inspecção de saude e exame profissional, neste ultimo caso.

10º. Os contratados por tres annos poderão innovar seus respectivos contratos pelo mesmo prazo ou por 18 mezes, neste ultimo caso sem direito ao fardamento de primeira praça.

11º. E' condição essencial para promoção a cabos, que os contratados saibam ler e escrever, revelem aptidão profissional e tenham boa conducta civil e militar.

12º. Para o accesso á classe superior, deve ser observado o disposto no regulamento annexo ao decreto n. 4.417, de 20 de maio de 1902.

13º. Em caso algum serão contratados os candidatos, quer ex-foguistas, quer praças excusas dos corpos de marinha, que tenham dado provas de máo comportamento durante o tempo em que serviram na armada.

14º. Os foguistas contratados têm direito aos vencimentos estabelecidos nas tabellas em vigor; e quando doentes no hospital, licenciados presos para sentenciar, ou em viagem de regresso em paquete, perceberão dois terços da respectiva gratificação (aviso n. 1.667 de 9 de novembro de 1906).

TABELLA DO FARDAMENTO DE PRIMEIRA PRAÇA, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS FOGUISTAS CONTRATADOS POR TRES ANNOS

DISCRIMINAÇÃO	Bonet	BRIM Camisas	BRIM Calças	BRIM Capas de bonet	FLANELLA Camisa	FLANELLA Calça	MESCLA Camisas	MESCLA Calças	Pares de sapatos	Lenço de seda	Pares de meias
Primeira praça	1	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2
Semestralmente	......	......	......	......	......	......	1	1			

Observações

1º Aos foguistas contratados por tres annos, que innovarem os respectivos contratos por igual prazo, se abonará o fardamento de primeira praça e semestraes.

2º Aos foguistas contratados por dezoito mezes e que, findo esse prazo, innovarem os respectivos contratos por tres annos, se abonará o fardamento de primeira praça e semestraes, de accordo com esta tabella.

Vassouras de todas as qualidades. Encontram-se na rua do Carmo 32.— Jacobina & C.

Tratamento da tuberculose pelo dr. Nascimento Pereira

De regresso de sua viagem, o dr. Nascimento Pereira trata da tuberculose e cede ás pessoas desta capital e do interior mediante 20$000 apenas da consulta o seu especifico empregado em Lisboa e Paris com grande successo.

Consultorio: rua da Carioca, 44—De 1 ás 3 horas. Residencia: largo do Machado, 8.

INCENDIO

Em S. Francisco Xavier

PROPOSITAL?

O INQUERITO

Já é do dominio publico o incendio havido ante-hontem, ás 11 1/2 horas da noite, no predio n. 30 da rua D. Anna Nery, em S. Francisco Xavier, e por nós, hontem, noticiado.

O fogo foi apercebido pelo guarda nocturno n. 25, do districto do Engenho Novo, Clementino Ribeiro da Costa, que, tambem, deu o aviso á policia e ao Corpo de Bombeiros.

—Na delegacia do 18º districto, foi aberto o competente inquerito, depondo: Lucio Gomes, Angelica Amelia de Oliveira, Mariano Francisco Nelson, João Bardy e o guarda nocturno Clementino Ribeiro.

Das declarações de Lucio Gomes e Angelica Amelia de Oliveira, pessoas que dormiam na casa, e João Bardy, transparece que o fogo foi proposital.

São duas as causas do incendio: começou o fogo em um monte de palha que se achava na sala de visitas, ou houve uma explosão, arranjada, de um lampeão de kerozene, acceso pela mão de algum parente de Alvaro de Figueiredo, segundo o que diz Lucio. No encalço desse individuo está a policia.

O predio, que se achava seguro por 10:000$, na Companhia Mercurio, ficou completamente destruido.

— Foram nomeados para o exame dos escombros o perito official da policia, dr. Henri Bernardo e dr. Braulio Penna.

E. F. Central do Brasil

Pedem-nos diversos moradores do Meyer e Piedade solicitemos ao dr. Aarão Reis, director da Estrada, a substituição das cobertas que, a titulo de experiencia, foram empregadas [illegible] nas plataformas [illegible] ferias estações.

As causas de semelhante reclamação consistem no facto de prestar-se essas cobertas á infiltração de agua e, assim, concorrerem para a inutilização, muitas vezes completa, das roupas dos passageiros.

— Sabemos que com a inauguração proxima do viaducto entre São Diogo e São Christovão, desapparecerá a primeira dessas estações.

— Por toda esta semana, ao que sabemos, será transferido para o compartimento ultimamente preparado, o gabinete do director da Estrada.

— Entre os drs. Aarão Reis e Sá Freire, este subdirector de trafego, ficaram ante-hontem assentadas diversas providencias relativas aos melhoramentos de que carecem os materiaes fixo e rodante da linha auxiliar.

— Ouvimos que o sr. Tacito de Cerqueira Esmeria retirará o officio em que resignou o cargo de 2º secretario da Associação Geral de Auxilios Mutuos, attendendo por essa forma o pedido feito por diversos amigos e companheiros de directoria.

— Não é impossivel que por estes dias o dr. Aarão Reis visite as obras de construcção da linha elevada, entre as estações de São Diogo e São Christovão, em companhia de alguns auxiliares.

Actualidades portuguezas

O julgamento de Guerra Junqueiro; nem castigos nem querellas; um procurador régio pequenino mas lesinho—A questão academica; o novo reitor da Universidade; boatos sobre o perdão para todos os estudantes—O dr. Bernardino Machado; um caracter.

(CONTINUAÇÃO)

Ao que a politica obriga excellentes rapazes, intelligentes e honestos—como foi sempre aquelle meu sympathico amigo!

Correm, por emquanto, boatos desencontrados sobre a maneira de liquidar o conflicto com os estudantes.

O «Primeiro de Janeiro» publica hoje os seguintes telegrammas de Lisboa que muito esclarecem o complicadissimo caso:

«LISBOA, 20—Os lucianistas andam num sino, jactando-se, com certa razão, de que é o seu chefe quem continua valendo á actual situação politica, vingando-se bem de todos os aggravos soffridos e que tanto o magoaram.

Nas questões em que o governo mais embaraçado se tem visto—por exemplo a vinicola e a academica—lá acode afinal o chefe lucianista a salvar de naufragio o presidente do conselho.

Assim agora na questão com os estudantes. Embrenhou-se o governo, com as suas arremettidas de força, num becco sem saida, para onde mais e mais o apertava a famosa solidariedade dos rapazes, reforçada pela sympathia do publico. Quando o embaraço era invencivel, ahi appareceu o chefe lucianista a indicar uma solução, logo acceita: seria nomeado reitor o seu antigo ministro das obras publicas, aquelle que os franquistas tanto combateram por causa da celebre questão das garrafas. O novo reitor proporá o perdão aos estudantes expulsos e a tolerancia de faltas aos demais, as aulas serão reabertas e tudo voltará á normalidade.

E' pelo menos isto o que os alliados do governo por aqui divulgam.»

LISBOA, 20.—Uma informação officiosa que se diz destinada a attenuar os effeitos dos boatos correntes, dá o presidente do conselho como resolvido a não permittir transigencias que redundem na readmissão dos sete estudantes expulsos. A esse proposito, diz-se, o governo nem fez nem acceita propostas.

Por outro lado affirma-se que o caso se resolverá pouco mais ou menos assim: O novo reitor reune segunda-feira o conselho de decanos que se pronunciará contrario ao perdão, embora favoravel a relevar as faltas de frequencia dos outros estudantes. Então reunirá o claustro pleno, no qual os lentes mais directamente aggravados, srs. drs. Ulrich e Pedro Martins, salientarão a gravidade da falta commettida pelos expulsos, mas pronunciar-se-ão favoraveis á clemencia para que se restabeleça a necessaria harmonia entre academicos e professores.

Só assim o governo transigirá, por a de istencia partir dos directamente offendidos.

São estes os boatos mais correntes e mais acceitaveis.

A serem verdadeiros, como é provavel, confirmar-se-á o que era previsto.

Surge, porém, outra contrariedade.

Os lentes da Universidade todos elles, como se sabe, *doutores de capello e borla*, sujeitar-se-ão a ser dirigidos por um simples bacharel?

Transitoriamente pode ser que sim—mas muito transitoriamente.

E, a proposito, vou citar um facto succedido ha já muitos annos, talvez 40, na mesma Universidade.

Foi nomeado reitor daquelle estabelecimento d'ensino o visconde de Seabra, que tinha sido ministro e que era um dos jurisconsultos mais notaveis e respeitados do paiz, tendo deixado o seu nome immorredoiramente ligado a um trabalho de primeirissima ordem, de que era autor — «O Codigo Civil Portuguez». Mas o visconde de Seabra era apenas um bacharel — como toda a gente.

Quando havia qualquer acto solenne, appareciam os lentes de *capello e borla* e o reitor com a sua farda de ministro de Estado honorario.

Os estudantes troçaram-no e os lentes achavam-lhe graça.

Taes desconsiderações soffreu de lentes e estudantes que pediu a demissão ao fim de cinco mezes de exercicio de reitor.

Tendo succedido isto com um dos primeiros jurisconsultos do paiz — não succederá caso identico com um dos bachareis mais mediocres do seu curso?

Veremos — e parece-me que teremos muito que ver.

Seria engraçado que terminasse a gréve dos estudantes e começasse a gréve dos lentes!

Porto, 21 d'abril de 1907.

Marcos Guedes

P. S. — O doutor Bernardino Machado cumpriu a sua palavra — como nem outra coisa era de esperar do seu lidimo caracter.

Tendo declarado que, si a Universidade se fechasse para os estudantes, se fecharia tambem para elle, pediu a sua demissão de lente da faculdade de philosophia, que ha tantos annos exercia com a maior competencia e o mais alevantado prestigio.

Como é raro encontrar caracteres assim integros!

M. G.

VIDA MINEIRA

Pelo telegrapho

JUIZ DE FÓRA, 12 — A Companhia Tecelagem Mineira de Mariano Procopio iniciará a plantação do linho em terrenos seus.

— O literato Antonio Salles partiu para ahi, sendo o seu botafóra muito concorrido.

— Foi muito apreciado nesta cidade o artigo do *Correio da Manhã* sobre o principe d. Luiz de Orleans.

DEPOIS DE UM JANTAR

Comeram e não pagaram

GRANDE DESORDEM

Vicente Varella, Manoel Corrêa, Manoel Arengo, José Varella e Vicente Alvão, depois de uma grossa pandega durante todo o dia, resolveram ir jantar na casa de pasto da rua do Acre n. 106, propriedade de Manoel Garcia Ribas.

Jantaram, comeram á farta e á hora do pagamento é que foram ellas. Nenhum quiz entrar com o cobre, o que deu em resultado um grande sarilho.

Copos, garrafas, cadeiras, tudo voou pelos ares, sahindo feridos Varella, Arengo e Alvão.

Ao trillar dos apitos e gritos de soccorro, acudiram populares e a policia do 2º districto, que prendeu os desordeiros, recolhendo-os em seguida ao xadrez.

Correio dos Theatros

ECHOS E RECLAMOS

Circo Spinelli — A excellente companhia equestre do sr. Affonso Spinelli realiza hoje uma maravilhosa funcção de gala no seu circo, boulevard S. Christovão, para solemnizar a grande data de 13 de maio, da aurea lei que extinguiu a escravidão no Brasil.

O director da mesma companhia, em consagração á gloriosa data, fará representar na segunda parte do programma, a historica pantomima *Os Guaranys*, que tem alcançado um verdadeiro successo.

S. Pedro de Alcantara — Espectaculo de gala, com a querida *Bohème*, de Puccini.

Recreio — Tambem em commemoração á data de hoje, haverá espectaculo de gala no popular theatro da rua do Espirito Santo.

Irá á scena a revista de successo que é *Berliques e Berloques*.

S. José — *A Cabana do Pae Thomaz*, o sensacional drama de D'Ennery, para commemorar a aurea lei da abolição.

Moulin Rouge — Gradioso espectaculo de gala, com um programma excepcional e attrahentissimo.

Palace-Theatre — Despedida da companhia Ettore Vitale com *Os Saltimbancos*.

PELO TELEGRAPHO

Espirito Santo

Artigo do «Estado», elogiando o dr. Carlos Peixoto. O presidente do Congresso opposicionista — Casamento do dr. Getulio Serrano, em S. Matheus. O monopolio das carnes verdes. População contra. Mandado de manutenção em favor dos negociantes Trinchet & C — Embarque do senador Cleto Nunes

VICTORIA, 12— O *Estado* publicou hoje um enthusiastico editorial em homenagem ao deputado Carlos Peixoto, fazendo honrosas referencias a proposito da sua eleição á presidencia da camara.

— Está aqui dando concertos o violinista argentino André 2º Dalmau.

— O presidente do congresso em opposição, dr. Horacio Costa, recebeu em Benevente uma grande manifestação de apreço.

— O chefe de policia, dr. Getulio Serrano, seguiu para S. Matheus, onde vae realizar seu casamento.

—Continúa a questão do contrato de monopolio da carne verde.

Trinchet & C., garantidos com mandado de manutenção do juiz seccional, estão abatendo gado, vendendo carne a preço mais barato que o monopolio. A maioria da população, sem distincção politica, applaude o mandado de manutenção, manifestando francas sympathias e apoio á causa contraria ao monopolio.

—Embarcou hoje para ahi o senador Cleto Nunes, sendo acompanhado a bordo do *Maranhão* por grande numero de amigos.

Portugal

Circular do ministro do Reino — O periodo dictatorial

LISBOA, 12 — O presidente do conselho e ministro do reino, sr. João Franco, enviou uma circular aos governadores civis dizendo que o governo, durante o periodo dictatorial, procurará equilibrar o orçamento, dará fiel cumprimento ás leis, respeitará os direitos individuaes e, finalmente, dará conhecimento ao paiz de todas as applicações dos dinheiros do Estado.

A imprensa official declara que o governo, durante a dictadura, fará muita administração e nenhuma politica.

Inglaterra

Os empregados de estradas de ferro. Pedido para organização de syndicatos

LONDRES, 12 — Os empregados das estradas de ferro de numerosas cidades da Inglaterra promoveram hoje manifestações, pedindo que lhes seja reconhecido o direito de organizarem syndicatos.

Russia

Gréve dos padeiros. Manifestações tumultuosas. Feridos e prisões

S. PETERSBURGO, 12 — Os padeiros desta capital continuam em gréve. Hoje os cossacos dispersaram varios grupos de paredistas, que percorriam as ruas em manifestações tumultuosas.

Os soldados feriram numerosas pessoas e realizaram 20 prisões.

França

O presidente Fallières e o grão-duque Alexis — Invasão de Marakech. As tribus — Em Biarritz. Telegramma ao rei Afonso — O monumento de Jacques Trarieux. Inauguração — A crise vinicola em Bergiers — Eleições municipaes — Em Orleans. As festas de Jeanne d'Arc. Manifestações femininas — Os funccionarios publicos

BIARRITZ, 12.—A Municipalidade desta cidade enviou ao rei Affonso XIII um telegramma de felicitações pelo nascimento do principe herdeiro de Hespanha.

PARIS, 12.—O presidente Fallières recebeu hontem o grão-duque Alexis.

—O *Petit Parisien* diz que no ministerio das relações exteriores se confirma a entrada brusca de varias tribus indigenas em Markech, as quaes uma vez senhoras da cidade deram liberdade aos presos, supprimiram o policiamento das ruas e intimaram os francezes a deixarem Marakech.

—O presidente da Republica inaugurou hoje o monumento do estadista Jacques Trarieux fundador da Liga dos Direitos do Homem e do cidadão.

Assistiram ao acto o presidente da Camara dos Deputados, o sr. Clemenceau e a maior parte dos membros do ministerio.

O presidente do Senado, sr. Antonin Dubost, lembrou em eloquente discurso o importantissimo papel que Trarieux desempenhou na questão Dreyfus.

—Hoje de manhã chegaram a Beziers, capital do districto do Hérault cerca de cem mil pessoas que foram tomar parte nas manifestações contra o modo por que as autoridades locaes pretendem debellar a crise vinicola.

Os manifestantes percorreram as ruas da cidade em attitude pacifica conduzindo cartazes com diversas inscripções.

— Realizaram-se hoje as eleições para preenchimento de seis vagas no conselho municipal desta cidade, tendo sido eleitos um liberal, um radical, dois radicaes-socialistas e dois socialistas.

— Dizem de Orleans que á saida das festas de Jeanne d'Arc, realizadas na Cathedral, as mulheres fizeram grandes manifestações, provocando a intervenção da policia, que effectuou varias prisões.

— Os ministros Caillaux e Barthou, em discursos que hoje pronunciaram em Le Mans, mostraram a necessidade de obrigar os funccionarios publicos a cumprirem o seu dever e terminaram enumerando varias reformas, das quaes o ministerio se occupará brevemente.

Hespanha

O general Lopez Dominguez. Contra o retraimento dos liberaes — Sessões preparatorias do Parlamento — O registro do principe herdeiro — Renuncia do sr. Salmeron — Sub-chefes do Senado e da Camara — Derrota das forças do Roghi

MADRID, 12 — O ex-presidente do conselho, general Lopez Dominguez é contrario á idéa do retraimento dos liberaes nos proximos debates parlamentares.

— Em Melilla, segundo telegrammas recebidos hoje, á tarde, consta que as forças do Roghi foram derrotadas pelas tropas do Sultão.

— Os membros das minorias republicanas do parlamento resolveram, em reunião de hoje, acceitar a renuncia do sr. Salmeron da direcção das minorias, não ficando ainda designado o seu successor.

— Foram eleitos sub-chefes do Senado o sr. Labra, e da Camara dos Deputados, o sr. Azcarrate.

— Realizaram-se hoje as sessões preparatorias nas duas casas do parlamento.

A da Camara dos Deputados foi presidida pelo duque de Alba.

— Effectuou-se hoje de manhã, com grande solennidade, a ceremonia do registro civil do principe herdeiro, a quem foi posto o nome de Affonso Pio Christino Eduardo.

Foram testemunhas o infante d. Carlos de Bourbon, o sr. Antonio Maura, presidente do conselho, os srs. Aycarraga e Canalejas, e o duque de Soto-Mayor.

Italia

A receita das Alfandegas. Augmento — Em Veneza. Visitas do rei Victor Manoel — Um suicidio—Em Milão. Violento incendio

ROMA, 12 — A receita das alfandegas do reino no exercicio corrente excede de vinte e quatro milhões de liras á do egual periodo do anno passado.

VENEZA, 12 — O rei Victor Manoel visitou hoje de manhã a exposição artistica, comprando varios objectos.

Depois do meio-dia sua majestade assistiu aos jogos gymnasticos no Stadium e distribuiu, [illegible] de grande enthusiasmo, os premios aos vencedores.

— Suicidou-se hoje em Florença, por motivos ignorados, o capitão de infantaria Diplama.

MILÃO, 12 — Na usina Banfi declarou-se hoje violento incendio.

Os prejuizos são calculados em 200.000 liras.

Estados Unidos

Em Los Angeles. Desastre. Mortos e feridos —O presidente Roosevelt. Jantar ao general Kuroki — O commissario geral do Exercito. Viagem á Europa

S. FRANCISCO, 12— Proximo á cidade de Los Angeles, deu-se um desastre na estrada de ferro, morrendo vinte e cinco pessoas e ficando gravemente feridas quinze.

WASHINGTON, 12— O presidente Roosevelt offereceu hontem um jantar intimo ao general Kuroki.

A' mesa sentaram-se vinte e nove convivas, entre os quaes o duque dos Abruzzos e o secretario de Estado, Elihu Root.

Entre o sr. Roosevelt e o general Kuroki trocaram-se amistosos brindes.

—O commissario geral do exercito, general Sharpe, partirá em junho proximo para a Europa, afim de estudar a organização das intendencias de guerra na Inglaterra, França e Allemanha.

PRODUCTOS RIO-GRANDENSES

Nos salões do Museu Commercial, á avenida Central ns. 151 e 153, será inaugurado hoje, ás 2 horas da tarde, o mostruario de vinhos e outros productos rio-grandenses.

O acto revestir-se-á de grande solennidade.

A cerimonia da installação será presidida pelo sr. Miguel Calmon, ministro da industria, viação e obras publicas, tendo a seu lado, á mesa, os srs. senador Pinheiro Machado, major Euclydes Moura, commissario official do governo do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e Vieira Souto, presidente do Centro Industrial.

Durante a cerimonia inaugural, tocará uma pequena orchestra, sob a regencia do maestro Costa Junior.

A cantora rio-grandense Izabel Campello far-se-á ouvir, cantando varios trechos, entre os quaes uma area do *Schiavo*, de Carlos Gomes.

O presidente da Republica e os ministros prometteram comparecer ao acto de installação.

Ao major Euclydes Moura, digno commissario do governo do Rio Grande, agradecemos o convite que nos enviou e a visita pessoal com que veiu ratifical-o.

Panamás a 25$, cipós a 15$ e oleados a 9$, só na Chapelaria Colombo —Uruguayana 13, esquina da Sete de Setembro.

VIDA OPERARIA

Associação Cooperativa União dos Tanoeiros—Hoje, ás 7 horas da noite, haverá assembléa geral extraordinaria para tratar da liquidação e extincção desta sociedade.

Centro Cosmopolita—Hoje, ás 9 1/2 horas da noite, reunir-se-ão directoria e conselho devendo fazer parte a commissão do restaurante.

No dia 15 haverá assembléa geral para prestação de contas e outro assumpto de interesse social.

A directoria faz sciente aos associados que o centro adquiriu mais quatro apolices da divida publica.

União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros—Tendo o conselho resolvido reformar as matriculas, convidam-se todos socios a quitar-se, visto que a revisão das matriculas deve começar no dia 30 de junho.

Os socios da caixa de soccorros devem entregar á referida commissão os seus recibos afim da mesma proceder á verificação do patrimonio.

Centro dos Empregados em Ferro-vias—Realiza-se no dia 15 do corrente, ás 8 horas da noite, a sessão do conselho, para a qual se pede o comparecimento de todos os conselheiros e bem assim dos supplentes e da directoria, visto haver grandes interesses a tratarem-se.

A directoria participa que foi posto em liberdade no dia 6 do corrente o motorneiro Rogerio Gonçalves, mediante a fiança de 500$ e custas; e que foram absolvidos na 11ª pretoria os socios José Amancio de Freitas e Aquilino Coelho, sendo a defesa feita pelo advogado do Centro, sr. Carlos Cruz.

Convidam-se todos os associados a comparecer no dia 18 do corrente, ás 7 horas da noite afim de assistir uma conferencia feita pelo orador Ulysses Martins, sob o thema da organização da classe social.

Associação Operaria — Reuniões semanaes á rua Uruguayana 119, sobrado.

FALLECIMENTOS

Falleceu, á rua D. Elvira Machado n. 3 e sepultou-se ante-hontem no cemiterio de S. João Baptista o commendador José Augusto Pinto Machado, natural de Portugal, casado e de 71 annos de edade.

—Da rua dos Arcos n. 8 saiu ante-hontem para o cemiterio de S. João Baptista o enterro do sr. Simon Martinez, natural de Hespanha, casado e de 28 annos de edade.

—Sepultou-se ante-hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, d. Bernardina de Jesus Moraes, natural de Portugal, viuva e de 95 annos de edade, fallecida á rua do Itapagipe n. 23.

— Falleceu o sr. João Baptista Ferragini, natural desta capital, solteiro e de 19 annos de edade, cujo feretro saiu ante-hontem da travessa Muratori n. 2 E para o cemiterio de S. João Baptista.

—Falleceu ante-hontem o sr. João Laudelino de Araujo, brasileiro, solteiro e de 43 annos de edade, cujo corpo se sepultou hontem no cemiterio de S. João Baptista.

—Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, a sra. d. Catherine Laurenci Chazeaud, natural da França, com 66 annos, viuva; o feretro saiu de sua residencia á rua Aurea n. 20.

— Em um carneiro do cemiterio de S. Francisco Xavier sepultou-se hontem o sr. José Machado Ferreira, natural desta capital, 48 annos, casado, saindo o enterramento da rua S. Januario A 65.

— Do largo do Moura saiu hontem para o cemiterio de S. Francisco Xavier o enterramento da sra. d. Rosa Maria Vieira de Macedo, natural do Estado do Espirito Santo, com 53 annos, viuva.

—Inhumou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier os restos mortaes da sra. d. Sara de Souza Costa, natural desta capital; 23 annos, casada, fallecida em sua residencia á rua Theodoro da Silva 32.

—Sepultou-se hontem no cemiterio de São João Baptista a sra. d. Alexandrina Pinheiro Bittencourt, 78 annos, desta capital, viuva; o feretro saiu da rua Pedro Americo 93.

— Falleceu hontem, ás 6 horas da tarde, o sr. Francisco de Paula Faria, conceituado cavalheiro e proprietario da conhecida casa de banhos á rua do Sacramento n. 13.

O seu enterramento dar-se-á hoje no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro ás 4 horas, da casa acima.

—Em S. Gonçalo falleceu hontem o sr. Augusto Ferreira Coelho, cujo enterramento se dará no cemiterio de Maruhy, saindo o feretro da praia de Gragoatá n. 47, Nictheroy.

—Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Miguel de Souza, 15 annos, Necroterio; Cesaria Maria Gonçalves, 56 annos, viuva, rua dos dos Araujos 13 F; Manoel Cabral Lopes, 77 annos, casado, rua Conde de Bomfim, 264; Clemente Francisco Vargas, 22 annos, solteiro morro do Salgueiro; Maria José Nunes, 50 annos, casada, rua Viuva Claudio, 18; Maria do Carmo, 71 annos, solteira, rua dos Arcos, 50; Julia Maria da Conceição, 91 annos, casada, rua Mello e Souza, 1; Maria, filha de Joaquim Antunes de Figueiredo, 20 horas, rua S. Francisco Xavier, 73; Enock, filho de Manoel Moraes Fernandes, 3 mezes, rua Aristides Lobo, 85; Octavio, filho de Avelino Teixeira de Mesquita, 17 mezes, rua da Luz, 38; José, filho de Manoel Pimentel Cortes, 41 dias, rua B. de Iguatemy, 36 B; João Martins Santiago, 22 annos, solteiro, rua do Hospicio, 231; João Laudelino de Araujo, 43 annos, solteiro, Hospicio Nacional; Anna Maria Soares, 42 annos, casada, ladeira Felippe Nery, 9; Laurindo Corbiniano da Silva Lins, 25 annos, casado, hospital da Gambôa; Antonio Faria Braga, 48 annos, solteiro, Santa Casa.

No cemiterio de S. João Baptista:

José Joaquim de Oliveira Gomes, 43 annos, casado, rua da Igrejinha, 36; Alcino Posseiro Fontan, 22 annos, solteiro, rua Gonçalves, 51; Josephina de Azevedo Martins, 81 annos, viuva, rua S. João Baptista, 16; Daniel, filho de Alfredo Rodrigues de Oliveira, 6 annos, rua Francisco Muratori 2 H; Lucilia, filha de Manoel Ferreira Fontes, 6 mezes, rua Barroso, 5; Guiomar, filha de Manoel Joaquim da Costa, 6 mezes, rua da Ajuda, 61; Maria Rosa de Jesus, 3 annos, rua Corrêa Dutra, 52; Antonieta, filha de Carlos Salerno, 25 dias, travessa Bemtevi Villa Ruy Barbosa; Altamiro, filho de Honorio Paladino Coelho, 1 mez, rua Pedro Americo, 26; Thomé Correa de Mendonça, 23 annos, solteiro, Santa Casa.

—Sepultaram-se ante-hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier:

Maria da Gloria Oliveira, 26 annos, casada, rua Torres Homem, 16; João Pedro, 21 annos, solteiro, hospital dos Lazaros; Olegario, filho de Domingos José Alves, 1 anno, rua General Bruce, 50; Mauricio, filho de Manoel José de Castro, 5 mezes, Estrada Velha da Tijuca, 31; Maria, filha de José Moreira Ferro, 5 annos, rua Costa Lobo 22 A; Maria, filha de José Corrêa Gomes, 6 annos, rua Camerino, 70; José, filho de Manoel Ferreira, 15 dias, filho do Governador; João Baptista, filho de Antonio Foude, 14 mezes, rua S. Luiz Gonzaga, 294; José Luiz Araujo, 6 annos, solteiro, Santa Casa; Nelson, filho de Luiz Alaixo do Nascimento, 3 mezes, rua Barão do Pilar, 7; João, filho de Alvaro Coimbra, 7 annos, hospital de S. Sebastião.

No cemiterio de S. João Baptista:

Domingos José do Rosario, 58 annos, casado, Subida do Leme, 2 A; Antonio, filho de Antonio Pacheco de Carvalho, rua Pedro Americo 61; Rufina, filha de Francisco Passos Junior, 11 mezes, rua Fernandes Guimarães, 6.

ALFANDEGA

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hontem as seguintes noticias: [illegible]

[illegible]

— Aos srs. Ferreira, Simão & C. e Oreste D'Errico & C. foi permittido assignar termo de responsabilidade á falta de conhecimento afim de effectuarem despachos de mercadorias que importaram.

[illegible]

— Livres de direitos foram mandados descarregar [illegible] contendo tubos de ferro galvanizados, destinados á Directoria [illegible] de Saude Publica.

— A [illegible] secção, para informar, sendo ouvida [illegible] foi enviado um requerimento em que os srs. [illegible] Nunes & C. pedem restituição de direitos pagos a mais em o despacho n. 7.406, que effectuaram.

— Foi designado o sr. Cicero de Almeida para verificar e informar uma petição dos srs. A. Guigen & C., relativa a duas caixas contendo musicas em carreteis, cujos direitos foram pagos a mais e dos quaes pede restituição.

— Aos papeis do vapor francez «Nivernais», foi mandada juntar uma participação do guarda Mario de Castro Nogueira, referente á queda, ao mar, no acto do desembarque, de cinco fardos contendo xarque e um sacco com farinha de trigo.

— Foram relevadas as armazenagens vencidas pelas mercadorias despachadas pelas notas ns. 14.149 e 14.150, dos srs. Amoroso, Costa & C.

— O manifesto do vapor allemão «Siegmound» procedente de Nova York e consignado aos srs. Theodor Wille & C., foi distribuido ao escripturario Carneiro da Cunha.

— Livre de direitos foi mandada despachar uma caixa contendo cunhos, destinados á Casa da Moeda.

— Pela guardamoria, foram escalados os guardas abaixo, para, na semana que hoje começa, prestarem serviço nos seguintes postos fiscaes:

Ilha Fiscal — Antonio Ferreira da Silva, Francisco João Baptista, Demetrio Prazeres, Motta Junior, Julio Cesar Souza da Silveira, Oscar de Castro Neves e Alberto Rodrigues de Seixas;

Vigilante — Carlos Alberto da Silva Pereira, Alvaro Rodrigues de Carvalho, João Norberto, Affonso Marau, André H. dos Santos, Francisco de Oliveira Simões e Cesar C. Velloz;

Guanabara — João Martins Rabello, José Pereira da Cunha, Francisco Pereira da Silva e Renato Caldeira;

Mocanguê — Julio de Oliveira, Francisco Machado Junior e Augusto Duque Estrada;

Ponte — Flavio J. de Andrade, José P. Pereira e Julio P. Fonseca;

Thesouraria — Augusto Magalhães, Carlos Magno e Raul dos Santos;

Rosario — Zacarias Guimarães, João Brasil e Carlos Mase;

Armazem n. 1 — Francisco P. Ferreira, Eustachio C. Silva e Pedro Mariano.

— Muitas são as queixas que ouvimos, relativas ao serviço de conferencias internas nesta Alfandega.

Não seria possivel o inspector regularisal-o, nomeando semanal, quinzenal ou mensalmente um dos escripturarios dos destinados para as conferencias internas para cada um dos armazens?

Parece-nos que muito facilitaria o serviço quer quanto á distribuição quer quanto ao encontro dos alludidos funccionarios, pois, ninguem ignora andarem despachantes, horas seguidas á procura do escripturario a quem foi distribuido seu despacho.

Si recorre á pedra lá encontra: F. F. 12, 8, 9, 14, 16 e etc., sao o pobre diabo á procura pelos armazens indicados, sem resultado algum; pois, mais de uma vez o escripturario faz aquellas indicações e musca-se da Alfandega deixando os interessados as moscas.

Na distribuição interna, da escolha dando-se a *A* os despachos melhores e a *B* os peores é que elle, por sua vez, vae fazendo corpo molle.

No entanto, si houvesse determinação, por um certo numero de dias, de escripturarios e armazens, a coisa não só mudaria de figura como facilitaria o serviço e o encontro do funccionario respectivo, desapparecendo a indicação, muita vez, falsa, da pedra.

Justo, como é, o alvitre que apontamos, cremos o dr. Corrêa da Costa tomal-o na devida consideração.

— Pela 1ª secção foram hontem processados 769 despachos, extrahidos pelos seguintes escripturarios: [illegible]

[illegible]

Clotilde Violante Oliveira de Almeida — Restitua-se a quantia de 39$356 pela verba Reposições e Restituições, solicitando-se credito.

Simões, Irmão & C. — Em face do parecer, rectifique-se.

João Santiago — Em face do parecer, dê-se a baixa.

João Baptista de Castro Junior — Satisfaça a exigencia.

Antonio de Souza Pereira — O requerente já se acha attendido. Archive-se.

Affonso Costa & C. — Paguem os impostos em debito.

Sociedade D. P. Filhos da Talma — Officie-se á directoria do Contencioso.

Francisco Carlos da Silva Borges — Reduzam-se os valores locativos a 2:160$ de accordo com o parecer.

Luiz Antonio Gouvêa Junior — Officie-se á Inspectoria Geral de Obras Publicas nos termos do parecer.

Boaventura José Carvalho — Restitua-se a quem de direito fôr e seu representante legalmente constituido a quantia de réis 73$861, levando-se a despeza á verba reposições e restituições, solicitando-se o necessario credito.

Kalard Salud — Junte a licença da Prefeitura.

Amelia Martins Baptista — Prove o pagamento do imposto da transmissão de propriedade.

Maria Rosa H. de Sá Ferreira — Faça-se a rectificação.

José Vargas de Oliveira e outro — Apresente o titulo de compra.

Antonio Gonçalves Rodrigues — Satisfaça a exigencia.

Nogueira Costa & C. — Idem.

Antonio Joaquim Monteiro Chaves — Officie-se novamente á Inspecção Geral de Obras Publicas.

Domingos da Silva Gonçalves — Entregue-se mediante recibo.

Mendes & Albuquerque — Transfira-se, pagando a multa de cincoenta mil réis nos termos do art. 42 do decreto n. 5.142 de 27 de fevereiro de 1904.

Alvaro de Muniz — Pague os impostos em debito.

Josephina Ferreira e outros — Transfira-se.

Francisco Leandro Vieira — Idem.
Julieta Guimarães Soares Palha — Idem.
Barria & Nogueira — Idem.
Honorio Ximenes do Prado — Idem.
Laurindo & Irmão — Idem.
Laurindo & Rodrigues — Idem.
Miguel Peixoto Moreira — Idem.
Charles Bonavista — Idem.
Joanna de Oliveira Cabral — Idem.
Rodrigues & C. — Idem.
João Antonio Teixeira Bastos — Idem.
Manoel Cardoso Pires — Idem.
Avila & Amorim — Idem.
Joaquim Gomes da Costa — Idem.
Cardoso & Machado — Idem.
Margarida C. da Costa Villar e outros — Idem.
José Nunes da Silveira — Idem.
Souto & Pereira — Idem.
José Machado da Lapa e Silva — Idem.
Gentil de Alencar — Idem.
Arthur Alves Portilho Bastos — Idem.
M. Machado & Irmão — Averbe-se a usufruição.

A renda arrecadada foi a seguinte:
De 1 a 9 de maio 462:071$069; no dia 10 de maio 77:563$036. Em egual periodo de 1906, 593:846$519.

Requerimentos despachados ante-hontem:
Rectifica-se o seguinte despacho por haver sido publicado com incorrecções — Angelina Constança dos Santos Vianna e outras. — Juntem-se os papeis e encaminhe-se.

Requerimentos despachados:
Dia 11 de maio de 1907:
Carlos Moraes de Almeida. — Transfira-se. Imponho a multa de 20$000, nos termos do art. 21 do decreto n. 5142, de 27 de fevereiro de 1901.
Horacio Rodrigues da Gama. — Complete com revalidação o sello do documento de fls. 3.

[illegible]

A renda arrecadada foi a seguinte: [illegible]

CENTENARIO DA ABERTURA DOS PORTOS DO BRASIL

[illegible]

Os pilotos, officiaes da Armada, machinistas e medico da marinha mercante e de guerra, os armadores e lentes da Escola Naval, Escola da Marinha Mercante e Escola Livre de Pilotagem são considerados membros effectivos do Congresso.

As adhesões e os trabalhos para o Congresso serão recebidos até o dia 30 de novembro do corrente anno.

COUPONS

Do sr. Joaquim Ferreira da Costa, residente em Cachoeiro de Itapemirim, recebemos 162 «coupons» para a «Liga contra a Tuberculose».

PAGAMENTOS REGISTRADOS

Por despacho de hontem, o dr. presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 9:612$[illegible], a diversos, de fornecimentos á Casa da Moeda, em janeiro ultimo.

De 1:757$ a João Francisco Candido, de fornecimentos e trabalhos feitos no Thesouro Federal, para a illuminação do dia [illegible] de março do corrente anno.

De 3:472$ a d. Lucia Cabral Tojeira, de pensões no periodo de 26 de abril de 1898, a 31 de dezembro de 1905.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Realiza-se hoje, ao meio-dia, na Associação dos Empregados no Commercio, a reunião dos delegados das repartições publicas, afim de tratarem de interesses do funccionalismo publico em geral e especialmente dos projectos n. 372 e 377 apresentados á Camara dos Deputados pela bancada do Districto Federal.

Comparecerão á reunião alguns deputados e bem assim os directores das Associações dos Funccionarios Publicos, Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central e outras.

A imprensa desta capital foi convidada sem excepção.

RECLAMAÇÕES

POLICIA E PREFEITURA

Reclamam os moradores da rua Sete de Setembro contra o desleixo das autoridades da Policia e Prefeitura, que deixaram no meio dessa rua, um burro com a perna quebrada, desde ás 11 horas da manhã até á hora em que nos vieram trazer esta queixa, 2 da tarde.

E' muito justo.

HYGIENE

Queixa-se o sr. Manoel Dantas Coelho, morador á rua Graube n. 2, no Meyer, de que tendo entregue a chave desse predio, no dia 2 do corrente, á 9ª delegacia de saude, até hoje não tomaram providencias a respeito, afim de encetarem as obras na referida casa.

COM A LIGHT

Pedem-nos varios interessados lembrar á companhia Carris Urbanos botar carros em numero sufficiente ás horas de chegada dos trens.

COM OS CORREIOS

Reclamam os habitantes de Sabará contra a má distribuição da correspondencia naquelle logar, constando-nos que a entrega da mesma só é feita com extraordinario atrazo.

POLICIA

Pedem-nos os moradores do largo Teixeira de Freitas, canto da egreja de S. Domingos, chamar a attenção das autoridades policiaes para os vagabundos que infestam aquelle logar.

CORREIO DOS ESTADOS

Amazonas

[illegible]

Pará

[illegible]

Galdino de tal e autor José Antonio, que, depois de ter estado preso alguns mezes, foi posto em liberdade e ali anda affrontando a justiça do sr. Salvador Rosa, que nada póde contra o criminoso, por ter este as costas quentes.

— Subscripta por 225 pessoas, foi enviada ao prelado de Santarém uma representação contra o vigario de Obidos.

Entre outros topicos, vem este, que dá uma idéa da coisa escripta:

«Exmo monsenhor, o padre Irineu Rebouças é atrabiliario e de uma insolencia intoleravel: esquecendo-se dos sentimentos de amor e caridade, principios basicos á belleza da religião de Christo, abusa do pulpito usando de uma linguagem violenta e insultuosa nas suas rispidas e constantes exprobrações.

Externando-se sobre o casamento civil, este sacerdote não perde o ensejo de offender indignamente áquelles, que, pelas suas crenças liberaes ou por professarem outra religião, não se têm casado sinão civilmente, o que elle chama — «concubinato immoral.» Isto, dignissimo prelado, é um ultraje á honra da familia brasileira, legitimamente constituida e uma grave offensa á lei do Estado.»

— A installação do Congresso de fazendeiros em Belém, que estava annunciada para o dia 24 do corrente, foi transferida para 12 de outubro futuro.

Deu causa a isso o não terem todos os municipios pastoris do Estado designado os seus delegados ao Congresso e ser de conveniencia que os delegados já eleitos por 12 municipios possam melhor estudar as theses do programma que lhes foi enviado, escrever memorias, etc.

Os delegados devem estar naquella capital até 9 de outubro para as sessões preparatorias.

Maranhão

— D'*A Imprensa*, de S. Luiz do Maranhão:

«Continúa a cidade em trevas!...

Os moradores da velha cidade de São Luiz já vão uzando o systema dos moradores das cidades do interior, que é cada qual sair com suas lanternas para não andarem aos tramboIhões, pelas ruas mal calçadas desta cidade original».

— A *Pacotilha*, que se publica na mesma cidade, conta o seguinte:

«Escrevem-nos da villa do Paço, dizendo que, graças ao glorioso S. Benedicto, que se venera nesta villa, teve começo, a 21 de abril, o serviço de capina da praça da mesma matriz. E' o caso para cantarmos: hosanna! hosanna!»

Piauhy

Conta o *Republica*, de Therezina, o seguinte:

«Escrevem-nos de S. João do Piauhy dizendo que a nossa policia continúa nos moldes do «Baraabelismo» flagelloso e afflictivo que tivemos tempos atraz. Assim, hontem, á noite, do outro lado do rio Piauhy, defronte desta cidade, foram atacados e desfeiteados a sabre, na propria casa, o cidadão Alexandre Pereira de Assis e sua senhora, sendo ainda barbaramente espancado e conduzido á cadeia um espectador que interviera em favor das victimas. Ainda não está divulgada a empreitada, mas certo é que os consortes affrontados são genro e filha do honrado velho João Borges, amigo dedicado dos Paulas e irmão dos coroneis Firmo e Raymundo Borges.

— No mesmo collega, lemos que o conselho municipal de Therezina, na sessão ordinaria que começou a 8 de abril proximo passado, elegeu seu presidente, na vaga do coronel Lisandro Nogueira, o coronel Benjamin de Souza Martins, que obteve 5 votos, obtendo 1 o dr. Areolino de Abreu, dado pelo coronel Manoel da Paz e outro o major Viriato Rios do Carmo, dado pelo conselheiro Benjamin Martins.

— Resolveu o Lloyd Brasileiro cumprir a clausula do contrato que o obriga a fazer tocar no porto do Cajueiro, na barra da Tutoya, os quatro barcos que mensalmente fazem as viagens ordinarias para o Norte, tanto na ida como na volta.

Pernambuco

Incendiou-se a 30 de abril ultimo, a pharmacia Oliveira, á rua do Livramento n. 28.

— O preço da agua a vigorar no corrente mez de maio, será de $720 para o minimo do consumo, e de 314 por metro cubico excedente, visto como a taxa média do cambio a 90 dias de vista, no mez findo, foi de 15 7/61 por 1$000, conforme certificou a junta dos corretores.

— Em Itambé acha-se em exercicio do cargo de professora publica a exma. d. Maria Velloso da Cunha Cavalcante.

Alagoas

Lemos no *Correio de Maceió*:

«Diariamente, nos cemiterios desta capital, são inhumados para mais de 20 pessoas fallecidas de varias molestias e até de graves epidemias e no entanto o encarregado do registro de obitos não tem publicado a respectiva relação.

Será a mandado do olygarcha, que não se faz essa publicação, ou porque são gratuitos todos registros e guias?»

Espirito Santo

A 3 do corrente inaugurou-se, em Santo Antonio, o novo edificio destinado á matança do gado, construido pelo sr. Caetano Pinheiro de Azevedo, em virtude do contracto celebrado com o governo do municipio.

Foi um acto solenne, revestido de grande apparato e teve a presença dos srs. coronel Henrique Coutinho, dr. Cerqueira Lima, coronel Joaquim Lyrio, altos representantes dos poderes publicos do Estado, os consules da Inglaterra, Belgica e Italia, além da imprensa e compacta massa de povo.

— A Estrada de Ferro de Victoria a Diamantina levou, no dia 5 do corrente, os seus trilhos até a Cattita, no kilometro 168.

S. Paulo

Na capella de N. S. do Monte Serrate, em Santos, effectuar-se-á hoje, 13 do corrente, a ceremonia da benção dos sinos, sendo pela manhã resadas seis missas, mandadas celebrar em cumprimento a promessas.

— Falleceu a 7 do corrente, na cidade de Campinas, o sr. Manoel Pereira do Amaral, antigo negociante de fazendas e muito estimado por todos que o conheciam.

— Ainda em Campinas, falleceram ultimamente:

as sras.: d. Alexandrina da Conceição Neves, mãe do sr. Ernesto Alberto Neves e sogra do sr. Joaquim Augusto de Faria Cardoso; d. Francelina Amelia de Mattos, d. Ignacia Machado e o innocente Antão, filho do sr. João Nogueira Ferraz Filho.

— Refere o *Estado de S. Paulo* que a verba do serviço de calçamento de Campinas, conforme contrato com o respectivo emprezario, coronel Francisco Antonio Pedroso, é de 1.500:000$ de réis. Os serviços devem ser terminados em dez annos de prazo.

O contracto é de 1901 e aquella importancia está esgotada.

Segundo acaba de ser communicado á Camara pelo intendente municipal, até 1905 tinham sido feitos calçamentos no valor de 1.188:314$100 réis. Em 1906 foram executados na importancia de 213:100$000 réis. No primeiro trimestre a despeza foi de.... 39:465$[illegible]00 réis.

O total do despendido attinge, pois...... 1.440:879$100 réis, faltando para findar a referida verba apenas 59:120$600 réis.

Entre os serviços que vão ser realizados, em primeiro logar figura o calçamento a ladrilho de cimento canellado no becco São Vicente de Paulo, entre as ruas Dr. Quirino e General Carneiro.

A commissão de finanças, á que foi affecta a mencionada communicação do chefe do executivo municipal, dará seu parecer na primeira reunião.

— Deve hoje chegar á Campinas d. Duarte Leopoldo, bispo diocesano. Prepara-se-lhe uma bella recepção.

— Houve, ao dia 7 do corrente, em Amparo, um atrazo de hora e meia no trem mixto do ramal Serra Negra, devido a um descarrilamento havido na estação de Brumado.

Não houve victimas, nem prejuizos materiaes.

— O vigario de Rio Claro vae fazer um appello aos seus parochianos, no sentido de se proceder aos necessarios reparos da egreja matriz.

— Narrou o *Correio de S. Carlos*, no seu numero de 8 do corrente, o seguinte:

«Ante-hontem chegou a esta cidade (S. Carlos do Pinhal), escoltado por ordem do delegado de policia, dr. Eliezer Arotiche de Toledo, Maria Julia do Espirito Santo, que assassinou a facadas seu proprio marido Joaquim Ferraz, na fazenda Santa Rufina, propriedade do dr. Luiz Teixeira de Barros em Ibaté.

O facto deu-se sabbado, ás 4 horas da tarde, da seguinte forma:

O casal se achava um tanto alcoolizado, e, por qualquer motivo, Ferraz arremetteu contra sua esposa armado de uma faca de cozinha, mas arrependendo-se, atirou a faca dizendo não precisar de arma para dar em mulher.

Ella, suppondo que seu marido não mais a surraria, ergueu a referida faca e começou a cortar bacalhau para o jantar.

De repente, Ferraz agarra-a pelo pescoço e tenta estrangulal-a. Ella no auge do desespero, agarra-o pelo tronco, talvez para arredal-o de si, mas tão desastradamente que crava-lhe a faca no coração. Elle cáe, e momentos depois fallece.

Avisada a policia de Ibaté, compareceu ao local, effectuando a prisão de Maria Julia.

Transportado o cadaver para a villa, foi autopsiado pelo dr. Camillo Ferreira.

Ferraz deixa na orphandade e em extrema pobreza oito filhos, sendo o maior de dez annos e o menor, de dezoito mezes de edade, dos quaes, sete ficaram na fazenda e o de braço se acha na prisão, nesta cidade, com sua mãe.

A criminosa confessou o crime e declarou ter 30 annos de edade.»

— Em Limeira fixou residencia e estabeleceu consultorio medico, o dr. Passalacqua.

— De Jahú, partiu para S. Paulo o dr. Alexandre Telles de Menezes, juiz de direito daquella comarca.

— Nas escolas estaduaes de Araraquara acham-se matriculados 400 alumnos.

— Foram declarados de utilidade publica, para o fim de serem desapropriados pelo Estado, os terrenos necessarios ao prolongamento da estrada de ferro Funilense até á praça Corrêa de Mello, em Campinas, pertencentes aos herdeiros de Avelino Corrêa Valente e comprehendidos numa area de 1.204 metros quadrados, entre as estacas 20 ÷ 8 m. e 24 ÷ 14 m.

ESMOLAS

Maria Luiza Garcia nos enviou 5$000 para a entrevada da rua Senhor de Mattosinhos, em intenção á alma de seu marido e de suas mãe e filho.

— Do alferes José Baptista Soares recebemos a quantia de 2$000 para a ceguinha Anna do Amaral.

— Acompanhando uma carta assignada Tres Estrellas, recebemos a quantia de 8$000, para distribuir aos pobres seguintes: senhora entrevada da rua Mattosinhos 26, casa 1; viuva do operario Rufino Vasco; Maria da Conceição e cinco filhos e a pobre cega Maria Francisca, da travessa das Partilhas n. 7.

NOTICIAS FORENSES

HABEAS-CORPUS CONCEDIDO

Pelo dr. José Ovidio Marcondes Romeiro, juiz interino da 2ª vara criminal, foi concedido o *habeas-corpus* impetrado em favor de Paulo Schravinitz, preso á disposição do juiz da 12ª pretoria, para summario de culpa, por ferimentos leves, ha 18 dias.

O juiz concedeu o *habeas-corpus*, attendendo a não ter sido ainda iniciado o summario.

IMPRONUNCIA

Heitor de Araujo estava sendo processado, perante o dr. Geminiano da França, juiz da 3ª vara criminal, pela dupla tentativa de homicidio e de ferimentos graves nas pessoas de Olympio Vieira Barcellos e Francisco do Couto Costa Junior.

Defendido pelo sr. Wenceslão Barcellos, foi hontem posto em liberdade, por tel-o impronunciado aquelle juiz.

O réo tinha sido denunciado pelo adjunto dos promotores publicos, em serviço na 13ª pretoria.

NOMEAÇÃO DE FISCAL

Nos autos da fallencia de Laemmert & C., o dr. Torquato de Figueiredo, juiz da 2ª vara do commercio, nomeou para fiscal, em substituição de J. Ribeiro dos Santos, os commerciantes, credores que subscreveram a concordata apresentada pelos fallidos, Freitas, Couto & C.

JURY

1º TRIBUNAL

Não houve sessão, ficando installado para funccionar terça-feira, 14 do corrente.

2º TRIBUNAL

Sob a presidencia do dr. Ovidio Romeiro, entrou em julgamento o réo Malaquias Joaquim da Silva, accusado de ter, em a noite de 19 para 20 de junho do anno findo, arrombado uma das portas do armazem sito á rua de S. Christovão n. 259, pertencente a Agostinho Pereira Leite, ali penetrando e subtrahindo diversas mercadorias, um relogio de prata e dinheiro em nickel.

Defendido pelo sr. Benjamin de Magalhães, foi condemnado a 8 annos de prisão, maximo da pena. O defensor appellou.

IMPRUDENCIA

O menor Alberto Gomes Corrêa examinava hontem, em sua residencia, á rua Conselheiro Autran, uma garrucha, presumindo que a mesma estivesse descarregada.

De repente, a arma detonou, indo a bala alojar-se-lhe na perna esquerda.

Acompanhado de guia da policia do 11º districto, foi o menor enviado para o hospital de Misericordia.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Leonor Maria Pinheiro.

— Está hoje (13) engalanado o lar do capitão Affonso de Carvalho, estimado official do Exercito, por motivo do anniversario natalicio de sua exma. esposa d. Cecy Salles de Carvalho. Para solemnizar a data, haverá uma reunião intima em sua residencia, no Realengo.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Annita R. Walker, veneranda mãe do sr. Baptista J. Walker e sogra do sr. A. Simonth.

— Faz annos hoje a demoiselle Glyceria Baptista da Silva, filha do sr. João Baptista da Silva.

— Será hoje muito cumprimentado pelo anniversario de sua querida filhinha Omith, o nosso bom e dedicado companheiro nas officinas typographicas Leopoldino Lima.

— Festeja hoje o seu natalicio a graciosa senhorita Zulmira Gomes, dilecta filha do coronel Antonio Joaquim Gomes Junior, negociante na estação de Cordeiro.

— Octacilio, encanto do lar do negociante desta praça sr. Manoel José da Motta, festeja hoje o seu anniversario.

— Mais um anno de util e probidosa existencia completa hoje o visconde de Veiga Cabral, conceituado commerciante desta praça e membro proeminente da laboriosa colonia portugueza domiciliada nesta capital.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

TENENTES DO DIABO — Extraordinariamente supimpa foi o forrobodó effectuado ante-hontem, neste sympathico club.

Dos forrobodós do corrente anno, nenhum esteve tão concorrido e animado como este ultimo.

Foi uma verdadeira loucura das fascinadoras e sympathicas carnavalescas que ali foram.

Uma boa orchestra executou puxados maxixes correspondidos com extraordinario interesse pelo bom pessoal folião da caverna.

Emfim, foi uma noite cheia, superior, supimpa, supimpissimo.

Um bravo á rapaziada valente dos Tenentes. Sabbado proximo... nova festa.

SPORT

TURF

Derby-Club. — Com uma affluencia bastante numerosa de *turfmen*, realizou, hontem, mais uma corrida, o Derby-Club.

Os pareos foram regularmente disputados, excepto o 3º em que o *tribófe* Capitan, vingou.

Uma vergonha tão grande que nos abstemos de descrevel-a.

As apostas attingiram a 65:202$000.

O rezultado dos diversos pareos foi o seguinte:

1º pareo — «Velocidade» — 1.000 metros — Virago (George) em 1º e Fidalgo (André Lopes) em 2º.
Tempo, 69".
Rateios: do 1º, 15$800; dupla (15) 61$000.

2º pareo — «Supplementar» — 1.609 metros.
Gallimoor (Marcellino) em 1º e Kaizer (Torterolli) em 2º.
Tempo, 108".
Rateio: do 1º, 25$500; dupla (34) 46$700.

3º pareo — «Dous de Agosto» — 1.500 metros.
Capitan (L. Junior) em 1º e Mensageira (Torterolli) em 2º.
Tempo, 106".
Rateios: do 1º, 18$400; dupla (12) 95$100.

4º pareo — «Dr. Frontin» — 1609 metros.
Sterlina (Torterolli) em 1º e Obelisque (L. Junior) em 2º.
Tempo 107 1/2".
Rateios: do 1º, 39$900; dupla (14) 53$400.

5º pareo — «Excelsior» — 1.500 metros.
Jugurtha (L. Rodrigues) em 1º e Espadilha (L. Junior) em 2º.
Tempo 102".
Rateios: do 1º, 24$; dupla (45) 52$600.

6º pareo — «Dezesete de Setembro» — 1.700 metros.
Moltke (Torterolli) em 1º e Heroe (Zalazar) em 2º.
Tempo 114 1/2".
Rateios: do 1º, 28$300; dupla (45) 35$700.

7º pareo — «Seis de Março» — 1.609 metros.
Guará (Torterolli) em 1º e Britania (George) em 2º.
Tempo 110".
Rateio do 1º logar, 16$100.

— A terminação da corrida, que estava marcada para as 5 horas e um quarto, deu-se ás 5 e 45 minutos, com grande desgosto de varios turfistas que cedo se retiraram.

Por que não se cumpre o que está marcado?...

Jockey-Club Paulistano. — Muito concorridas e animadas estiveram as corridas realizadas hontem no Jockey-Club Paulistano.

O movimento da casa das poules attingiu a 33:710$000, sendo o seguinte, o resultado das carreiras:

1º pareo — Primavera em primeiro logar e Goyano em segundo.
Poules: 11$500 e 13$300.
Tempo, 67 1/2 segundos.

2º pareo — Ismael em 1º e Icorem 2º.
Poules: 30$000 e 33$800.
Tempo, 62 segundos.

3º pareo — Lulú em 1º e Sterlina em 2º.
Poules: 24$600 e 15$200.
Tempo, 104 segundos.

4º pareo — Neaxen's em 1º e Haul Sauler em 2º.
Poules: 16$000 e 82$000.
Tempo, 109 1/2 segundos.

5º pareo — Campina em 1º e Pilhela em 2º.
Poules: 77$000 e 41$600.
Tempo, 127 1/2 segundos.

6º pareo — Faustina em 1º e Binoculo em 2º.
Poules: 56$000 e 526$000.
Tempo, 108 segundos.

Secção Charadistica

Torneio de maio

Problemas de ns. 38 a 50

Enigma pittoresco

de Carmen.

Charada Tiburciana

de Atteiram

2. 1. A poesia produz um certo sentimento, quando é proferida pelo seu proprio autor!

Charada [illegible]

de Togo

Licor bebido pelo logo

Logogripho telegrammico

de Miguel Burnier

Deusa da Roça { 1-4-3-5 / 1-4-5-4 / 5-4-3-5 }

Enigma Typographico

de Pedro Botelho

Lição

Prazo para as soluções, 10 dias

Rei Costella

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida. — Consultorio: rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Paraná n. 7.

Dr. Miguel Sampaio — Molestias da pelle e syphilis. Rua do Rosario, 100.

Costa Simões & C. — Recebem encommendas para as fabricas de manteiga de que são representantes.
The United Danish Butter.
L. Andrade Machado.
A. J. de Lemos.
Aug. J. Voigt.
Arthur Warstat.
Affonso C. de Negreiros Lobato.
M. Carvalho.

Assim como, os preciosos vinhos e cognac Moscatel de Setubal da marca J. M. da Fonseca, successores, acreditados desde 1796 e em todas as exposições a que tem concorrido, considerados o que ha de mais puro.

E os afamados vinhos virgem de J. A. Simões, successores da Figueira. Representantes, Costa Simões & C.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

SWEDISH PRINCE, para Victoria e Nova Orleans, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Amanhã:

GRÃO PARÁ, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

BAREUDRECHT, para Antuerpia, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 6 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

DRUNCONDRA, para Santa Lucia, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

CARANGOLA, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

PELOTAS (lugar), para Pelotas, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

COMMERCIO

Rio, 13 de maio de 1907.

Diversas notas

REUNIÕES

Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá, á 4 hora de 15.
Companhia Ferro Carril Carioca, ás 2 horas de 15.
Cooperativa Militar do Brasil, no dia 15.
Companhia União Valenciana, ás 11 horas de 15.
Companhia Ferro Carril Carioca, no dia 22, ás 2 horas.
Companhia Nacional Mineira, á 1 hora de 23.
Banco de Credito Rural Internacional, á 1 hora de 24.
Companhia União, no dia 25 á 1 hora.

A Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá paga de hoje em deante o dividendo de 1$[illegible] por acção.

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 12

Florianopolis, 6 ds. — 25 hs. de Santos — Paq. «Victoria», comm. João P. Garcia, passags. coronel Ignacio Costa, Manoel Pinto de Aguiar e familia, Francisco José de Brito, Laura Olyses e 6 filhos, Maria Telles de Miranda, Emilia Telles de Miranda, 2º tenente M. José Jorge, 6 em 3ª classe, c. varios generos ao Lloyd Brasileiro.

Antuerpia e escs., 10 ds., 3 ds. da Bahia — Paq. ing. «Homer», comm. James, passags. [illegible] 3ª classe, c. varios generos a Norton Megaw & C.

Cabo Frio, 6 hs. — Paq. «Murupy», comm. [illegible]lino de Jesus, passags.: José Joaquim Godinho e 1 filho, c. varios generos á Empreza de Navegação Rio de Janeiro.

Bremen e escs., 84 ds., 15 ds. de Rotterdam — Vap. ing. «Stuathgyle», 2.837 tons., comm. Garent, equip. 35, c. varios generos á ordem.

Paranaguá, 64 hs. — Paq. «União», comm. [illegible] Meglovick, equip. 29, c. varios generos á Companhia Commercio e Navegação.

Folhetim do "Correio da Manhã" 149

Emilio Souvestre

O REI DO MUNDO

TERCEIRA NARRAÇÃO

A filha do ourives

XXX

— Já te disse que me encontrou em casa de mr. de Merveille... mas não esperava, de certo, encontral-o aqui... todavia possuo o mais raro atrevimento... o cynismo que empregou para propôr-me o seu odioso contrato, lançou-me na mais cruel anciedade, a tal ponto que chegou a suppor que eu hesitava em repellil-o...

— Recusastes, emfim?...

— Ainda duvidavas?

— E por isso não voltará?

— Na verdade, envergonho-me de o confessar... poderás julgar que a minha recusa não foi bastante energica, que me não mostrei bastante indignada... fingiu attribuil-a a um primeiro movimento de sorpreza, de indicisão, e ameaçou-me de renovar a sua tentativa!... Mas que o não faça!... porque, juro que lhe ensinarei a conhecer o que podem a colera e o desprezo, quando fazem transpor os limites da prudencia ao caracter mais resignado!...

— Sim, minha mãe, é necessario que [illegible]

— Mas o que pretendes tu?... perguntou Victoria, espantada da exaltação que se manifestava na voz e na attitude do filho. Eu sou tua mãe, tenho direitos sagrados sobre ti, e por isso exijo que me digas o motivo porque persegues assim o cavalheiro...

O aprendiz approximou-se della com ternura e abraçou-a.

— Sim sois a minha mãe... a minha querida mãe, para a felicidade de quem devo trabalhar... a quem obedeço com alegria, e que tem em mim toda a confiança; é por isso, quando eu lhe digo: trata-se de um interesse que envolve uma honra e um futuro que me não pertencem; de um segredo de que depende o bem-estar dos meus bemfeitores; quando eu digo isto á minha querida mãe, ella não póde exigir que me explique mais claramente, nem recusar-me o que lhe peço, como complemento mais precioso da vida que lhe devo...

A pobre mãe não póde occultar a commoção e indecisão que começava a dominal-a. Sentia-se presa da mais extraordinaria agitação; queria falar, abria os labios mas apenas encontrava a vista do filho, hesitava, balbuciava syllabas sem nexo, dando todos os signaes duma perturbação, dum desespero, dum terror inexplicaveis.

Emfim, occorreu-lhe uma idéa que lhe fez nascer uma resolução immutavel.

— Meu filho, disse ella, qualquer que seja o fim que te propões, e que eu quero acreditar tão nobre como tu dizes, esqueces que para te ajudar me pedes um abuso de confiança, um esquecimento dos meus deveres, uma emboscada contra minha ama?

Pinson tornou-se sombrio.

— Pois seja! O que vós recusaes, obtel-o-ei de uma outra.

Em seguida foi juntar-se com o seu velho amigo que o esperava na rua, e que começava a achar a visita demasiadamente demorada.

— Mestre, durante a sentinella que fizestes por minha causa, e de que vos peço desculpa, não vistes sair do theatro um homem?

— Eu sei... sairam dez...

— Eu falo de um homem alto, desembaraçado, vestido com primor! com pretenção... com o cabello empoado...

— Espera, agora me lembro... sim, parece-me...

— Reparastes-lhe na feições?...

— Grande Deus! exclamou o ourives, levando as mãos á cabeça; sem duvida!... com aquelles pois que são um verdadeiro disfarce, sem barbas... Mas, vamos, explica-te... estarei eu sonhando... pescoço...

— Era elle!...

— O homem que procuramos com [illegible] trabalho!... Desgraçado, que o não soube conhecer!... e deixei-o passar tranquillamente... sem lhe deitar as mãos ao pescoço...

— Calae-vos! A vossa agitação desafia a attenção de quem passa... [illegible]

— Como o tornaremos a encontrar?

— Mestre, ha annos que o procuro e nunca desesperei... Não desespereis tambem. O céo deve-nos esta justiça, e bem vêdes que nol-a prepara. No momento em que não ousavamos contar com coisa alguma fez passar esse homem deante da nossa vista, ao alcance do nosso braço.

Os creados costumados a vel-o entrar e sair, com os recados do seu mestre, não se demoraram em annuncial-o á sua ama, que immediatamente ordenou que o mandassem entrar, comquanto tivesse acabado naquelle momento de se levantar da cama e a sua aia começasse o importante trabalho de a pentear.

— Que me queres, meu rapaz?... Mas que succedeu... vens transtornado, tremulo... aconteceu alguma desgraça? O visconde faltou á sua palavra?...

— Nada de tudo isso, felizmente, mademoiselle. Mr. Marcel justifica a boa opinião que toda a gente formou a seu respeito; trabalha com uma resignação e humildade capazes de reparar os seus erros e de justificar as suas pretenções á mão de demoiselle Henriqueta...

— O amor inspira coragem!...

— O amor e o dever...

— O dever?... E' a tua parte, excellente rapaz... Mas se tudo caminha bem em casa do teu mestre, não posso adivinhar para que vieste procurar-me...

— [illegible] Mademoiselle, vós testemunhastes por mim alguma consideração... Pois bem, promettei-me que fazeis o que vou pedir-vos...

— Demonio! eis ahi um modo de formular um pedido, que [illegible] bastante se tu tivesses vinte annos, não era necessario mais, e se te conhecesse menos philosopho... Trata-se então de uma coisa grave?...

— Não o póde ser mais...

— Então prometto, quero fazer alguma coisa em teu favor.

— Obrigado, conto com a vossa palavra... Conheceis o cavalheiro de Pampleuse...

— Escuta, disse ella mostrando o seu lindo rosto de repente frio e desdenhoso; si é delle que vens falar-me... si foi elle que aqui te mandou... nem mais uma palavra... retiro a minha promessa.

— Tambem o odiaes? perguntou elle com a expressão da maior alegria.

— Que queres tu dizer?

— Quero dizer que o meu bom genio que me inspirou o pensamento de vir procurar-vos, porque ambos poderemos levar ao fim uma grande reparação, um grande acto de justiça... Conheceis a côr desta libré e estas armas?

E ao mesmo tempo apresentou-lhe o pedaço de panno arrancado por Antonio a um dos malfeitores.

— E' uma amostra da libré do cavalheiro.

— Não é uma amostra, mademoiselle, é um auto da accusação, um terrivel testemunho da malvadez e cumplicidade do seu senhor.

— Explica-te... não te percebo.

— O miseravel que se diz cavalheiro de Pampleuse, não é mais do que um atrevido ladrão!...

Da parte de dentro [illegible] esperado; [illegible] por não estar habituado aos serviços daquella ordem, ou, quem sabe se pela repugnancia que lhe inspirava o personagem a quem a abria.

Este ultimo olhou-a com ar insultante tanto quanto o permittia a pouca luz projectada naquelle logar por um castiçal collocado no fim de uma escada estreita, cuja spiral se distinguia no fim do corredor onde isto se passava.

— Então, sempre vos distinguistes... disse elle em tom de zombaria; era o melhor que tinheis a fazer... não vos arrependereis. Vossa ama espera-me?... Bem... eu sei o caminho... Tomae, para vós!

A pobre mulher a quem se dirigiam estas palavras cynicas, tremendo e sentindo-se despedaçada até ao fundo das entranhas, reuniu tudo o que lhe restava de coragem e juntou as mãos em modo de supplica.

— Tiburcio murmurou ella.

Tinha apenas pronunciado este nome, que o cavalheiro não ouviu, ou fingiu não ouvir, quando este lhe atirou com uma bolsa que ella não apanhou, e em seguida, pegando no castiçal, desappareceu na escada, deixando a pobre mulher esmagada pela vergonha e pela dor.

O cavalheiro conhecia com effeito o local; já ali o vimos em seguida á sinistra noite em que havia arrancado a Marcel de Merville os ultimos farrapos da sua fortuna, o castello paternal, e até a possessão da mulher que amava.

Nessa noite [illegible] como um bandido, receando ser visto ou ser presentido; caminhando ao longo das paredes, e adivinhando ultrajante acolhimento.

Agora, ao contrario, ia autorizado, e era esperado, e mesmo desejado, como o provavam as palavras que lhe haviam sido transmittidas por ordem da mulher que tivera o extraordinario poder de subjugar aquella natureza repulsiva e o levára á tentativa em que arriscava sua segurança.

Desde a ventura da casa de Antonio Vital, conservara-se Tiburcio num [illegible] absoluto, occulto a todas as vistas, não se mostrando senão com um nome de circumstancia, aos raros individuos com quem tinha de tratar, deixando acreditar em sua casa que andava viajando com o seu fiel Jasmin.

Informado de todos os boatos que corriam na cidade, pelos seus affiliados intimos, tinha adquirido a convicção de que o acontecimento caira no esquecimento por falta de indicios, sendo completamente abandonado, sem que o seu nome fosse pronunciado uma unica vez.

Uma resolução assás prudente e natural, se lhe apresentára de repente ao espirito: não se arriscar numa nova empreza e transportar para outra parte os seus bens mal adquiridos e a sua industria.

Tiburcio possuia bastante intelligencia para não comprehender toda a [illegible] de semelhante passo, tanto mais quanto o seu brusco rompimento com o visconde, as suas instancias junto de Desoeillets e mais que tudo isso, talvez por motivos que não sabemos ainda pelo seu encontro com Victoria Paulo não deixavam um instante de o [illegible] riar.

A audacia nunca lhe faltou nas occasiões, mas para que não se julgue [illegible] camente pelas apparencias, é preciso acreditar que estava interiormente menos tranquillo do que parecia.

[illegible] e escs., 16 ds., 8 do ultimo — Cpq. [illegible], comm. Lidin, passag. 1ª [illegible]: Lucia, Camille Rauchon, Dulrais Emilio, [illegible] Gustous, Ponteallier Antonina [illegible] Cavallier Darbilly e 1 filho, Amaya Fe[illegible], mlle. Oliver Felicité, mlle. Heumont Alice, Melhem Kouri e senhora, Manoel Velu[illegible] Joaquim Dias, Victorino Moreira da [illegible], dr. Rosa H. Malheiro, 1 filho e 1 crea[illegible] Antonio Ignacio Martins, Eugenio Moreira [illegible] e senhora, Luiz G. Moreira da Silva, [illegible] Ferraz de Moussio, José Pezadella [illegible] Gastão de D. Taveira, Antonio Fer[illegible] de Mattos, João Ferreira de Mattos Ju[illegible], José Paes Loureiro, Michaela Sanchez [illegible] de Souza Pinto, senhora e 1 sobri[illegible] Jorge Magrine e senhora, Antonio Paes [illegible], d. Maria Rosa de Netto, Robert [illegible]ermann, Henri Conil, Cesar Vinclas, An[illegible] Grandjean, Ibrahim Mored, Elias Jassouf, [illegible] Harlen, Melchel Mourani, d. Theodora [illegible] Silva Castro e Carlos L. R. do Baere, 35 em [illegible] classe a 203 em transito, c. varios generos [illegible] Messageries Maritimes.

[illegible] 2 ds. — Hiate «Vencedor», 43 tons. m. [illegible] Joaquim Flores, equip. 5, c. café a [illegible] Costa & C.

SAIDAS NO DIA 12

[illegible] e escs. — Paq. «S. Salvador», comm. [illegible] Ripper, passags. 1ª: Agripino X. Brito [illegible] senhora, Antenor Guimarães, Galdino A. [illegible], M. Cruz Santos, Antonio Nunes Fon[illegible], dr. Fernando Esquerdo, Atilio Amaral, [illegible] Espirito Santo, Salomão Buebolo e [illegible], Ignez Gallo, Mario Mattos, tenente [illegible] Coimbra, Antonio Cruz e familia, Annita [illegible], Jorge Evans, André Guimarães, Antonio [illegible], José Alves, Emilia Piombo e 1 filho, [illegible] Furtado, Izabel Lopes, Antonio C. Almei[illegible], Timotheo Espondola, dr. Joaquim Ribeiro [illegible] Souza, dr. Theobaldo Lelis, José Theophi[illegible], João Jayme, Ernesto Cavalcanti, Felinto [illegible], dr. Arthur de Barros, Olegario Castro, [illegible] Clark, Annibal Costa, Lourival Costa, Er[illegible] Santos, Antonio Domingues, coronel [illegible] Machado, Maria Silva, J. L. Almeida, [illegible] J. Affonso de Oliveira e familia, Anto[illegible] Cunha e familia, Antonio R. Monteiro, J. [illegible] Seabra Filho, Carolio B. Silva, dr. Oscar [illegible] e 2 irmãs, tenente Antonio B. Leite e [illegible], dr. Joaquim Corrêa Raymundo Bor[illegible], capitão Carbino Lima, tenente J. P. Ca[illegible], Pedro Rocha, A. Rufino Santos, F. [illegible] Mello e senhora, Manoel Rezende, dr. [illegible] Lemos, padre F. Pimentel, Alexandre P. [illegible], dr. Antonio Lemos, Manoel José de [illegible], dr. Lyndolpho Cruz, dr. Araujo Góes, [illegible] Firmo Martins, Emilia da Costa Tourinho [illegible] em 3ª classe.

[illegible] — Vap. ing. «Dunottar», 2.771 tons. comm. [illegible], equip. 45, c. café.

[illegible] e escs. — Paq. «Jaguaribe», comm. José [illegible] Leal.

Maritimas

VAPORES A ENTRAR

Portos do norte, «Maranhão».
Soutampton e escs., «Danube».
Marselha e escs., «Aquitaine».
Portos do sul, «Itaituba».
Rio da Prata, «Magellan».
Nova-York e escs., «Goyaz».
Liverpool e escs., «Orissa».
Liverpool e escs., «Terence».
Montevidéo e escs., «Saturno».
Valparaiso e escs., «Oravia».
Santos, «Asuncion».
Santos, «Gunthese».
Santos, «Aachen».
Portos do sul, «Itaituba».
Liverpool e escs., «Chaucer».
Rio da Prata, «Sardegna».
Napoles e escs., «Sicilia».
Genova, «Mendoza».
Rio da Prata, «Dolton».
Rio da Prata, «Esmeralda».
Portos do norte, «Planeta».
Santos, «Thespis».
Rio da Prata, «Araguaya».
Rio da Prata, «Brazileno».
Genova e escs., «Savoia».
Buenos-Aires, «Re Umberto».
Nova York e escs., «Byron».
Hamburgo e escs., «Rugia».
Rio da Prata, «Danube».
Rio da Prata, «Amazone».
Santos, «Bonn».
Nova-York e escs., «Hanseat».
Valparaiso e escs., «Oronsa».

VAPORES A SAIR

S. João da Barra e Campos, «Carangola».
Portos do norte, «Grão-Pará», 4 hs.
Rio da Prata por Santos, «Danube», 3 hs.
Pernambuco e escs., «Itanema».
Santos, «Parahyba».
Bordéos e escs., «Magellan», 6 hs.
Penedo e escs., «Victoria», 4 hs.
Valparaiso e escs., «Orissa».
Rio da Prata por Santos, «Aquitaine», 4 hs.
Antonina e escs., «Guasca».
Buenos-Aires e escs., «Jupiter», 3 hs.
Liverpool e escs., «Oravia».
Pernambuco e Mossoró, «Canvé».
Nova York e escs., «Gunther».
Victoria e escs., «Murupy», 8 hs.
Bremen e escs., «Aachen», 2 hs.
Portos do sul, «Itaituba», 4 hs.
Rio da Prata por Santos, «Sicilia».
Genova e Napoles, «Sardegna».
Nova-York e escs., «Dunottar».
Buenos Aires e escs., «Mendoza».
Bordéos e escs., «Esmeralda».
Southampton e escs., «Araguaya», 12 hs.
Nova-York e escs., «Thespis».
Nova-York e escs., «Goyaz».
Rio da Prata e escs., «Berenguer El Grande».
Hamburgo e escs., «Asuncion».
Barcelona e escs., «Brasileno».
Buenos-Aires e escs., «Savoia».
Genova e Napoles, «Re Umberto».
Nova-York e escs., «Goyaz».
Southampton e escs., «Danube».
Bordéos e escs., «Amazone».
Liverpool e escs., «Oronsa».
Bremen e escs., «Bonn».

SECÇÃO LIVRE

Lloyd Brasileiro

Ao deixarmos o vapor *Jupiter* no porto [do Rio] de Janeiro, nos é grato consignar [nes]te livro os nossos sinceros agradeci[men]tos pelas amabilidades e fino trato de [que], desde o inicio da viagem, fomos alvo; [por]em além do bom tempo que felizmente [sem]pre tivemos, muito mais o bom trato, [fez] que tivessemos feito uma esplendida [via]gem. Ao sr. Commandante, Immediato [e] Pilotos, Medico, Commissario e demais [pes]soal de bordo nos despedimos aqui, [dei]xando os nossos agradecimentos pela [man]eira fidalga porque fomos tratados.

[Bar]ra do Rio de Janeiro, 11 de maio de 1907.

[An]dré Weidhausen Junior.
[Car]los N. Poeta.
[Dam]az Pereira Netto.
Francisco C. Laporte.
[illegible] Candido Damazio.
Antonio José V. de Araujo.
Manoel Jacintho Pinho, capitão de mar e [guer]ra.
[Ho]norio Kœller, capitão-tenente.
[illegible] José Pereira.
[João] Christovão da Silva.
[Cla]udio de Lemos.
Francisco de Paula Oliveira.
[Pa]dre João Michel.
[illegible] Fohr.
[illegible] Schimidt.

A Equitativa

125 — Avenida Central — 125

PAGAMENTO DE UM SINISTRO

Recebi da Equitativa dos E. U. do Brasil, [soci]edade de seguros mutuos sobre a vida, [em vi]rtude do alvará datado de 23 de junho [do a]nno proximo passado, digo de 1 de [illegible] proximo passado, do dr. Pedro de [illegible] Nabuco de Abreu, juiz de direito [da] vara de orphãos do Districto Federal, [a qua]ntia de cinco contos de réis (5:000$) [valor] da apolice n. 17:834, emittida pela [mesma] sociedade sobre a vida do meu [illegible] Manoel Vieira Cardoso Junior, e [ven]cida pelo fallecimento deste.

[Pel]a presente, dou plena e geral quita[ção à] alludida sociedade da apolice n. 17.834, [que] fica nulla e de nenhum effeito.

[Rio de] Janeiro, 4 de maio de 1907.

[As]signado, ALICE DE CAMPOS PORTO CAR[illegible]

[Test]emunhas:
[illegible] Alvares de Souza.
[Aug]usto Cesar Menezes.
[Firm]a reconhecida no tabellião Roquette.)

[Not]a — O segurado só havia pago dois [illegible] annuaes na importancia de réis [illegible]

[Agen]cia de jornaes estrangeiros e figu[rinos], Quitanda 101, Casa Monroe.

Silvino Mattos

[illegible] hoje, em uma «vitrine» d'«O [illegible] Rio», proximo á entrada do seu [gabi]nete cirurgico-dentario, á rua da [Carioca] 1, canto da rua da Carioca, [uma ex]posição dentaria em que ha um [illegible] em cujo centro se destacam denta[duras] que se movem, — verdadeira novi[dade]. 6793

Anna do Amaral

[illegible] ceguinha, sem recursos, forçada a [recorrer] á mais desmentida magnanimi[dade do] publico, pede um obulo com que [mitigar] as agruras da sua sorte.

[Qualq]uer quantia póde ser enviada a [esta re]dacção, que se presta a guardal-a e [entregal-a] á infeliz.

Lloyd Brasileiro

Ao deixarmos este paquete cumprimos o grato dever de agradecer ao seu digno commandante, Severino dos Santos, o cavalheirismo e gentileza com que durante toda a viagem soube dispensar a todos nós procurando manter-se em sua elevada posição revelando-se um bravo marinheiro, durante a travessia tormentosa que tivemos de Florianopolis a este porto. A sua calma e prudencia constituem qualidades recommendaveis e verdadeira garantia para quem como nós experimentámos os temporaes nas perigosas e desabrigadas costas do sul do Brasil.

O commandante Antonio Severino dos Santos é um bello ornamento do Lloyd Brasileiro e digno por todos os titulos da consideração e estima de todos os homens educados. Aos demais officiaes deste navio, sr. immediato, 1º piloto, medico e chefe de machinas e o sympathico commissario e a toda a tripolação do *Jupiter* tornamos extensivo este nosso agradecimento, garantindo com toda sinceridade, que levamos bem gratas recordações.

ANTONIO CARLOS BRANDÃO E FAMILIA.
SEBASTIÃO DE AZAMBUJA BRANDÃO E FAMILIA.
AFFONSO DA CAMARA JUNIOR.
CARLOS LUZ DE LIMA BASTOS.
EZELINO
JOÃO MEIRELLES MARINHO.

Montevidéo, 28 de abril de 1907.

Illmo. sr. dr. Nascimento Pereira

Saudações — Tendo lido no *Correio da Manhã* uma carta dirigida pelo dr. Paulo Pinto Pamplona, e desejando tambem ardentemente apregoar as virtudes e o real merito do seu especifico, venho por meio desta scientificar-lhe que uzei tambem do seu *preparado* e *unicamente* com elle foi que pude curar-me da terrivel molestia que, de um anno a esta parte, me acabrunhava dia para dia.

Não tenho o prazer de conhecel-o pessoalmente, mas como o seu nome já echôa nesta capital, como o redemptor da humanidade, quero, com inteira justiça, juntar os meus louvores aos de tantas pessoas que o fazem ganhar tão merecido renome! Franco-tuberculoso — como eu era, é excusado dizer a v. ex. os symptomas que me atormentavam: feliz a hora que diversos amigos desta capital e do Rio de Janeiro me indicaram o vosso *afamado* especifico como unico meio de salvação.

Desejava muito consultal-o sobre a minha cura, apesar de que diversos medicos de toda confiança affirmam-me que estou completamente curado e com o pulmão endurecido e cicatrizado; mas, mesmo assim, o procurarei para ouvir sua abalizada opinião. Conheço muito o dr. Pamplona e acompanhei de perto o tratamento de sua irmã, que, innegavelmente, foi uma cura importantissima! Ao seu inteiro dispor, tenho a honra de assigar-me, de v. ex. crdo. e obgrmo,

PEDRO VARGAS DE MORAES.
(Pharmaceutico)

Recife, 10—3—1907. 6787

INDICADOR

ADVOGADOS

Evaristo de Moraes, praça Tiradentes n. 85.

Dr. Esmeraldino Bandeira, rua do Rosario n. 141.

Dr. Taciano Basilio, rua do Rosario n. 63.

Dr. Segadas Vianna Junior, rua do Rosario n. 65.

Dr. Leão Velloso Filho, rua da Alfandega 68.

Carlos Ed. Amalio da Silva — Rua do Rosario n. 75, sobrado.

Drs. Sá Freire e Souza Valle — Advogados — Rua do Rosario n. 63.

Galba Machado Silva — Advogado — Escriptorio, Uruguayana 35.

Dr. Luiz Domingues e desembargador Cunha Machado mudaram o seu escriptorio para a rua General Camara n. 1, 1º andar.

Olegario Dantas, rua do Rosario n. 40.

Dr. Laudelino Freire, advogado — Rua da Quitanda 58.

Dr. Carvalho Mourão — Avogado — Rua da Alfandega 13, das 11 ás 4.

MEDICOS

Dr. Daniel de Almeida, partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 70 e Farani n. 7.

Dr. Angelo Tavares, medico, operador e parteiro — Residencia: Rua Imperial 5, Meyer — Consultorio: Pharmacia N. S. da Apparecida, rua Goyaz 32 F, das 9 ás 12.

Dra. Evarista de Sá Peixoto, clinica-medica, partos, molestias de senhoras, das 12 ás 3. Rua do Riachuelo 261, sobrado.

Dr. Mendes Tavares, molestias da pelle e syphilis, director clinico do Hospital dos Lazaros. Avenida Central 62.

Dr. Pimenta de Mello, consultorio, rua dos Ourives n. 105, das 3 ás 5 horas. Residencia, rua dos Invalidos n. 141.

Dr. Custodio Fernandes, medico operador. Vias urinarias. Consultorio, rua dos Ourives n. 121, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua Desembargador Izidro n. 30.

Dr. J. Botelho, de volta de sua nova viagem de estudos á Europa, installou na rua Uruguayana, 33 o seu laboratorio para analyses das urinas, do succo gastrico, e diagnostico microscopico da tuberculose, diphteria, empaludismo etc., e seu consultorio medico para o tratamento das molestias da garganta, nariz, ouvidos e bocca. Consultas das 2 ás 4.

Dr. Othon Pimentel, chegado da Europa, com pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Viena. Operador e especialista em molestias da pelle, syphilis e vias urinarias. — Consultorio: R. Nova do Ouvidor, n. 8; consultas das 3 ás 5 horas da tarde. — Residencia: Praia de Botafogo n. 116.

Dr. Masson da Fonseca, partos, molestias de senhoras e operações. Consultorio: rua da Uruguayana 30, das 2 ás 4 horas. Residencia rua Soares Cabral n. 5, Laranjeiras.

Dr. Barros Henriques, de regresso de sua viagem á Europa, trata da cura radical dos estreitamentos da urethra, por mais complicados que sejam, não precisando para o futuro o doente usar sondas. Informações rua Machado Coelho n. 135, pharmacia. Residencia, rua Aguiar n. 7, Engenho Velho.

Dr. Antonio Pacheco, molestias broncho-pulmonares. Residencia, rua do Bispo, 43 B. Consultorio, rua dos Ourives n. 66, 1º andar, de 1 ás 3 horas.

Tratamento das molestias syphiliticas da pelle e do utero, neurasthenia e arthritismo, o **dr. Teixeira de Carvalho**, com pratica dos hospitaes de Paris, Londres, Berlim e Vienna d'Austria — Rua da Carioca 35, de 1 ás 3 horas, e rua Sete de Setembro 114, de 3 ás 4 horas da tarde.

Dr. Henrique Roxo, professor interino da Faculdade de Medicina, especialista em molestias mentaes e nervosas — residencia á rua dos Voluntarios da Patria 158 A — consultorio á rua Gonçalves Dias 39, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Dr. Moncorvo, especialista em molestias das creanças, da pelle e syphilis. Consultas ás 3 horas, rua da Carioca n. 48. Residencia, n. 24 A, rua de Moura Brito.

Dr. Lino Teixeira, especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

Dr. Antonio Athayde, medico e operador. Especialidade: **molestias dos olhos e dos orgãos genito-urinarios**. Rua Sete de Setembro 118, das 10 ás 12 e das 4 ás 6 horas. Chamados a qualquer hora.

Clinica medica do dr. Pedro de Vasconcellos — Consultorio, rua da Carioca n. 35. — Residencia, rua Barros Leite n. 4, estação Dr. Frontin.

Dr. Alfredo Egydio, medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 10 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 73.

Dr. Faria Castro, medico, operador e parteiro — Especialista em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmão, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite — Residencia e consultorio, rua de Catumby n. 58 — Telephone n. 2146.

Molestias mentaes e nervosas — Lições do dr. Henrique Roxo — A' venda nas livrarias Alves, Briguiet e Laemmert.

Dr. [illegible] Costallat, do hospital da Misericordia — Clinica medico-cirurgica — Molestias das vias urinarias — Consultas, Uruguayana 35, das 2 ás 5 horas. Residencia: Rua da Piedade 24, Botafogo.

Dr. Oliveira de Menezes — Medico e parteiro. Tratamento racional das nevralgias rebeldes, aneurismas da aorta, astenia gastrica, nephrites, hemorrhagias, etc., mediante o emprego da electricidade, pelo seu processo. Consultorio: rua Nova do Ouvidor n. 8, das 2 ás 3 da tarde, residencia: rua Felippe Camarão n. 1, Villa Isabel.

Dr. Thompson Motta — Clinica medica, especialmente **molestias do estomago** — Residencia, rua Voluntarios 114 — Consultorio, travessa S. Francisco C 2, das 3 ás 5.

Dr. Malchor de Cacellar — Especialidades — Molestias de senhoras, vias urinarias e partos — Consultorio: rua Sete de Setembro 77, 1º andar, onde póde ser procurado para vias urinarias, das 10 ás 12 e molestias de senhoras de 1 ás 4 — Residencia, rua Marqueza de Santos 14 B — Chamados por escripto.

Dr. Arruda Valle — Medico operador e parteiro. Consultorio rua das Laranjeiras n. 53. Residencia rua da Passagem n. 91.

Dr. Theodoreto Nascimento — Molestias dos paizes quentes, enfraquecimento geral e anemia precursora da tuberculose, obesidade e syphilis. Uruguayana 33, de 12 ás 2 horas, unicamente ás terças, quintas e sabbados. Só aceita doentes da sua especialidade. Residencia: 31 S. João Baptista.

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central n. 57, de 2 ás 5.

Dr. Oswaldo Seabra — Medico e operador — Dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde, e attende a chamados a qualquer hora, em sua residencia, á rua Visconde de Maranguape n. 61.

Dr. Henrique Duque Estrada, ex-assistente de clinica propedeutica da Faculdade de Medicina. Consultorio, travessa do Ouvidor n. 29, das 2 ás 3 horas, residencia, rua Evaristo da Veiga n. 29.

Molestias das senhoras, vias urinarias, partos. Dr. Azevedo Branco, rua da Quitanda n. 31, esquina da rua Sete de Setembro.

Massagem — M. Ribeiro, massagista da Santa Casa de Misericordia. Electrotherapium. Rua Gonçalves Dias 52, (1º andar).

Dr. Werneck Machado — **Molestias da pelle e syphilis** — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades.

Dr. Eduardo Meirelles — Medico — Molestias creanças, coração, pulmões — Microscopia e analyses clinicas — Rua Carioca 27, ás 3 horas, rua Mariz e Barros 33.

Dr. Dariot, medico e operador — Processos modernos — Consultorio: Travessa de S. Francisco de Paula C 2, de 1 ás 3 horas — Consultas gratuitas aos sabbados, das 9 ás 11 horas.

Professor dr. Bonifacio de Figueiredo — Medico — Clinica analytica e microscopica — Lecciona praticamente sciencias physicas e naturaes — Laboratorio, rua do Cattete n. 114, das 10 horas da manhã, ás 2 horas da tarde.

Dr. Getulio F. dos Santos — Operador — Especialidade: Operações abdominaes e dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher. Consultorio: R. Uruguayana 85, das 12 ás 2 — chamados: á rua da Constituição 5, pharmacia — Residencia: R. Silva Manoel 16.

Madame Barreto — **Massagista electrica** — Rua Dois de Dezembro 8, no Cattete.

Molestias dos olhos, ouvidos, nariz, garganta e syphilis. Dr. Pedro Rodrigues — Oculista da Associação dos Empregados no Commercio e no Hospital Central do Exercito — Consultorio, travessa do Ouvidor 29 A. Das 2 ás 4. — Residencia: rua Aristides Lobo, 16.

Dr. José de Castro — Homeopathia — Vice-chefe de clinica do dr. Faria Junior — S. Christovão 109, das 8 ás 10 — Residencia, Haddock Lobo 129.

Dr. Caetano de Menezes, residente á rua Senador Euzebio 203, tem consultorio á rua Gonçalves Dias 20, de 3 ás 5 horas, trata especialmente de pelle e syphilis.

Dr. Gustavo Hasselmann, cirurgia — Molestias das senhoras e das creanças. Rua Gustavo Sampaio, 15 (Leme).

Olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. Leal Junior — Assembléa 62 — 1 ás 4 horas.

Dr. Eurico de Lemos — Especialidade: **garganta, nariz, ouvidos e bocca** — Consultorio: rua da Assembléa 113, sobrado, de 12 ás 6 da tarde.

Cura das hernias sem operação — Ulceras malignas — Dr. João Drummond — R. dos Andradas 10, das 3 ás 5.

PARTEIRAS

Carlota Diniz de Oliveira de Bem, parteira de 1ª classe, diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, parteira da Assistencia e Protecção á Infancia. — Rua de Santos Rodrigues n. 19.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos, consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde todos os dias, na rua da Uruguayana n. 1, canto da rua da Carioca.

Francisco Guemão — Dentista — Rua da Quitanda 31, canto da rua Sete de Setembro.

Dr. Alvaro Moraes — Acceita pagamentos em prestações, trabalhos pelos processos modernos com brevidade e garantidos, a preços razoaveis. Cons. das 7 ás 5 e aos domingos, das 7 ás 12 da manhã — Praça Tiradentes 31. Telephone n. 193.

J. Gonçalves — Gabinete montado com aperfeiçoados apparelhos movidos por electricidade, importados directamente, que muito facilitam o trabalho, evitando a dor. — 44 rua Sete de Setembro, proximo á avenida Central.

Alarico Camara — Dentista — Rua da Carioca n. 20.

Agenor Guedes de Mello — Cirurgião dentista — Rua Sete de Setembro n. 187. Consultas e operações das 9 ás 4.

Balthazar Dias — Cirurgião-dentista — Rua Marechal Floriano Peixoto n. 18, proximo á rua dos Ourives.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia, completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua Visconde de Sapucahy n. 75.

Pharmacia Homœopatha. Pamphiro & C. Rua da Assembléa n. 33. Medicamentos da confiança do dr. Licinio Cardoso.

Drogaria Mallet — Deposito dos seguintes artigos: xarope do Bosque, coalhadina (coalho para leite) liquido e em pó, Bezerrino (pó contra a dyarrhéa dos bezerros), sabão Suisso liquido, o remedio das senhoras do dr. S. Cavalcanti o preservativo da erysipela do dr. S. Cavalcanti. A. Mallet Soares. Rua da Quitanda n. 2.

Homœopathia, pharmacia do Adolpho Vasconcellos, fundada ha 17 annos. Tem todos os medicamentos empregados na homœopathia. Rua da Quitanda n. 21. Casas filiaes á rua Engenho de Dentro n. 21 e Voluntarios da Patria n. 6.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

C. Moraes & C. — Empresta dinheiro sob cautelas do Monte Soccorro; rua Luiz de Camões n. 40, canto da rua do Sacramento.

Manoel Teixeira, joalheria e relojoaria, compra ouro, prata, joias e pedras finas. Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

Farani Sobrinho & C., joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Rua do Ouvidor n. 109.

Patek Philippe & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

Luiz Rezende & C. Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e Ourives n. 69.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia, colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição n. 6.

CHA', CERA e SEMENTES

Hortulania, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Jens Sand & C. Rua do Ouvidor n. 45.

CALÇADOS

Bijou de la Mode, grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Rua da Carioca n. 140.

Calçado da Companhia, unico deposito do afamado calçado mineiro, preços de fabrica; brindes a todos os freguezes. Rua dos Andradas n. 27.

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Armazem Maas, molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. A. B. Cabral. Rua do Ouvidor n. 67.

Victoria Store, antiga casa Alves Nogueira importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 46.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Collētes para senhora, modelo de mme. Bas com Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro n. 17.

A la Maison Rouge, fazendas, modas armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro & C. Rua do Theatro n. 37.

Roupas para homens e meninos, a preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida. Rua do Hospicio n. 83, proximo a dos Ourives.

FUMOS

Cigarro Prazeres da Vida, cigarros capadines em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 21, Lima & C.

Lopes & C., grande fabrica de cigarros ufomos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne a charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Rua dos Ourives n. 109 e Primeiro de Março n. 76.

DIVERSOS

Roberto Buzzone & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 36.

Externato Hermes, para meninos e meninas cursos: infantil, primario, medio e secundario rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

Livraria Alves, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro. S. Paulo, rua S. Bento n. 45.

Pianos, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores, vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Grande Avenida Central 161, na casa Lyra.

Fonseca Seixas, a primeira fabrica de malas, premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

Biogenol de Freire d'Aguiar Filho tem dado os mais excellentes resultados nas **neurasthenias, molestias de nutrição, anemias, affecções pulmonares** e em todos os casos em que ha necessidade de um **verdadeiro tonico regenerador** do organismo. (Vide attestações). Em todas as boas drogarias e pharmacias.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes

AVENIDA CENTRAL N. 146

Expediente de 1 ás 3

Club Naval

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. almirante presidente, convido os srs. socios a comparecerem á assembléa geral, no dia 15 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de proceder-se á eleição da commissão directora da Associação Protectora dos Homens do Mar. — *Tancredo Burlamaqui*, secretario.

Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes

Séde: Avenida Central n. 146

Reunião de directoria. As 4 horas da tarde de hoje, para tratar de negocios urgentes. — *Victor Marks*, 1º secretario.

A. B. H. ao Visconde de Moraes

De ordem do sr. presidente convido os srs. associados quites, a reunirem-se em 1ª assembléa geral ordinaria, na séde social, á rua Visconde de Uruguay n. 107, hoje, 13, ás 7 horas da noite.

ORDEM DO DIA

Leitura do relatorio do sr. presidente e eleição da commissão de poderes.

N. B. — Dá ingresso o recibo de janeiro á março.

O 1º secretario interino, *Adolpho Collatino Soares*. 6812

EDITAES

Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro

COSTURAS

De ordem do sr. coronel director, declaro que nos dias abaixo designados, das 11 horas da manhã, ás 2 da tarde, se distribuirão costuras, no edificio do novo Arsenal, na Ponta do Cajú, ás senhoras que apresentarem os respectivas guias a saber:

Terça-feira, 14, guias de ns. 601 a 800.

Quarta-feira, 15, guias de ns. 2.700 a 2.789 e de 2.946 a 2.998.

Outrosim, faço sciente, de ordem do mesmo sr. coronel, que nos dias supra citados não se receberá fardamento manufacturado.

Repartição de costuras do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, 11 de maio de 1907.

Manoel Joaquim de Sant'Anna, 2º tenente, encarregado.

Capitania do Porto

EDITAL

De ordem do sr. capitão de mar e guerra capitão do Porto, intimo ao pescador matriculado Manoel Bento da Silva Lopes a comparecer nesta Capitania, no prazo de 48 horas, sob pena de prisão.

Secretaria da Capitania do Porto, Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1907.

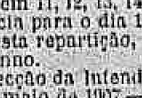
José A. Airoza, secretario.

Intendencia Geral da Guerra

Chama-se a attenção dos srs. negociantes para o edital publicado no «Diario Official», nos dias 10, 11, 12, 14 e 15, e no «Jornal do Commercio», em 11, 12, 13, 14 e 15, chamando concorrencia para o dia 17, ás 12 horas da manhã, nesta repartição, tudo do corrente mez e anno.

Primeira Secção da Intendencia Geral da Guerra, 10 de maio de 1907. — Pelo chefe da secção, *João Philadelpho da Rocha*, 1º tenente.

AVISOS MARITIMOS



Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

PARANAGUA', FLORIANOPOLIS, RIO GRANDE, PELOTAS E PORTO ALEGRE

Sabbado, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio no dia 18, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 RUA DO HOSPICIO 9

P. S. N. C.
Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORONSA	30 de maio	(directo)
ORIANA	11 de junho	(escalas)
ORISSA	27 de »	(directo)
ORTEGA	9 de julho	(escalas)

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

esperado de Montevidéo, via Santos, no dia 18 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, Lisboa, Corunha, Lapallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

O preço da passagem de 3ª classe para Lisboa é de 105$ e para Corunha, é de 170$, incluindo o imposto do governo, vinho de mesa e conducção para bordo.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado da Europa, no dia 15 do corrente, sairá para **Montevidéo, Port Stanley, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso** depois da indispensavel demora.

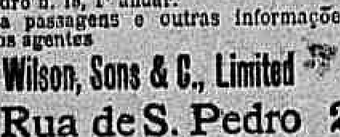
Este paquete recebe passageiros para Buenos Aires.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, sr. W. R. Mac Niven, á rua de S. Pedro n. 18, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes

Wilson, Sons & C., Limited

2 Rua de S. Pedro 2



Compagnie des Messageries Maritimes
(Paquebots — Poste Français)

Agencia — Rua Primeiro de Março n. 79

Saidas para a Europa:

ESMERALDA	22 de Maio
AMAZONE (indirecto)	29 » »
CORDILLERE (directo)	12 de Junho

O paquete

MAGELLAN

Commandante Dupuy Fonny

esperado do Rio da Prata, sairá para **Dakar, Lisboa e Bordéos** no dia 15 do corrente ás 6 horas da tarde.

Este paquete tem magnificas accommodações para passageiros de 3ª classe, cujo embarque, assim como de suas bagagens, será feito gratuitamente no cáes dos Mineiros, ás 11 horas da manhã.

Esta agencia emitte bilhetes de passagens de 1ª classe 1ª categoria, validos sómente para seus paquetes do Rio de Janeiro até Paris, via Lisboa e vice-versa, aos preços de 990 frs. 95 c. ida só e 1.578 frs. 80 c. ida e volta.

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

Esta Companhia, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Comp. e a Pacific Steam Navigation Comp., emittirá bilhetes de passagem de 1ª classe, 1ª categoria, com direito a interromper a viagem em qualquer porto e podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos paquetes das tres Companhias.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado. Para todas as informações, com o sr. **Fauvel**, inspector encarregado da Agencia.

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

Saidas para a Europa:

BONN	31 do corrente
WURZBURG	14 de junho
TUBINGEN	28 de »
CREFELD	12 de julho

O paquete allemão

AACHEN

(Illuminado a luz electrica)

Sairá no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, **em direitura para**

Leixões (Porto), Rotterdam, Antuerpia e Bremen.

Preço da passagem de 1ª classe para Antuerpia e Bremen, 500 marcos.

Este paquete tem boas e modernas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, creado e cozinheiro portuguez a bordo e recebe passageiros directamente para Leixões (Porto).

As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros realisar-se-á no cáes dos Mineiros, no dia 18 do corrente, ao meio-dia.

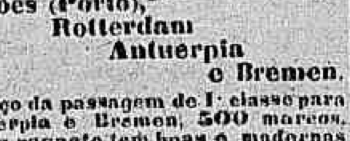
Estes vapores acceitam cargas directamente para Leixões (Porto).

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia, o sr. H. Campos, á rua General Camara n. 2, sobrado.

Para passagens e mais informações, com os agentes

HERM. STOLTZ & C.

66 a 74 Avenida Central 66 a 74



Sociedad Anonima de Navegacion Trasatlantica antes A. Folch y C. (S. en C.) de Barcellona

O magnifico paquete espanhol

BRASILENO

Esperado até o dia 23 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para

VIGO, LEIXÕES, LISBOA, CADIZ, MALAGA, VALENCIA E BARCELONA

para cujos portos recebe cargas e passageiros e com transbordo para

La Coruna, Santander, Gijon y Bilbáo

O vapor hespanhol

Berenguer El Grande

Esperado até o dia 21 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

para onde recebe carga e passageiros.

Os srs. passageiros e suas bagagens terão conducção gratuita para bordo.

Para carga trata-se com o corretor H. Campos, na rua General Camara n. 2.

Para passagens e mais informações com o agente JUAN CAPLLONCH Y PUERTAS

59, Rua Primeiro de Março 59

Navigazione Generale Italiana

Società Riunite: Florio Rubattino

Proximas saidas para a Italia:

SARDEGNA .... 20 de maio | SICILIA .... 3 de junho
LOMBARDIA .... 16 de junho

Os rapidos e esplendidos paquetes italianos

SICILIA

sairá para **SANTOS, MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES** no dia 18 do corrente

SARDEGNA

Viagem em 14 dias

sairá no dia 20 do corrente para **GENOVA E NAPOLES**

Estes luxuosos paquetes são considerados os mais rapidos da marinha mercante italiana e possuem nos tres convezes, compartimentos para familias e espaçosos camarotes de 1ª e 2ª classes; quanto á 3ª classe é o que existe de mais moderno pois está de accordo com o novo regulamento italiano.

N. B. — Estes grandes e magnificos paquetes estão em correspondencia com as saidas, de Genova, dos vapores da mesma companhia para

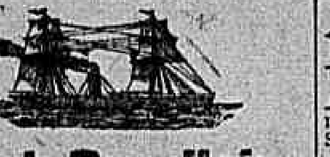
MARSELHA, BEYROUTH, ALEXANDRIA DO EGYPTO PORT-SAID, ETC.

Para cargas, com o corretor sr. H. CAMPOS, rua General Camara n. 2, sobrado.

Para passagens e mais informações dirigir-se ao

BANCO COMMERCIALE ITALO-BRASILIANO
(Secção Vapores)

49 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 49
SOBRADO



Lloyd Brasileiro

M. BUARQUE & COMP.

Linha do Norte

O paquete

ESPIRITO SANTO

Sairá no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal (antes no porto), Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Parintins e Manáos.

AVISO — As cargas para Manáos e portos do rio Amazonas, serão recebidas até sexta-feira, ás 5 horas da tarde.

Linha do Rio da Prata

O paquete

JUPITER

Sairá no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande, e Buenos-Aires.

Recebe cargas pelo trapiche do Sul e passageiros em transito para Laguna, Pelotas e Porto Alegre.

Cargas pelo trapiche do Norte.

Viagem extraordinaria

O paquete

GRAM-PARA'

Sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Pará e Manáos.

Cargas pelo trapiche do Sul.

Linha de Sergipe

O paquete

VICTORIA

Sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Cabo-Frio, Itapemirim, Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Estancia, Aracajú, Villa Nova e Penedo.

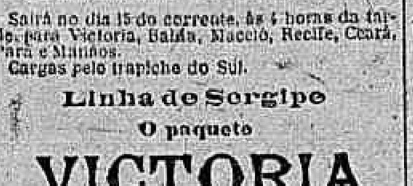
Recebe cargas para os portos acima, Caravellas e estações dos E. F. F. do Itapemirim e Bahia e Minas.

AGENCIA DO
LLOYD BRASILEIRO
Avenida Central, 6

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

O povinho lá do Sumaré
Tem se visto atrapalhado,
Aos saltos como um leão
Aos corcovos como um veado.



DENTISTA Dr. Alvaro Moraes aceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis. PRAÇA TIRADENTES N. 34, por cima da joalheria. Teleph. n. 193.

ALUGA-SE excellentes salas a pessoas solteiras e decentes, no confortavel predio novo, á rua Frei Caneca n. 2, esquina da praça da Republica. 6616

ALUGAM-SE duas boas salas de frente e commodos muito bem mobiliados, só a cavalheiros de tratamento; na rua das Laranjeiras n. 2. 6393

ALUGA-SE uma sala e um quarto a um casal ou a rapazes em casa de familia seria; á rua Andrade Pertence n. 5 (Cattete). 6666

ALUGA-SE em casa de familia e perto dos banhos de mar, um excellente commodo, a pessoa respeitavel; na praia do Russell n. 42, bondes da Escola Militar e Flamengo. 6663

ALUGAM-SE cozinheiras, meninos e meninas, afiançados; 120 rua General Camara. 6896

ALUGA-SE por contrato o predio da rua dos Junquilhos n. 1, em Santa Thereza, que dá para duas familias, reformado de novo; as chaves no mesmo. 6358

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas e cozinha, pintada de novo e com pequeno pomar; na rua Porto Alegre, Engenho Novo. Trata-se na rua Barão do Bom Retiro 32 A. 6724

ALUGA-SE a casal, metade de uma casa por 35$000; Boulevard Vinte e oito de Setembro 90. 6715

ALUGA-SE a casa da rua das Laranjeiras n. 178, a chave está no n. 172; trata-se no n. 68. 6721

ALUGAM-SE bons e arejados commodos e uma sala de frente com quatro janellas e entrada independente; á rua Malvino Reis n. 131. 6743

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 36, as chaves estão, por favor, na mesma rua n. 44; trata-se na rua da Quitanda n. 46. 6735

ALUGAM-SE amas de leite, arrumadeiras e lavadeiras; na rua General Camara 120. 6797

ALUGA-SE para escriptorio, a sala com duas sacadas de frente; por cima, na rua da Assembléa n. 33. 6467

ALUGAM-SE para escriptorio ou pequena officina, os fundos do 1º andar; á praça Tiradentes n. 58 as chaves estão no 2º andar, do mesmo. 6749

ALUGA-SE um bonito commodo independente, só para dois moços do commercio; na rua Senador Dantas n. 52 A, em frente ao Lyrico. 6779

ALUGAM-SE ternos de casacas 30$000 ao mez casacaria Ouvidor, rua do Ouvidor 107 sobrado alfaiataria. 6059

ALUGAM-SE magnificos aposentos para familias e cavalheiros de tratamento; na pensão Falcão, á praia do Russell 12. 6397

ALUGA-SE em casa de familia uma sala e alcova, em esplendida casa, com banheiro, cozinha, etc., no 1º andar da rua Senador Dantas n. 34. 6815

ALUGA-SE um sobrado, na rua Itapiru n. 119, aluguel 140$, trata-se na mesma das 10 horas em deante. 6800

ALUGA-SE — Dão-se cartas de fianças, barato; na rua General Camara n. 120. 6798

ALUGA-SE a casa, propria para pequena familia; na rua Nova do Alcantara 33; a chave no n. 35. 6817

ALUGA-SE a casa da rua General Caldwell n. 228; as chaves na rua do Senado n. 225, loja. 6794

ALUGA-SE, para escriptorio, o 1º andar do predio da rua do Hospicio n. 13; trata-se no barbeiro. 6811

ALUGA-SE em casa de familia bons commodos a moços do commercio ou pessoas decentes, com banheiro, etc., no sobrado da confortavel casa da rua Senador Dantas n. 34. 6816

ALUGAM-SE creadas afiançadas para todos os serviços domesticos; na rua Visconde do Rio Branco 26, sobrado, sala de frente. 6809

ALUGAM-SE grandes salas com alcovas mobiladas ou não; excellente vista para o mar, em pequena casa occupada só por familias de tratamento; na praia do Flamengo 16. 6616

ALUGA-SE a loja da travessa da Barreira proximo á rua do Espirito Santo; trata-se na rua do Espirito Santo n. 1, escriptorio, das 10 1/2 ás 4 horas da tarde. 6827

ALUGA-SE no aprazivel arrabalde de Santa Thereza uma elegante casa, situada á rua Corrêa de Sá 1 A, bonds á porta, a chave na mesma rua n. 6; trata-se na rua do Espirito Santo n. 1, escriptorio. 6826

PRECISA-SE de um creado com referencias, na rua S. Alfredo n. 12, Paula Mattos. 6823

PRECISA-SE de cigarreiros ou cigarreiras, que trabalhem a machina; na avenida Salvador de Sá n. 34, sobrado. 6828

PRECISA-SE de bons officiaes para toda obra de alfaiate, na Torre Eiffel; á rua do Ouvidor 63 e 65 e rua Nova do Ouvidor 32.

PRECISA-SE de uma mocinha de 12 a 15 annos, para casa de casal sem filhos. Trata-se na rua Marechal Floriano n. 120. 6667

PRECISA-SE de uma senhora professora ou não, porém que tenha filhos, para dirigir a educação de um menino de oito annos, por 20$000 por mez, dando o pae a roupa necessaria; carta á praia da Saudade n. 32 — *Benedicto Teixeira Pinto*. 6646

PRECISA-SE alugar um sitio com boa casa, agua corrente, pomar e grande terreno, preferindo-se em Rio das Pedras ou Jacarepaguá; quem tiver nas condições dirija-se á rua Joaquim Meyer n. 10 G, ou annuncie. 6670

PRECISA-SE saber onde mora Carolina Augusta Baptista, para negocio de familia. Resposta á rua da Paz n. 9, a S. C. L. 6785

PRECISA-SE de uma cozinheira que cozinhe muito bem o trivial, asseiada e bem educada, paga-se bem; rua Andrade Pertence 9, Cattete. 6822

PRECISA-SE de um copeiro, na rua Senador Vergueiro n. 60. 6681

PRECISA-SE comprar moveis usados, paga-se bem; na rua Visconde de Itaúna n. 127 (praça 11 de Junho). 6622

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de rapazes estrangeiros; exige-se uma pessoa perita neste mister. Rua Marquez de Abrantes 100, com o sr. Alfredo. 6710

PRECISA-SE de cozinheiras, amas seccas e meninas; na rua General Camara n. 120. 6804

PRECISA-SE de uma empregada para todos os serviços menos cozinhar. Cattete 227, sobrado. 6702

PRECISA-SE de um rapaz afiançado, sendo bom copeiro, para tomar conta de uma casa de dois rapazes estrangeiros, dormindo em casa. Rua Marquez de Abrantes n. 100, com o sr. Alfredo. 6711

PRECISA-SE de uma creada para engommar e cozinhar; na rua d. Minervina n. 32 C., Estacio de Sá. 6762

VENDEM-SE, compram-se hypothecam-se predios e terrenos; informações e tratos com L. de Figueiredo; á rua da Alfandega n. 246, sobrado. 6046

VENDE-SE de um tudo, unica nesta Capital, assim como se compra de tudo, utensilios para todos os negocios, moveis e tudo mais. Hospicio, 194. 6334

VENDEM-SE 15 toldos diversos, 1 cylindro de padaria, vidros, armações e mais utensilios. Hospicio, 194. 6335

VENDEM-SE moveis e colchões, no alcance de todas as bolsas e tambem reformam-se colchões a capricho; na casa Cayrú, na estrada Marechal Rangel n. 20, Cascadura. 6527

VENDEM-SE joias a prestações semanaes de 5$000, na joalheria Valentim; rua Gonçalves Dias n. 35. Dão-se prospectos. 6180

VENDE-SE um chalet em Santa Thereza á rua Francisco de Andrade sem numero, tendo duas salas e sete quartos, muita agua, linda vista para o mar, tem entradas pela rua Pedro Americo e apparelhos: serve os electricos do França, grande terreno com 11 metros de frente, e está forrado de novo; trata-se no mesmo. 6541

VENDE-SE duas vaquinhas novas turinas, pura raça; para ver e tratar á rua Esperança n. 9, Bocca do Matto, Estação do Meyer.

VENDEM-SE cinco vacas, dando abundante leite, com boa freguezia, propria para um principiante, á rua D. Amelia 4, Andarahy Leopoldo. 6636

VENDEM-SE terrenos em prestações de 10$ mensaes, lotes de 100$; e a vista 80$ o lote; na fazenda Nazareth, estação de Anchieta, Irajá. Para ver e tratar com Luiz Costa, na mesma fazenda. 6612

VENDEM-SE casinhas para familias por [illegible] na fazenda Nazareth, estação de Anchieta, Irajá. Para ver e tratar com Luiz Costa, na mesma fazenda. 6013

VENDE-SE uma grande casa para moradia, com grande terreno, 13 quartos, [illegible] salas, varanda, copa, cozinha, despensa e mais accommodações para grande familia. Para ver e tratar [illegible] na fazenda Nazareth, estação de Anchieta, Irajá. 6014

VENDE-SE um automovel em perfeito estado de cinco logares e dois cylindros; para ver e tratar na rua do Hospicio [illegible] 6087

VENDE-SE um predio com uma grande cocheira ao lado; na rua Barão de [illegible] n. 30, trata-se na rua do Rezende n. [illegible], com o sr. [illegible] 6787

VENDEM-SE papeis pintados, vidros e vidraças; encarrega-se da collocação do mesmo; á rua da Carioca n. 31, Casa [illegible] 6751

VENDEM-SE duas boas casas de construcção moderna, em bom estado; na rua Barão de Mesquita n. 21 e 21 C; trata-se com o sr. Auler, na rua dos Invalidos n. 92. 6748

VENDEM-SE um bicado e tres casaes de canarios belgas a 12$000; rua da Gamboa n. 107, sobrado. 6739

VENDE-SE uma ferragem completa de serralheiro com forja e machina de furar; na rua Gomes Serpa n. 22 D. 6716

VENDEM-SE, por 17:000$ um sobrado á rua Frei Caneca com quatro quartos, quatro salas, cosinha, dispensa, tanque e banheiro. [illegible] Campos. 6722

VENDE-SE o predio da rua Wenceslau n. 17, Meyer, com cinco quartos, duas salas grandes e mais commodidades para uma familia de tratamento, [illegible] 6732

VENDE-SE na rua S. José, 55, Drogaria do Povo, CAMPHORINA, do dr. Moura Godinho, que cura TODAS AS DORES.

VENDEM-SE tres casas com bons commodos e bom quintal a preços muito em conta, para ver e trata-se á rua Assis Carneiro n. 134, estação da Piedade. 67[illegible]

VENDE-SE um harmonium, piano de meio armario por preço muito barato, com superiores vozes; na rua Assis Carneiro n. 60, Piedade. 6766

VENDEM-SE por todo preço o que ? Bons colchões e excellentes moveis, [illegible] mesas, tapetes, apparelhos para toilette e diversos artigos domesticos. [illegible] n. 211, em frente á estação da Piedade. 3452

VENDE-SE a CAMPHORINA, que é o espantalho da dor, na rua S. José, 55, Drogaria do Povo.

VENDE-SE uma excellente casa, caprichosamente construida, feitio [illegible] com tres salas, quartos, [illegible] jardim, grande chacara e porão habitavel, na rua Guanabara; [illegible] das 12 [illegible] Rosario 14.

VENDEM-SE a 50 réis cartões postaes com lindas vistas do Rio de Janeiro em photographia. Cento 4$000; panorama da Avenida Beira Mar 200 réis; Casa Staffa, rua do Ouvidor 127.

CARTAS de fiança para casas e empregos. Boas firmas; na rua General Camara 120. 6801

ENSINO—Portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e calculos commerciaes, todas essas disciplinas 30$ mensaes, na residencia dos alumnos; cartas á J. A. Mendes, rua do Lavradio n. 164, 2º andar. 6658

CASAMENTOS preparam-se os papeis em 48 horas, muito barato; rua Visconde do Rio Branco 26. 6806

LICENÇAS para casas de negocio, tiram-se barato, na rua General Camara n. 120. 6802

CARTAS de fiança são de barato de bons [illegible] e proprietarios; rua Visconde do Rio Branco 26. 6807

E. SAMUEL Hoffmann & C., travessa do Rosario n. 15 A. Perdeu-se a cautela n. 121.463, desta casa. 6634

CONTRATA-SE, do largo do Machado ao da Lapa, comprando-se o mobiliario respectivo, uma casa espaçosa que disponha das condições necessarias á uma boa casa de pensão; quem a tiver queira se informar com a casa dos srs. Luiz de Rezende & C. 6657

PERDERAM-SE tres apolices geraes de 1:000$ cada uma, de ns. 51.630, 51.631, [illegible] emittidas em 1889 [illegible] juros 5 %, pertencentes á d. Maria Felicio dos Santos. 6332

BELLEZA DOS OLHOS !!

CONSERVAÇÃO DA VISTA

A Agua Sulfatada Maravilhosa é o unico especifico que tem dado resultados satisfactorios. Não ha doença rebelde ou chronica que não resista. [illegible] restaurador da vista. Tira a vermelhidão dos olhos e torna-os brilhantes. Varias pessoas tem abandonado o uso de oculos, com applicação deste remedio milagroso. Leiam as instrucções. Está licenciada pela Directoria de Saude Publica. Deposito: Drogaria Lencart, rua S. José 72. N. B.—Os vidros devem trazer a firma do pharmaceutico L. Noronha.

NATURALIZAÇÃO, cobranças, despejos, inventarios; na rua General Camara 120. 6800

EM casa de familia, fornece-se comida para fóra; na rua da Liberdade n. 12, S. Christovão. 6790

CASAMENTOS—Papeis breve e barato, no civil e religioso: na rua General Camara 120. 6803

CARTOMANTE — Recem-chegada da Europa, falla com clareza o futuro e presente, consultas das [illegible] da noite; rua da Lapa 96, sobrado.—D. Emilia. 6786

ADVOGADO — Tratam-se de cobranças, despejos e fallencias; rua General Camara 120. 6799

"Depilol Pizarro"—(Registrado) ultima descoberta do seculo XX. Não ha mais cabellos incommodativos ! Com a descoberta do DEPILOL PIZARRO inoffensivo e infallivel, para tirar em cinco minutos os cabellos das faces, dos braços, etc., etc., tornando a pelle macia e avelludada. **Vidro 5$000, pelo correio 5$000**, na drogaria Pizarro, rua da Uruguayana n. 109 e Andradas n. 33, drogaria Victoria. Cuidado com os imitadores.

Pilulas de Caferana do Abreu Sobrinho, curam as febres palustres e sezões.

ESPIRITA, somnambula, desvenda com [illegible] mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os [illegible] e rivalidades, por mais [illegible] Das 10 ás 6 da tarde e das 8 [illegible] da noite; na praça da Republica n. 111, sobrado. 5976

Barbeiro artistico e com asseio; rua Machado Coelho n. 144 (Estacio), Casa Nova. 6000

VENDE-SE a cadernetta da Caixa Economica n. 171.264, da 3ª serie. 6639

CARTAS de fiança baratas para casas. Boas firmas; na rua General Camara n. 120. 6805

Gonorrhéas chronicas e recentes. Cura rapida [illegible] dr. João [illegible] n. 153, das 9 ás [illegible]

AS MOÇAS

A Epidermina Palmeira, para a pelle não tem rival. Espinhas, Cravos, Sardas, Caspas, Eczemas, Darthros, desapparecem como por encanto em poucas applicações. A' venda nas perfumarias Bazin, Nunes, e em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: Drogaria Pacheco, Andradas 59 e Perfumaria Souza, rua Marechal Floriano 16 e em S. Paulo, Baruel & C.—Vidro 2$500. 62

O Myosthenio Macedo Soares

(REGISTRADO)

formula do dr. J. M. de Macedo Soares, approvado pela Directoria G. de Saude Publica, exerce notavel influencia no tratamento do *lymphatismo, escrofulose, rachitismo, anemia, tuberculose* e é util ás amas de leite, ás creanças, aos velhos e aos convalescentes. Vidro 4$000.

O Xarope de Grindelia Composto

(REGISTRADO)

de **S. de Macedo Soares**, approvado pela Directoria G. de Saude Publica, cura radicalmente as bronchites, asthma e influenza e os seus effeitos admiraveis são comprovados por honrosos attestados de clinicos notaveis e de innumeras pessoas curadas. Vidro 2$500.

O Elixir Eupeptico Paulistano

(REGISTRADO)

de **S. de Macedo Soares**, *approvado pela Directoria G. de Saude Publica*, é efficaz nas *digestões difficeis, gastralgias, azias, dyspepsias e flatulencias*. Vidro 3$000.

DEPOSITOS

Rua dos Andradas ns. 59 e 55 e em S. Paulo, PHARMACIA AURORA, rua Aurora n. 55.

Attesto que o XAROPE DE GRINDELIA COMPOSTO, do pharmaceutico **S. de Macedo Soares**, é preparado com medicamentos de acção therapeutica efficaz contra as affecções catarrhaes das vias respiratorias.

Empregando na *bronchitis asthmatica* obtive bom effeito. E como a preparação é muito bem feita, parece-me poder este xarope substituir com vantagem os preparados estrangeiros congeneres.

Isso affirmo *in fide gradus*. — *Dr. Antonio Felicio dos Santos.*

Attesto que tenho empregado, com resultados vantajosos, o XAROPE DE GRINDELIA COMPOSTO, habilmente preparado pelo pharmaceutico **S. de Macedo Soares**, nas affecções bronchiaes das creanças, de fórma sub-aguda e chronica.

O referido é verdade e eu o affirmo. — *Dr. C. Barata Ribeiro.*

Illmo. sr. pharmaceutico S. de Macedo Soares.— Obtive bons resultados com o emprego dos vossos preparados pharmaceuticos **Myosthenio e Elixir eupeptico paulistano**, que tivestes a gentileza de me offertar.

Aproveito, tambem, a opportunidade de attestar os bons resultados que tenho obtido com o emprego do vosso **Xarope de Grindelia composto**, em diversos casos de bronchites agudas e chronicas.—*Dr. Joaquim de Mattos*

CAPSULAS DE QUININA DE PELLETIER

UMA CAPSULA É MAIS ACTIVA QUE UM GRANDE COPO DE QUINA

Estas Capsulas, inalteraveis, do tamanho de uma ervilha, não endurecem como as pilulas, e se engolem mais facilmente que as obreias. São soberanas contra *constipações, grippe, influenza* e geralmente contra insultos febris que se manifestam no começo de todas as molestias. *Enxaquecas, nevralgias, febres intermittentes e palustres, lassidão, falta de energia, rheumatismo, gota, affecções dos rins* são tributarios d'este heroico medicamento.

Exija-se o nome PELLETIER sobre cada Capsula

Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne e todas as Pharmacias.

DIABETE—Tratamento efficaz dessa molestia pelo dr. Octavio Severo. Rua Uruguayana n. 77, das 2 ás 4 e pharmacia Duarte, rua Aqueducto n. 48, das 9 ás 10, Santa Thereza. 5545

Hypnotismo e electricidade — Tratamento das molestias nervosas, embriaguez e outros habitos; dr. Cunha Cruz, rua da Carioca n. 27, das 3 ás 5 horas. 6753

ELOQUENTE !!!

A Essencia Passos triumphante!

Estive prostrado durante seis mezes, com um rheumatismo no joelho e na espinha que, depois de muitos remedios, só cedeu á intervenção da **Essencia Passos** receitada por meu assistente o illustre dr. Caetano da Silva.

Em Caldas para onde segui, por indicação medica, tive de continuar no uso do mesmo salvador remedio, pois assim o determinou o distincto dr. Sanches, a quem fiz o historico da minha molestia, o qual affirmou-me a efficacia da Essencia, como auxiliar das aguas thermaes.

Regressando inteiramente curado, continuo, não obstante, a tomar della em doses a meu alvitre e isso tem-me valido muito em robustez physica e boa disposição.

Meus companheiros do *Jornal do Commercio* pódem dar testemunho da seriedade do que ahi fica dito.

Vosso, etc. — *José da Cunha*. — (Estimado chefe da administração do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro).

JOIAS e relogios com ou sem brilhantes, a onde se póde comprar em boas condicções é na praça Tiradentes n. 12, assim como temos officina de ourives para se executar qualquer trabalho de gosto e por preço modico, na antiga casa do Avila. 6182

O UNICO REMEDIO CERTO E INOFFENSIVO para expellir os vermes **LOMBRIGAS**, é o remedio de *C. Antunes*— CHIMICO MANUFACTUREIRO Premiado com medalhas de ouro e pharmaceutico pelas Escolas de Medicina do Brasil **RUA DE S. PEDRO, 24-Rio**

PERDERAM-SE duas apolices geraes de 1:000$000, juros de 5 %, ns. 268.326 e 268.327, emittidas em 1868, pertencentes a d. Thereza Clara. 4910

Esplendido resultado.

Eu abaixo-assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico do hospital de Misericordia desta cidade, etc.

Attesto que tenho empregado o **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco**, preparado do distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, não só na clinica civil, como na do hospital, com o mais esplendido resultado, o que affirmo ser verdade.

Pelotas, 5 de maio de 1889.

Dr. Antonio A. de Assumpção.

Está reconhecida, na fórma da lei, pelo tabellião Luiz Felippe de Almeida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

DENTISTA Heitor Corrêa, cirurgião dentista, especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes, processos absolutamente sem dor. **Preços modicos.** Travessa de S. Francisco de Paula C.-2, entre as ruas Carioca e Sete de Setembro.

CALLISTA—O melhor da America, chegado da Europa. Especialista em extracção de callos e unhas encravadas. Acceita chamados a domicilio; na rua do Sacramento 13, casa de banhos. 6502

Liga Medico-Cirurgica, dá medico, dentista, parteiras mediante 2$, por chefe de familia e 1$ pelas demais pessoas. Prospectos e informações á rua Carioca, 27. 6757

FORÇA e saude provém de um figado limpo e são.

Nenhum organismo póde sentir-se bem, cujo estomago, figado e intestinos não funccionem com regularidade e isto se obtem sem o menor incommodo e sem dieta com as

Pilulas Indigenas de TAYUYA'

do dr. MONTE GODINHO, que servem para combater: —prisão de ventre, hemorrhoides, congestão cerebral, febres biliosas, engorgitamento do figado, falta de appetite, tonteiras e dor de cabeça.

Como reguladoras dos incommodos mensaes das senhoras têm sua reputação firmada.

As **Pilulas de TAYUYA'**, do dr. MONTE GODINHO, acham-se á venda nas pharmacias e drogarias — Deposito: rua S. José n. 55, Drogaria do Povo.

FEBRES palustres — Curam-se com as **Pilulas de Caferana do Abreu Sobrinho.**

CONHECIDO professor que já exerceu todos os cargos do magisterio, deseja encontrar alguns alumnos de curso primario ou secundario. Resultados garantidos. Informações e cartas, rua de S. José n. 55, drogaria.

Preço e pagamento conforme se convencionar.

DORMIDAS esplendidas, commodos limpos e arejados por preços baratissimos, de 1$ a 4$; na rua Senhor dos Passos n. 17, sobrado. 649

As senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** (gerador de vida), que, como diz o seu nome, é um VINHO QUE DA' VIDA. Só assim ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente e portanto o mais util aos convalescentes, a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bula. Encontra-se na rua Primeiro de Março n. 9, Drogaria Giffoni.

CARTÕES de visita, cento 2$000; rua dos Ourives n. 8, entre as ruas de S. José e Assembléa. 6737

GONORRHÉAS Cura radical **em sete dias, por mais antigas e rebeldes que sejam; na rua da Alfandega n. 208, pharmacia.**

COLLECTAS prediaes a 50 reis; rua dos Ourives n. 8, entre as ruas S. José e Assembléa. 6783

Roupinhas Unica casa especial de roupas para creanças, o melhor sortimento, o mais bonito e mais barato. A fonte limpa — Rua da Assembléa n. 101.

Para o frio Paletots, capas e sobretudos de casemira, forrados, a 10$, 15$, 20$ e 25$, não percam tempo. A fonte limpa —Rua da Assembléa n. 101.

No Paraiso das creanças encontra-se costumes de casemira, flanella e brim, desde 5$, não percam tempo, A fonte limpa — Rua da Assembléa n. 101.

Das creanças menores de 1 a 12 annos, vestidinhos de cachemir de lã, flanella, brim e fostão desde 8$, não percam tempo, A fonte limpa — Rua da Assembléa n. 101.

ROSALINA TELLES — Benedicta Margarida Telles deseja saber onde mora sua mãe Rosalina Telles; cartas á ladeira do Meirelles n. 1—Santa Thereza. 6729

PULMONAL — As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc. curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço, 3$000.

COMPRA-SE uma casa na praia do Flamengo, até 40:000$000; trata-se com Vicente Bernardino, á rua do Hospicio n. 86, sobrado. 6651

AS MÃES intelligentes devem saber que as LOMBRIGAS matar-lhes-ão os filhos, si não forem expellidas pelo Licor das Creanças. Rua S. José, 55, Drogaria do Povo.

UMA familia de tratamento aluga num bom porão habitavel, alto e arejado, uma sala e um quarto, independentes, a casal sem filhos ou senhoras sós, sendo pessoas de tratamento; na Fabrica das Chitas; para mais informações, dirigir-se á rua dos Ourives n. 18, 1º andar, sala da frente. 6322

Mães ! Tende piedade de vossos filhinhos que soffrem de tantas dores!

Curae-os com a CAMPHORINA que vos offereço por 3$000, na drogaria do Povo; rua S. José, 55.

MODISTA FRANCEZA — Reforma e enfeita á ultima moda, chapéos de senhoras e meninas por 5$000, e blusas, com elegancia; rua da Alfandega n. 233. 664

Lombrigas! o vosso ultimo momento chegou! porque, triumphante, ahi está, na rua de S. José 55, drogaria do Povo, o Licor das Creanças que vos vem dar combate de morte.

Estomago e figado As pilulas Divinaes de papaina e quassina de R. Braga approvadas pela Directoria de Saude Publica, são um medicamento poderoso para combater as molestias do estomago, figado e intestinos e o seu uso se impõe nas gastrites, dyspepsias, gastralgias, dyspepsias flatulentas, nas enxaquecas, dores de cabeça, diarrhéas, falta de appetite nas convalescenças das molestias longas e graves, estas pilulas constituem uma das mais bellas conquistas da medicina moderna. Todas as pessoas que fizerem uso destas pilulas encontrarão allivio sendo a cura completa de tão atrozes soffrimentos. Preço, vidro 1$500. Nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito á rua S. José 55, drogaria do Povo. — S. Paulo: Baruel & Comp. 6709

UBITYBA MOREIRA DA SILVA preparada pelo pharmaceutico Ribeiro de Almeida, approvada e licenciada pela Directoria Geral de Saude Publica, maravilhosa descoberta indigena para a cura radical dos **males hemorrhoidarios.** — Vidro 5$000. Depositarios: Araujo Freitas & Comp. — S. Pedro 90. 6166

PRINCIPAES leis e decretos do governo federal de 1873 a 1907, só n'O Direito; rua do Carmo 34. 6132

Oleo de Figado de Bacalhão em tablettes (pastilhas). E a fórma mais commoda e mais efficaz — Pharmacia homœopathia Pamphiro & C., rua da Assembléa n. 33. 6510

PROVAE o **Café Real**, é o que ha de mais puro e saboroso; á venda em todas as casas de primeira ordem e na fabrica á rua Theophilo Ottoni 12. 6112

TODOS CURADOS

Purgações antigas e recentes, catarrhos da bexiga, dos rins, calculos e areias, urinas de sangue e prisão de urinas—Curam-se com o Blenol. Uso interno e externo. Vidro 4$000.

A' venda nas drogarias Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C. e J. N. Pacheco & C.

PROVAE o **Café Real**, é o que ha de mais puro e saboroso; á venda em todas as casas de primeira ordem e na fabrica á rua Theophilo Ottoni 12. 6412

CURA DA COQUELUCHE

em poucos dias pelo especifico do dr. Monteiro Vianna

UM ATTESTADO VALIOSISSIMO

Do exmo. sr. dr. presidente do Estado de S. Paulo.

Illms. srs. Umbelino Lopes & Comp.— Com a autorização de s. exa. o sr. dr. Jorge Tybiriçá, dd. presidente do Estado, certifico a vv. ss. que a exma. esposa de s. exa. o sr. presidente do Estado empregou o XAROPE DE GOMENOL, do sr. dr. Monteiro Vianna, em cinco filhos, atacados de coqueluche, com o mais satisfactorio resultado; tendo occasião ainda a exma. sra. de aconselhar o emprego do alludido xarope a pessoas de sua amisade que tinham filhos atacados da referida molestia e que igualmente obtiveram cura completa.

Saudações.

Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira, Capitão ajudante de ordens.

Fabricantes: **Umbelino Lopes & C.**— Pharmacia Santa Cecilia—Rua das Palmeiras, 12, S. Paulo. — Preço do vidro, 3$000; duzia, 30$000.

Depositarios: J. M. Pacheco & C., rua dos Andradas, 59 e Adolpho Ubaldino Xavier, rua S. Pedro 59, Rio de Janeiro. 6731

CARTOMANTE de Sergipe, lê o futuro, acceita qualquer quantia; na rua de São José n. 79. 6669

E. SAMUEL HOFFMANN & C., 15 A, travessa do Rosario—Perdeu-se a cautela n. 120.092, desta casa. 6030

PROFESSOR — Lecciona mathematicas elementares, no domicilio. Cartas á esta redacção a J. da Gama. 6312

ALMOÇO ou jantar, só procurando o Capelli, chefe da cozinha mineira, fornece pensões para fóra, avulsos a 1$000; rua da Misericordia n. 13, sobrado. 6531

O MUITO distincto e illustradissimo clinico **dr. Rocha Faria** prescreve sempre para seus doentes a *Solução carbovinirato de magnesia de Borges*, em substituição ás magnesias fluidas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

XAROPE DO BOSQUE

DROGARIA MALLET

FEBRES intermitentes— Nada melhor do que as **Pilulas de Caferana de Abreu Sobrinho.**

TACHYGRAPHIA, methodo facilimo para se aprender em poucas lições e sem mestre, por A. Albuquerque. livraria Alves, á rua do Ouvidor n. 134. 6248.

FERIDAS e ulceras, curam-se infallivelmente em 15 dias, com o **Triplice Remedio Brasileiro.** Encontra-se na rua da Harmonia n. 61, sobrado. Restitue-se a importancia a quem provar não obter resultado. Especifico nos canceros syphiliticos e nas gonorrhéas. 6233

IMPOTENCIA. Cura-se com as garrafas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 18. 6340

AS familias economicas comprem só mantimentos nos Dois Mares; á rua Estacio de Sá 68 e São Luiz Gonzaga 52. 6131

MALEITAS—Cura rapida com as **Pillulas de Caferana** do **Abreu Sobrinho.**

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André á rua Sete de Setembro n. 11.

Botafogo—Homœopathia—Pharmacia de confiança—Rua Voluntarios da Patria — Vende vidros de 10 a 20 grammas, para **$500 e 1$**—Casa filial á rua da Quitanda 23, **Adolpho, Vasconcellos**—Dão consultas na pharmacia os drs. **Soares Pereira e Araujo Maia**; especialidades: entre outras—**Phalina** para COQUELUCHE e tabletes de oleo de figado de bacalhão—Rua Voluntarios da Patria n. 6.

FRONHAS BORDADAS

Portuguezas, puro linho, ricamente bordadas á mão a 10$ o par, lindissimos jogos com quatro almofadas de **puro linho** caprichosamente bordadas a recheio, trabalho feito á mão a 25$ e com quatro **almofadões** 35$, lindas **toalhas** de crivo e bordadas para **baptizados** e para rosto a 5$ e 10$; jogos com quatro almofadões feitio envelloppe a 15$, **rendas de linho**, importação directa da nossa **fabrica em Portugal**, sortimento colossal na antiga casa especialista desses artigos rua MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 26, esquina da rua Acre, em frente á rua da Uruguayana — **Camisaria Luso-Brasileira.** 6588

Pharmacia Clément

Rua da Passagem n. 18

Consultas, das 7 ás 9 da manhã e 6 ás 8 da tarde, do dr. Athayde. Especialista das molestias dos olhos e orgãos genito-urinarios.

GRATIS AOS POBRES 5456

Hotel Locomotora

Com excellentes commodos muito arejados para os srs. viajantes, nas ruas do Hospicio n. 263, Nuncio 40 E e Visconde do Rio Branco 67. Rio de Janeiro.—*Pacheco Alves & C.* 5903

LIQUIDAÇÃO

ATTENÇÃO,

Quereis fazer pechinchas e ganhar muito dinheiro é vir fazer compras nos Bazares da Familia Pernambucana no largo do Estacio Sá; Calçados para homem senhoras e crianças; palitots da melhor casemira modernos senhoras 9$500; *collets espartilhos* que embelesam as senhoras 4$000; flanellas encorpadas, largas cores preferidas rosa, azul, encarnados e outras 380; Cobertores grandes avelludados que servem para casados 4$000 Capas casemira creanças 3$000, pratos granito do melhor 3$000 duzia, talheres de todas qualidades, preços na barateza chales de casimira muito grandes podem até servir de cobertores eram de 17$500, vendemos agora 9$500; Cobertores muito grandes para lã casados 27$500 Como é impossivel fazer a gerencia dos dois Bazares temos deliberado acabar com um razão desta liquidação forçada a preços de maior barateza, Rendas, Bordados tecidos para vestidos frio, morim das melhores qualidades cretone para lençol de todas larguras, ternos creanças 4$000 louças para cosinhar caldeiras e cacarolas esmaltadas 1$700 kilo [illegible] Velocipedes de ferro todos os tamanhos Bonecas tudo a preços que agradam ao comprador lembrem-se e venham ao Bazar Colosso rua Estacio Sá 78 e Bazar Rei da Barateza, rua do Haddock Lobo 4 e 6 no largo do Estacio Sá em frente á egreja. 6319

NEURASTHENIA

DEBILIDADE — TREMOR DAS MÃOS — SOFFRIA DOS RINS E ESTOMAGO

Si soffreis destes incommodos, lêde as cartas que se seguem; são provas positivas que podeis livrar-vos destes males. Eis as cartas:

Jahú, 2 de fevereiro de 1907.

Illmo. sr. dr. Sanden.

Attesto pela presente que, no fim do anno de 1905, usei o Cinturão Electrico Herculex do dr. Sanden o fiquei radicalmente curado de uma neurasthenia chronica: soffria horrivelmente, não podia escrever, e tinha dias que não podia levar uma chicara de café para a bocca.

Depois que usei o Cinturão, fiquei logo melhor e no fim de tres mezes tinham desapparecido todos esses incommodos.

Sinto-me feliz em declarar que até hoje (isto quasi dois annos) não têm voltado os meus antigos soffrimentos.

Agradecendo ao caro doutor mais uma vez, sou com estima e consideração,

De v. s. amigo e attento criado,
F. ZANDE CARNEIRO.

Santa Rita do Passa Quatro, 24—1—1907.

Illmo. sr. dr. Sanden.

Dou recebida sua prezada carta de hontem, de cujos dizeres estou certo. Tenho a dizer-lhe que me sinto bem melhor, tanto que estou como escrivão da collectoria daqui, logar que o meu estado de saude impossibilitava de occupar antes de me submetter á influencia vigorosa do vosso Herculex.

A respeito deste cargo que estou desempenhando sem difficuldades maiormente attesta a efficacia do vosso Cinturão.

Nada mais tenho a relatar e si houver alguma alteração, lhe communicarei.

Com toda a estima subscrevo-me,

De v. s. amigo attento e obrigado
JOSE' EMYGDIO DA COSTA CORRÊA.

Villa Americana, 16 de dezembro de 1906.

Illmo. sr. dr. Sanden.

Venho multissimo satisfeito agradecer a v. s. o resultado rapido que me fez o vosso poderoso Cinturão Herculex Electrico n. 8. Os meus soffrimentos eram terriveis, e conforme communiquei na minha primeira carta, soffria dos rins e do estomago; não podia mais alimentar-me nem com leite, e systema nervoso estava inteiramente enfraquecido. Depois que fiz uso do vosso Cinturão, como bem de tudo, durmo bem e nada soffro, não podia virar-me nem na cama, e agora faço marchas forçadas e exercicios musculares militares.

De v. s. amigo, attento, obrigado,
FRANCISCO BOTELHO DE ANDRADE.
Commandante do destacamento da policia da Villa Americana.

Muitos homens que estão sujeitos a preoccupações, incommodos de espirito e a excessos de trabalho, em pouco tempo mostram signaes de prostração nervosa.

Os signaes de perturbação nervosa são a irritabilidade, a impaciencia, a irresolução e muitas vezes a incompetencia.

Outras manifestações são cansaço, falta de memoria, vacillação, incommodo do figado, rins e insomnia.

Cada um destes symptomas é evidencia positiva de que o vigor da mocidade está desapparecendo e que o colapso nervoso está imminente.

Quando a energia do systema nervoso não póde mais reanimar-se, é tempo de lhe dar auxilio.

Si por ventura vos encontraes nos mesmos casos que estes senhores antes de usar o Cinturão, e já desanimado de não encontrardes um remedio que vos cure, passae por este escriptorio. Uma palestra de amigos em nada vos poderá prejudicar, e talvez possamos auxiliar-vos a recuperardes a vossa saude. Si residirdes muito longe, para que não seja facil vir pessoalmente, ou si o vosso estado de saude tambem não o permittir, mandae buscar os dois livros do dr. Sanden

«SAUDE» E «VIGOR»

elles são dados gratuitamente a qualquer que os peça, e vale a pena lêl-os, sendo para isso sufficiente encher o «coupon» abaixo. As informações tambem são gratis.

NOME ______

RESIDENCIA ______

Largo da Carioca n. 20, 1º andar **DR. M. T. SANDEN** Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES GRATIS, das 9 da manhã ás 6 da tarde. Domingos, das 9 da manhã ás 2 da tarde

---

A' machina Americana

Uruguayana 50

Vendem-se machinas «Singer» a 4$000 por semana.

SABÃO TRANSPARENTE PRIVILEGIADO CRYSTAL

MARCA REGISTRADA

O melhor sabão que existe para lavar roupa. Não estraga as mãos, não se parte e custa o preço do sabão commum.

Gonçalves, Campos & Comp.

N. 120 RUA DO ROSARIO N. 120

Vende-se em todos os armazens.

DENTADURAS

completas, sem molas, de ouro e sem pressão, trabalho commodo e de perfeita adaptação.

J. GONÇALVES

Cirurgião dentista diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

41, Rua Sete de Setembro, 41

Proximo á Avenida Central 6788

AO COMMERCIO

Um menino de 14 annos de edade, de boa conducta, desejando se empregar pede a quem precisar se dirigir por favor á rua Primeiro de Março n. 49, loja. 6813

HOJE... HOJE

Só mesmo na «A' LA SAMARITAINE» sim pelos seus precedentes de ha muito tempo. Quereis comprar ternos de superior casemira para homens por 50$ e 60$ ide ver!... Quereis vestidos de superior chita para senhora a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ ide lá tambem. Não haja engano é no n. 251, Cattete. 6795

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.—Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kesmorsky, Rona, Nircler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

LOTERIA DA BAHIA

Autorizada pela lei n. 667, de 31 de julho de 1906, do Estado da Bahia. **Extracções todos os dias na capital do Estado**

Presididas pelo fiscal do Governo

Os seus premios não estão sujeitos a imposto algum.

Os seus planos são superiores e inimitaveis pelas suas congeneres.

HOJE

20:000$000 — Por 1$300

Amanhã *Amanhã*

16:000$000 — Por 1$300

Este plano tem dois finaes 1º e 2º premios

Depois de amanhã

20:000$000 — Por 1$300

Os pedidos devem ser dirigidos ao agente geral

Antonio de Souza Correia

BAHIA

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada ha annos, com tres filhos menores e duas dellas doentes, sendo uma doente do peito, e sem termos para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de seus filhos, pois que Deus a todos dará a recompensa. A caridosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso, ou na rua Senhor de Mattosinhos n. 25, casa n. 1, bondo do Matadouro. 5035

QUALQUER

especialidade pharmaceutica que os medicos receitem é encontrada na «Secção de varejo» da **Drogaria Klingelhoefer** Rua da Assembléa n. 66, proximo á Avenida Central. Preços modicos. Drogas, perfumarias, pentes, escovas, sabonetes, aguas mineraes, desinfectantes, etc.

O VINHO DE Morrhuol

DO *Dr. Monte Godinho*

maltinado e com lacto-phosphato de cal glycerinado, é especialmente recommendado ás senhoras que amamentam, porque não só este soberano remedio augmenta a secreção do leite, como favorece a dentição das creanças que ingerem substancias medicamentosas no leite materno

Contra anemia, Excessos de trabalho, Rachitismo e Fraqueza geral tem dado os melhores resultados o seu gosto é agradavel e não irrita o estomago nem os intestinos como acontece com os oleos e emulsões repugnantes

E' adoptado no Exercito

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito —Drogaria do Povo, rua S. José 55.

Todas as pharmacias militares o tem em seu stock.

A' machina Americana

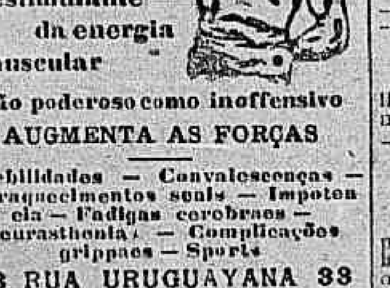
Uruguayana 50

Concertos garantidos.

POLY-FORMIATO

— DE —

MEYRELLES & MOURA BRASIL



Soberano estimulante da energia muscular

Tão poderoso como inoffensivo

AUGMENTA AS FORÇAS

Debilidades — Convalescenças — Enfraquecimentos seuis — Impotencia — Fadigas cerebraes — Neurasthenia — Complicações grippaes — Sports

33 RUA URUGUAYANA 33

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.

ESTAÇÃO RIO ACIMA

E. F. Central do Brasil

ESTADO DE MINAS

Vende-se uma boa fazenda tendo casa grande e em estado perfeito, possue duas cachoeiras de forças sufficientes para qualquer industria, terreno cercado medindo mais ou menos oitenta alqueires, lavra [illegible] e mais a vantagem de estar collocada ao lado da estação. Os srs. pretendentes serão ouvidos pelo seu proprietario Christiano Gonçalves dos Santos, na mesma. 6[illegible]

PHARMACIA

Vende-se uma bem localisada nesta capital e de pouco capital, informa-se na rua S. Pedro n. 24, com Domingos. 616[illegible]

ACTOS FUNEBRES

Coronel Paulo Pfaltzgraff

Balbina G. de Mello Pfaltzgraff, Alice Pfaltzgraff Brasil, capitão Antonio Carlos Brasil e seus filhos, Arthur José Pfaltzgraff, sua esposa e filhos, Paulina M. Pfaltzgraff Paranhos, major Domingos M. O. Paranhos, alferes Edmundo Pfaltzgraff Paranhos, sua esposa e filhos, Analia Paranhos Barbosa, seu marido e filhos, convidam os amigos do seu querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio coronel PAULO JOSÉ PFALTZGRAFF, para a missa que será celebrada na egreja da Cruz dos Militares, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2 da manhã.

José de Albuquerque Barbosa Filho

Francisco de Barcellos sua esposa e filho, Rolf Thorstensen e sua esposa e Lucinda Barbosa, profundamente contristados pela morte de seu querido e desditoso cunhado, irmão e tio JOSÉ DE ALBUQUERQUE BARBOSA FILHO, mandam celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, na egreja da Cruz dos Militares, hoje, 13 do corrente, ás 9 horas, para cujo fim convidam seus parentes e amigos, confessando desde já sua eterna gratidão por este acto de caridade e religião. 6697

José Ribeiro Torres

1º ANNIVERSARIO

João Mendes da Costa Marques e familia mandam rezar hoje, segunda-feira, 13 do corrente, na egreja do Carmo, ás 8 1/2 horas da manhã, uma missa por sua alma. Para este acto convidam os seus amigos e os do fallecido, antecipando seus agradecimentos pelo seu comparecimento. 6719

Augusto Ferreira Coelho

(S. GONÇALO)

A viuva e filhos do fallecido AUGUSTO FERREIRA COELHO convidam todos os parentes e amigos a acompanharem os restos mortaes do mesmo, hoje, ás 4 horas da tarde, da rua Coronel Tamarindo (praia de Gragoatá) n. 47 para o cemiterio de Maruhy. 6824

Armida Julieta Gonçalves de Freitas

Carlos Viriato de Freitas e seus filhos agradecem penhorados a todos os parentes e pessoas de amisade que fizeram o favor de acompanhar o enterro de sua muito prezada esposa e mãe, e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia que será celebrada, na matriz do Sagrado Santissimo Sacramento, amanhã, 14 do corrente, ás 9 1/2 horas. 6823

Georgina Franco da Rocha

Joaquim da Silva Rocha, d. Hercilia da Lima Franco, filhos e netos mandam rezar amanhã na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, uma missa por alma de D. GEORGINA FRANCO DA ROCHA.

Horacio Gomes de Oliveira

Benedicto José Gomes de Oliveira e sua familia mandam celebrar uma missa de trigesimo dia por alma de seu pranteado irmão HORACIO GOMES DE OLIVEIRA, e para esse acto de religião convidam as pessoas de sua amisade e as do extincto para assistirem, na matriz de Santa Rita, ás 8 1/2 horas, hoje, 13 do corrente, pelo que desde já antecipam a sua eterna gratidão. 6791

Herman's Moronoff

A familia Alberto Preschel convida os amigos do fallecido a acompanharem os restos mortaes do mesmo, hoje, ás 2 horas da tarde, saindo da Santa Casa de Misericordia para o cemiterio de S. João Baptista, agradecendo desde já. 6818

Velloso Braga

MACHINISTA THEATRAL

Será exhumado hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú), saindo o corpo da rua Manoel Victorino n. 137 A, estação da Piedade, deverá chegar á Central, ás 3 horas da tarde. 6811

João Guimarães

ALTO DO SUCUPIRA — ESTADO DO RIO

Castorina Guimarães e seus filhos convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar, por alma de seu prezado esposo e pae, quinta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na capella do Sucupira. 6791

Roupas brancas

Dá-se trabalho para fazer, a quem trabalhar com perfeição em ceroulas e camisas; na rua do Hospicio n. 101. 6609

PELO AMOR DE DEUS

Uma mãe infeliz, com quatro filhos, todos pequenos, sem recursos, vem pedir aos bons paes de familia alguma caridade para o pão de seus filhos; esta redacção presta-se a receber qualquer obulo; dirigir para Candida.

Para todas as molestias da pelle

O conhecido anti-eczemal Ferreira (inventado em Caldas). Vendem: Pacheco, Andradas 59, Rio. Baruel, S. Paulo. Pharmacia Nossa Senhora da Saude em Caldas e na Drogaria Americana, rua Halfeld, n. 108 — 110. Juiz de Fóra —Minas.

Commodos mobilados

Em casa particular, á rua Escobar, em S. Christovão, aluga-se a pessoas decentes dois esplendidos quartos mobilados e com todo o serviço de roupas e asseio; preços modicos, trata-se na rua do Rosario n. 76, escriptorio. 6384

Alugam-se

Excellentes commodos por preços modicos, na rua da Carioca, [illegible] andar, trata-se na loja. 6369

72 RUA DA URUGUAYANA 72
ALFAIATARIA PARIS
GRANDE LIQUIDAÇÃO

55$ e 60$ Ternos de casemira de lã de côr ou preta sob medida
40$000 Um terno de sarja preta, para lã, para homem
23$000 Um lindo paletot, de alpaca, seda ou lona superior (acolchoado)
9$000 Uma calça brim linho listrado
30$000 Ternos de brim fantasia sob medida
14$ e 16$ Calças de casemira de côr
23$000 Lindos paletots de casemira de côr
14$000 Uma calça de sarja preta para lã
16$000 Dolman ou paletot e calça de brim pardo
35$, 40$ e 45$ Lindos ternos feitos de casemira de côr
30$000 Paletots de alpaca superior, preta ou de côr, sob medida
15$000 Paletots de alpaca de côr ou preto, forrados
30$000 Lindos ternos de casemira ...
40$, 45$ e 50$ Lindos ternos de casemira de côr ou preta, sob medida
45$000 Ternos de ... ou cheviot preto, ...
7$000 Uma calça de brim pardo
8$000 Um paletot de alpaca preta sem forro ou um dolman de brim pardo ou zephyr

Temos completo sortimento de chapéos de lebre, castor e palha para homens e meninos.
PARA TODO PREÇO
Chapéos de palha 3$ a ... 12$000
» » feltro 5$ a ... 10$000
» » lebre 8$ a ... 14$000
» » castor 15$ a ... 18$000

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á
RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 9

Amanhã — Amanhã	Sabbado, 18 do corrente
169 — 3ª	160 — 2ª
20:000$000	50:000$000
Por 1$600	Por 3$200

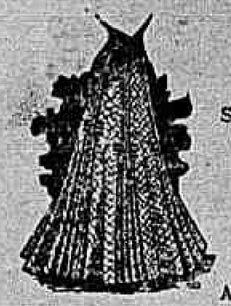
Sabbado, 25 do corrente
165—2ª
100:000$000
POR 4$000 POR 4$000

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO
EM 3 SORTEIOS (155-1ª)
1º sorteio 100:000$
Em 22 de junho ás 3 horas
2º sorteio 100:000$
Em 24 de junho ás 11 horas
3º sorteio 200:000$
Em 24 de junho á 1 hora

Preço do inteiro 8$000, do decimo 800 réis, com direito a 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 15, nesta capital e em S. Paulo, aos srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. — Caixa 41. — Rua Primeiro de Março n. 38 — Rio de Janeiro.
NOTA — Os premios ... ás 24 horas ... sujeitos ao desconto de 5 %.

A SAIA ELEGANTE
ESPECIALIDADE EM SAIAS E BLUSAS
Para senhoras e meninas



Saias, brim de linho branco, ditas lona, alpaca, crepon, voile, merino, bengaline, casimira e muitos outros tecidos pretos e de cores, de 10$ a 35$000
Vestidos para luto de 16$ a 60$
GRANDE OFFICINA DE COSTURAS
Aceitam-se costuras a feitio e garante-se perfeição e bom gosto
42, RUA DA CARIOCA, 42
— PRIMEIRO ANDAR — 6310

Está se queimando!
Louças, crhistaes, metaes e vidros que não foram destruidos pelo
Incendio da Casa Muniz
ainda ha muita pexincha que offerecemos antes de fecharmos o estabelecimento que será por todo este mez para demolição dos predios incendiados 67 e 69 rua Gonçalves Dias proximo á rua do Ouvidor
GASPAR T. RABELLO & C.
Optima occasião para comprar bem

ANTICATARRHAL
XAROPE DE
CARDUS BENEDICTUS
DE
GRANADO
Poderoso medicamento
CONTRA
Bronchites, Catarrhos pulmonares Influenza (grippe), etc.
NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS
Grana o & C.
Rua 1º de Março, 12

Café moido "Chic"
Kilo 1$000
Só se emprega do typo 7 para cima
Em todos os bons armazens e na
Avenida Central n. 173

PEITORAL DE JAMBÚ
Preparado exclusivamente vegetal da planta indigena Jambú do norte do Brasil. Maravilhoso Peitoral que produz rapida, radical e infallivel cura em todos os casos de Tosses, bronchites agudas, grippes, tuberculoses, etc.
Preparado por Abreu Irmãos & C. Rua Senad. Dant. 4 Vidro 2$. Deposito geral, Julio d'Almeida & C., Rua São Pedro 86

SAQUES 130 Rua do Rosario, 130
(PROXIMO á RUA URUGUAYANA)
SAQUES 63, RUA SENADOR EUZEBIO, 63
(Esquina da rua General Caldwell—Cidade Nova)
SAQUES 119, Rua Visconde do Rio Branco, 119
(NICTHEROY — Proximo á Ponte das Barcas)
SAQUES S. PAULO E SANTOS
R. 15 Novembro, 27 — P. Republica, 34
Sobre Portugal, Ilhas e Possessões, Hespanha, Italia, França, Inglaterra, Turquia, Rio da Prata, etc., etc.
Cheques á vista para pagamento de encommendas postaes
LETRAS ENTREGUES IMMEDIATAMENTE
Compra e venda de ouro e papel-moeda estrangeiro.
AGENCIAS E CAIXAS DO BANCO UNIÃO DO COMMERCIO
CAPITAL: 5.000:000$000
Abertas das 8 horas da manhã ás 8 da noite e nos dias santos e feriados até 3 horas
CONTAS CORRENTES LIMITADAS
CONDIÇÕES:
Para facilitar a missão dos srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisam ter sempre em constante mobilização pequenos capitaes, tem este Banco creado uma especie de contas correntes, para movimento das quaes serão fornecidos aos depositantes caderneta e livro de cheques, proprios para bolso.
O juro é de 4 % ao anno, contado semestralmente. A abertura destas contas se fará no Banco ou nas Agencias e Caixas, desde 50$ até 30:000$000, quantia esta que, quando attingida, poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo pelo depositante. As entradas subsequentes far-se-ão de 20$ para cima. O minimo de cada retirada será de 50$000.
Este systema, além de expedito, não obriga o depositante a comparecer senão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcellas ou de uma só vez, independente de aviso, no Banco, até ás 4 horas da tarde, e nas Agencias e Caixas, das 8 horas da manhã ás 8 da noite.
Recebem-se maiores quantias em conta corrente, a juro convencional
NOTA IMPORTANTE — A abertura das CONTAS CORRENTES, recebimento de DEPOSITOS e pagamento de CHEQUES, SAQUES, compra e venda de OURO, etc., faz-se até ás 4 horas da tarde, no BANCO, (rua Primeiro de Março 41), e nas AGENCIAS e CAIXAS, das 8 horas da manhã ás 8 horas da noite, nos dias uteis.
LETRAS A PRAZO FIXO — 3 a 6 mezes 4 %, 7 a 9 mezes 5 % e 10 a 12 mezes 6 %.
Os Directores Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte

Sabão da Costa Perfumado
(Marca Cysne)
DE JOAQUIM NUNES
Efficaz em todas as affecções da pelle
A cada sabonete acompanha um espelho de bolso.
PERFUMARIA NUNES
25, RUA DO THEATRO, 25 — (3 Portas)

FEBRES
PALUSTRES, INTERMITTENTES, SEZÕES OU MALEITAS
MILHARES DE CURAS
Cura certa e rapida com as PILULAS DE CAFERANA, de Abreu Sobrinho. Pharmacia Abreu Sobrinho, largo da Lapa n. 6.
Unicos depositarios, Julio d'Almeida & C. Rua de S. Pedro n. 86.
RIO DE JANEIRO

PRISÃO DE VENTRE
DYSPEPSIA GASTRICA
A Cascarina Glycerinada, de ORLANDO RANGEL, tomada na dose de uma colher das de sopa, após cada refeição, assegura o funccionamento normal do estomago e do intestino em todas as affecções determinadas ou agravadas pela prisão de ventre, taes como: atonia dos orgãos digestivos, dyspepsias, congestões diversas, hemorrhoides, molestias do figado, etc.
Pedir sempre Cascarina-Glycerinada, de Orlando Rangel. Vende-se nas boas pharmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL
140 — AVENIDA CENTRAL — 140
ESQUINA DA RUA DA ASSEMBLÉA

Dr. Umberto Auletta
HOMŒOPATHA
Tratamento unico e radical da impotencia sexual
Molestias do apparelho digestivo e syphilis
GABINETE
RUA DOS OURIVES 123
DAS 2 A'S 4 DA TARDE
Residencia -- RUA HADDOCK LOBO 101
AONDE SE RECEBE CHAMADOS E POR ESCRIPTO

Leilão de penhores
EM 15 DE MAIO
L. GONTHIER & C.
Henry & Armando, successores
Casa fundada em 1887
3 Rua Luiz de Camões 3
Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 6471

XAROPE PEITORAL DE
ANGICO COMPOSTO
Preparado com a decantada gomma de angico do Pará e Alcatrão da Noruega
Este antigo e afamado xarope cura em poucos dias as tosses mais rebeldes, as bronchites mais antigas, as asthmas mais inveteradas, as rouquidões mais pertinazes, as coqueluches mais espasmodicas e as constipações mais chronicas.
Prepara-se na
Rua Uruguayana n. 81
PHARMACIA BRAGANTINA

A Notre-Dame de Paris
INVERNO DE 1907
Este estabelecimento acaba de receber grande variedade de artigos de lã como sejam: TECIDOS, CONFECÇÕES, SAIAS, MEIAS, COBERTORES, BOAS, etc., etc.
Os tecidos de lã acham-se expostos em dois mostradores e no interior do estabelecimento.

Calçado Clark

Não ha calçado de tanto conforto como este
A sua incontestavel durabilidade e solidez tem conquistado o primeiro logar em todas as praças onde elle é vendido.
E' impermeavel e muito economico.
DEPOSITO
Casa Clark RUA DO OUVIDOR

COMPREM COKE
O mais barato
O mais limpo
O mais economico
O melhor
Combustivel.
PROMPTA ENTREGA
Em qualquer parte da cidade
ENCOMMENDAS:
76 Avenida Central 76
232 Senador Euzebio 232

Patek-Philippe & C.
O melhor relogio do mundo — apreciações semanaes sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil inteiro
GONDOLO & LABOURIAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

CIRCO SPINELLI
Companhia equestre nacional da Capital Federal — Boulevard de S. Christovão
Director e proprietario Affonso Spinelli
HOJE! HOJE!
DIA FERIADO!!
O maior acontecimento do dia!
Pomposo espectaculo de gala
para solemnizar a gloriosa data de 13 de maio da lei aurea da extincção completa da escravidão no Brasil no qual se fará representar na segunda parte do programma, a historica pantomima de costumes indigenas, intitulada:
OS GUARANYS
ornada com 22 lindos trechos de musica extrahidos da grande opera O Guarany, do immortal Carlos Gomes,
pelo professor Irineu de Almeida
Dará principio o espectaculo com um lindo epilogo, sendo executado nesta occasião o hymno nacional, pela excellente banda de musica do circo
Terminará esta pantomima com a esplendida apotheose — A fuga de Pery com Cecy.
Amanhã — Grande espectaculo.
Brevemente — Imponente novidade. 67..

PALACE-THEATRE
Empreza J. CATEYSSON
Companhia dramatica e comica italiana do Cav. Uff. Antonio Bolognesi
ESTRÉA EM ESTRÉA
16 DE MAIO
com o drama
Mme. SANS GÊNE
Está aberta no escriptorio do theatro uma assignatura para 10 récitas com as melhores peças do repertorio e
SEM REPETIÇÃO
Preços avulsos
Frizas ... 25$000
Camarotes ... 20$000
Cadeiras de 1ª e varandas ... 5$000
Cadeiras de 2ª ... 3$000
Ingresso ... 2$000
Para as assignaturas, 10 % de abatimento

A TORRE EIFFEL
F. PORTELLA & C.
RUA DO OUVIDOR — 63 e 65
Grandes reducções de preços nas
ROUPAS FEITAS
Chamamos a attenção para as nossas
EXPOSIÇÕES
Comparem nossos artigos e nossos preços
VISITEM
A Torre Eiffel

MOULIN ROUGE
Empreza PASCHOAL SEGRETO
Tournée Séguin de l'Amérique du Sud
HOJE — 13 DE MAIO — HOJE
Grandioso Espectaculo de Gala
EM
Commemoração da Aurea Lei de 13 de Maio de 1888
PROGRAMMA EXCEPCIONAL
ESTRÉA! DE ESTRÉA!
LOS LAURENTO
hilariantes e inimitaveis excentricos
MLLE. PHRYNETTE festejada cantora e bailarina excentrica
Successo crescente Successo
DOS
Cachorros sabios de Cecile de Haay
(Ultimos dias)
Dunn & Reano, Roger-Jane, Los Corona, Rose e Jack
Lavallière, Reine d'Y's, mlle. Darlac, Aimée Dize, Collnette, Marthe Dorian, Jeanne Darcô, Marthe Lavotte
Amanhã — 14 de maio — Amanhã
Estréa da apreciada cantora hespanhola La Sevilljana

PALACE-THEATRE
Empreza J. CATEYSSON
Companhia italiana de operas-comicas, operetas e magicas, dirigida por
ETTORE VITALE
HOJE 2ª-feira, 13 de maio HOJE
DESPEDIDA DA COMPANHIA
A opereta de grande apparato em 3 actos e 4 quadros de M. ORDENNEAU
OS SALTIMBANCOS
(I SALTIMBANCHI)
Musica do maestro Luigi Ganne
No 2º quadro, pela primeira actriz sra. GIZELDA MOROSINI, serão cantadas umas canções napolitanas.
Maestro director da orchestra
FRANCISCO DI GESU
Os bilhetes acham-se á venda, até ás 5 horas, na Confeitaria Castellões.
Quinta-feira — Estréa da Companhia Bolognesi com o drama Mme. Sans-Gêne.
Domingo — Matinée.

THEATRO S. JOSÉ
Grande companhia de operetas, magicas e revistas — Dirigida pelo actor BRANDÃO
Maestro regente da orchestra e concertador Agostinho de Gouvea
HOJE — 2ª feira, 13 de maio de 1907 — HOJE
Grande festival de gala
encerramento dos deslumbrantes festejos com que esta companhia commemora o anniversario da
Aurea lei da Abolição do elemento servil
EXPLENDOROSO ESPECTACULO
Honrado com as presenças de ss. excs. o sr. general Prefeito Municipal, os srs. Ministro e Consul de Portugal e as mais altas patentes do Exercito e Armada, bem como diversas autoridades civis e a familia do grande abolicionista José do Patrocinio.
1ª PARTE — Depois do Hymno Nacional executado pela orchestra deste theatro, sob a abalizada regencia do maestro Agostinho de Gouvea, far-se-á ouvir o brilhante orador exmo. sr. dr. MONTEIRO LOPES que pronunciará o discurso official, findo o qual desenrolar-se-á a magestosa APOTHEOSE a JOSÉ DO PATROCINIO e a ISABEL A REDEMPTORA magistral trabalho scenographico feito especialmente para este festival feito pelo eximio scenographo Calixto Cordeiro, no qual entre nuvens a figura imponente de JOSÉ DO PATROCINIO, o intemerato abolicionista, profere um dos seus eloquentes discursos; á sua dextra ISABEL A REDEMPTORA assigna o decreto da ABOLIÇÃO e um representante da raça escravisada, guiado pelo Anjo da Liberdade, agradece commovido, aos entes que aniquilaram e despedaçaram as cadeias da escravidão. Em plano superior o Anjo da Gloria, corôa com virentes louros a fronte do grande abolicionista JOSÉ DO PATROCINIO.
II PARTE — Seguir-se-á a representação do imponente e emocionante drama em 5 actos e 7 quadros, baseado em factos veridicos, occorridos durante o dominio da escravidão, original do fecundo escriptor Adolpho D'Ennery.
A CABANA DO PAE THOMAZ
PERSONAGENS
Senador Bird, BRANDÃO; Jorge, escravo, depois homem livre, COLA'S; Harris, rico commerciante de escravos, CARDOSO DA MOTTA; Halley, mercador de escravos, João Ayres; Saint-Clair e Shelby, fazendeiros, Castro e Dias de Barros; Beija-Flor, escravo depois homem livre, PEIXOTO; Pluto, moleque, MANOEL PINTO; Pae Thomaz, velho escravo, João ...; ..., sobrinho de Harris, Admiral Miranda; Um leiloeiro, Luiz Bastos; 1º negociante, Lopes; 2º negociante, Cesar; Um inspector, João Martins; Jenkis, Bastos; 1º Quimbo, ...; 2º dito, Xavier; Elisa, mulata mulher de Jorge, Cecilia Porto; Maria Bird, mulher do Senador, Ignez Gomes; Miss Evangelina, Julieta Pinto; Clorinda, mulher de Pae Thomaz, Marcellina; Henrique, menino de oito annos, Desdemona Barros. Escravos de ambos os sexos, compradores, negociantes, quilombolas, agentes, povo, etc.
A acção passa-se nos Estados Unidos da America, época 187...
TITULOS DOS QUADROS — 1º, A mãe e o filho; 2º A fugida; 3º, O Senador Bird; 4º, A caçada; 5º, O amor de um monstro; 6º, O leilão dos escravos; 7º, A punição.
No terceiro quadro, caracteristico tango cantado e dansado pelos applaudidos artistas PEIXOTO e M. PINTO
Uma banda de musica executará, durante os intervallos as mais brilhantes peças do seu repertorio.
O theatro achar-se-á externa e internamente vistosamente adornado.
PREÇOS — Camarotes 20$, cadeira 4$, ditas de 2ª 3$, galerias nobres 4$, galerias numeradas 1$500, geraes 1$000.
Em ensaios — A grandiosa magica DIAMANTE NEGRO. 6320

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
Grande companhia lyrica italiana — Direcção Luiz Milone & C. — Maestro director de orchestra, cav. Oscar Anselmi — Maestro substituto e dos córos Ciro Veltani
HOJE Segunda-feira, 13 de maio HOJE
Espectaculo em grande gala, para commemorar a AUREA LEI DA REDEMPÇÃO
Pela ultima vez, a opera em 4 actos, de PUCCINI
BOHEME
DISTRIBUIÇÃO

Mimi	Allero	Shunard	Novelli
Musetta	Svelfel	Benoit	Cellini
Rodolfo	Innocenti	Alcindoro	Cellini
Marcello	Vigilosi	Parpignol	Paggi
Collins	Cirino	O Sargento	Gasperini

Estudantes, costureiras, soldados, povo, vendedores ambulantes, meninos e meninas.
Mise-en-scène a capricho, conforme as exigencias do libreto.
Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.
Preços populares — Frizas e camarotes de 1ª ordem; 30$; camarotes de 2ª 20$; fauteuils, 6$; cadeiras e varandas, 4$; galerias, 2$000.
O espectaculo começa ás 8 1/2.
Quarta-feira, 15, no theatro Apollo, pela ultima vez A TOSCA.
Os bilhetes estão desde já á venda. 6322

THEATRO RECREIO DRAMATICO
Companhia DIAS BRAGA
HOJE — Segunda-feira, 13 de Maio de 1907 — HOJE
Imponente Festival de gala commemorativo da LEI AUREA que declarou extincta a ESCRAVIDÃO NO BRASIL
O MAIOR ACONTECIMENTO THEATRAL DE 1907
LUXO, RIQUEZA E GOSTO SEM EGUAL NA OPINIÃO UNANIME DA IMPRENSA
TRIUMPHO COMPLETO DA SCENOGRAPHIA BRASILEIRA
NOS ADMIRAVEIS TRABALHOS DE ARTE NAS APOTHEOSES
O Chá das Sextas e Congresso das Nações
29ª representação da espectaculosa revista de acontecimentos, em tres actos, 15 quadros e tres deslumbrantes apotheoses, original do distincto escriptor Raul Pederneiras, musicas dos abalizados maestros Paschoal Pereira, José Nunes e Luiz Moreira
BERLIQUES E BERLOQUES
Colossal successo pelo brilhantissimo desempenho dado por toda a companhia
GRANDE CORPO DE CÓROS — NUMEROSA COMPARSARIA
450 vestuarios novos e luxuosos!!
Mise-en-scène do actor ERNESTO PORTULEZ
Bilhetes á venda — Amanhã — Ás 8 1/2 da noite — BERLIQUES E BERLOQUES. 6320